

Carta Educativa de Leiria

DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO - AMAE

Documento Elaborado por:

PROGITAPE – Projectos de Arquitectura, Planeamento e Engenharia, Lda

Colaboração:

Divisão de Gestão e Planeamento Educativo

Município de Leiria

“Os números são órfãos de sentido. (...)”

Os números foram criados para integrarem os nossos sistemas de significação e codificação e sem eles não seria possível viver nas sociedades actuais. Por isso, valem o uso que lhe damos para construir os sentidos de realidade que se nos afiguram mais correctos, justos ou úteis. E, finalmente, o que os distingue é a perspectiva, geradora de juízos e traduzida em palavras.”

In: Ivo Domingues “Organizações, Cidadãos e Qualidade”, 2006

ÍNDICE DE CONTEÚDO

1. NOTA INTRODUTÓRIA	10
2. OBJECTIVOS	12
3. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO.....	13
4. FONTES DE INFORMAÇÃO	14
5. LEGISLAÇÃO	14
6. PRINCIPAIS CONCEITOS E NOMENCLATURAS.....	15
7. – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA.....	16
7.1 - Território.....	16
7.2. Estrutura Espacial do território.....	19
7.3. Demografia:.....	27
7.3.1 – Volume, ritmo de crescimento e densidade populacional	27
7.3.2 – Análise da Mortalidade	55
7.3.3 – Análise da Natalidade e Fecundidade	57
7.3.4 – Estruturas Demográficas	61
7.4 - Caracterização Económica	68
8. SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO	76
9. SISTEMA EDUCATIVO DA ALTA ESTREMADURA – PROCURA E OFERTA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO.....	80
9.1. A Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino.....	80
9.1.1. Jardim de Infância - JI	85
9.1.1.1. Caracterização Física dos Jardins-de-infância	90
9.1.1.2. Capacidade e taxas de ocupação.....	95

9.1.1.3. Serviços de apoio à família	101
9.1.2. Escola Básica do 1º ciclo – EB1	106
9.1.2.1. Caracterização Física das EB1´s	110
9.1.2.2. Capacidade e taxas de ocupação.	113
9.1.2.3. Serviço de refeições e ATL	118
9.1.3. Escola Básica do 1º e 2º ciclos – EB1/EB2	123
9.1.4 Escola Básica Integrada - EBI	123
9.1.5 Escola Básica Integrada com Infância – EBI/JI	124
9.1.6 Escola Básica do 2º ciclo do Ensino Básico – EB2	125
9.1.7 Escola Básica dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico – EB2,3.....	125
9.1.8 Escola Básica 2º, 3º ciclo e Ensino Secundário	128
9.1.9 Escola Básica do 3º ciclo e Ensino Secundário	131
9.1.10 Escola de Ensino Secundário – ES.....	133
9.1.11 Escola de Ensino Profissional - EP	133
9.1.12 Ensino Recorrente	137
9.1.13 - Educação Extra – Escolar	139
9.1.14 Ensino Superior	140
9.2 - Procura de Educação e Ensino	142
9.2.1 - Educação pré-escolar – análise conjunta	148
9.2.2 - 1º Ciclo do Ensino Básico – Análise conjunta	154
9.2.3 - 2º Ciclo do Ensino Básico – análise conjunta.....	158
9.2.4 - 3º Ciclo do Ensino Básico – análise conjunta.....	163
9.2.5 - Ensino Secundário – Análise conjunta	168
BIBLIOGRAFIA	174
ANEXOS	175
Tipologia de Áreas Urbanas – INE/DGOTDU	175

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CONCELHOS 1981, 1991, 2001	48
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO	53
GRÁFICO 3 – COMPARAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL QUINQUENAL POR CONCELHOS (1997/2001)	56
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR CONCELHOS (1991/2001)	56
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE E FECUNDIDADE GERAL POR CONCELHOS EM 1991 E 2001	57
GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO POR CONCELHOS, 1991/2001	59
GRÁFICO 7 – PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR CONCELHOS SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO EM 2001	60
GRÁFICO 8 - PIRÂMIDES COMPARADAS 1991 E 2001, DOS CONCELHOS: MARINHA GRANDE, OURÉM, POMBAL E PORTO DE MÓS.....	62
GRÁFICO 9 – GRUPOS FUNCIONAIS – 2001	63
GRÁFICO 10 – ÍNDICE DE JUVENTUDE E DE ENVELHECIMENTO – 2001.....	65
GRÁFICO 11 – ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE: JOVENS, IDOSOS E TOTAL – 2001	66
GRÁFICO 12 – TAXA DE ACTIVIDADE POR CONCELHOS EM 2001	69
GRÁFICO 13 – TAXA DE DESEMPREGO POR CONCELHOS EM 2001	70
GRÁFICO 14 – POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE	70
GRÁFICO 15 - POPULAÇÃO EMPREGADA NO SECTOR PRIMÁRIO, POR CONCELHOS EM 2001	71
GRÁFICO 16: POPULAÇÃO EMPREGA NO SECTOR SECUNDÁRIO, POR CONCELHOS EM 2001.....	71
GRÁFICO 17 – POPULAÇÃO EMPREGA NO SECTOR TERCIÁRIO, POR CONCELHOS EM 2001	72
GRÁFICO 18 – PESO RELATIVO DE EMPRESAS E SOCIEDADES POR RAMOS EM 2001.....	73
GRÁFICO 19 - PESSOAL AO SERVIÇO NAS SOCIEDADES COM SEDE NA REGIÃO SEGUNDO A CAE-REV.2 EM 31.12.2000	75
GRÁFICO 20 - Nº DE ESTABELECIMENTOS POR TIPOLOGIA, DA REDE PÚBLICA, NO ANO LECTIVO 2003/2004	83
GRÁFICO 21 - ESTABELECIMENTOS POR TIPOLOGIA – REDE NÃO PÚBLICA	84
GRÁFICO 22 - Nº DE ESTABELECIMENTOS E Nº DE SALAS DE ACTIVIDADE, POR CONCELHO, NO ANO LECTIVO 2003/2004 – REDE PÚBLICA.....	85
GRÁFICO 23 – Nº DE ESTABELECIMENTOS E Nº DE SALAS DE ACTIVIDADE, POR CONCELHO, NO ANO LECTIVO 2003/2004 – REDE NÃO PÚBLICA.....	86
GRÁFICO 24 - Nº DE ESTABELECIMENTOS E Nº DE SALAS DE ACTIVIDADE, POR TIPO DE FREGUESIA NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA	88
GRÁFICO 25 – Nº DE JI POR TIPO DE EDIFÍCIO, NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE PÚBLICA	91
GRÁFICO 26 – Nº DE JI POR TIPO DE EDIFÍCIO, NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE NÃO PÚBLICA	91
GRÁFICO 27 – Nº DE JI POR ESTADO DE CONSERVAÇÃO, NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE PÚBLICA.....	92
GRÁFICO 28 – Nº DE JI POR ANO DE CONSTRUÇÃO, NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE NÃO PÚBLICA.....	93
GRÁFICO 29– Nº DE JI SEGUNDO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE SALA POLIVALENTE , NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE PÚBLICA.....	94
GRÁFICO 30 – Nº DE JI SEGUNDO O Nº DE SALAS DE ACTIVIDADES, NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE PÚBLICA	96
GRÁFICO 31 – Nº DE JI SEGUNDO O Nº DE SALAS DE ACTIVIDADES, NO ANO LECTIVO 2003/2004 – REDE NÃO PÚBLICA	96
GRÁFICO 32 –CAPACIDADE, Nº DE CRIANÇAS INSCRITAS, NO ANO LECTIVO 2004/2005 – REDE PÚBLICA	97
GRÁFICO 33 – CAPACIDADE, Nº DE CRIANÇAS INSCRITAS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR TIPO DE FREGUESIA – REDE PÚBLICA.....	98
GRÁFICO 34 – CAPACIDADE, Nº DE CRIANÇAS INSCRITAS, NO ANO LECTIVO 2003/2004 – REDE NÃO PÚBLICA.....	99
GRÁFICO 35 – CAPACIDADE, Nº DE CRIANÇAS INSCRITAS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR TIPO DE FREGUESIA –REDE NÃO PÚBLICA	99

GRÁFICO 36 – Nº DE ESTABELECIMENTOS COM LISTA DE ESPERA, NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA	100
GRÁFICO 37 – Nº DE ESTABELECIMENTOS COM LISTA DE ESPERA, NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA	101
GRÁFICO 38 - Nº DE ESTABELECIMENTOS COM OFERTA DO SERVIÇO DE REFEIÇÕES NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO.....	103
GRÁFICO 39 - Nº ESTABELECIMENTOS SEGUNDO A OFERTA DE COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA – PROLONGAMENTO DE HORÁRIO, ANO LECTIVO 2003/2004	104
GRÁFICO 40 – Nº DE ESTABELECIMENTOS EB2 E Nº DE SALAS DE AULA, POR CONCELHO, NO ANO LECTIVO 2003/2004	106
GRÁFICO 41 – Nº DE ESTABELECIMENTOS E Nº DE SALAS DE ACTIVIDADE, POR TIPO DE FREGUESIA NO ANO LECTIVO 2003/2004.	107
GRÁFICO 42 – Nº DE ESTABELECIMENTOS EB1 POR TIPO DE EDIFÍCIO, NO ANO LECTIVO 2003/2004 – REDE PÚBLICA.	110
GRÁFICO 43 – Nº DE EB1 POR ANO DE CONSTRUÇÃO,	111
GRÁFICO 44– Nº DE EB1 SEGUNDO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.....	111
GRÁFICO 45 – Nº DE EB1 SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE SALA POLIVALENTE.	112
GRÁFICO 46 – Nº DE EB1 SEGUNDO O Nº DE SALAS DE ACTIVIDADE, ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.	114
GRÁFICO 47 – CAPACIDADE, Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004.	115
GRÁFICO 48 – CAPACIDADE, Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR TIPO DE FREGUESIAS	116
GRÁFICO 49 - Nº DE ESTABELECIMENTOS SEGUNDO O SERVIÇO DE REFEIÇÕES NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO.	119
GRÁFICO 50 - Nº DE ESTABELECIMENTOS SEGUNDO O SERVIÇO DE ATL NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO.....	121
GRÁFICO 51– DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, NO ANO LECTIVO 2003/2004	143
GRÁFICO 52 - DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR CONCELHO (%), NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA	144
GRÁFICO 53 – EVOLUÇÃO Nº ALUNOS, PERÍODO 1999/2000 – 2003/2004, REDE PÚBLICA.....	144
GRÁFICO 54 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE PÚBLICA.	145
GRÁFICO 55 - EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS LECTIVOS, POR CONCELHO, REDE PÚBLICA.	145
GRÁFICO 56 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, NO ANO LECTIVO 2003/2004, ENSINO NÃO PÚBLICO	146
GRÁFICO 57 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR CONCELHO (%), NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA	146
GRÁFICO 58 – EVOLUÇÃO Nº ALUNOS, PERÍODO 1999/2000 – 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA.....	147
GRÁFICO 59 - EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS LECTIVOS, POR CONCELHO, REDE NÃO PÚBLICA.	148
GRÁFICO 60 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR CONCELHO, ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA ..	149
GRÁFICO 61 – Nº DE ALUNOS POR IDADE, POR CONCELHO, NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.....	150
GRÁFICO 62 – EVOLUÇÃO DO Nº DE CRIANÇAS A FREQUENTAR OS ESTABELECIMENTOS DA REDE PÚBLICA, ...	150
GRÁFICO 63 – EVOLUÇÃO DO Nº DE CRIANÇAS POR IDADE, REDE PÚBLICA	151
GRÁFICO 64 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR CONCELHO, ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA	152
GRÁFICO 65 – Nº DE ALUNOS POR IDADE, POR CONCELHO, NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA.	152
GRÁFICO 66 – EVOLUÇÃO DO Nº DE CRIANÇAS A FREQUENTAR OS ESTABELECIMENTOS DA REDE NÃO PÚBLICA,	153
GRÁFICO 67 – EVOLUÇÃO DO Nº DE CRIANÇAS POR IDADE, REDE NÃO PÚBLICA	153

GRÁFICO 68– DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.....	154
GRÁFICO 69– DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO 1º CICLO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.	155
GRÁFICO 70– EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR ANO, REDE PÚBLICA.	155
GRÁFICO 71 – VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO LECTIVO, REDE PÚBLICA.....	156
GRÁFICO 72 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR CONCELHO, ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA	157
GRÁFICO 73– EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR ANO CONCELHO, REDE NÃO PÚBLICA	157
GRÁFICO 74– VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO LECTIVO, REDE NÃO PÚBLICA.....	158
GRÁFICO 75 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO, REDE PÚBLICA	159
GRÁFICO 76 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO 2º CICLO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.	159
GRÁFICO 77 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO, REDE PÚBLICA	160
GRÁFICO 78 – VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO LECTIVO, REDE PÚBLICA.....	161
GRÁFICO 79 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO, REDE NÃO PÚBLICA.....	162
GRÁFICO 80 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO, REDE NÃO PÚBLICA	163
GRÁFICO 81 – VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO LECTIVO, REDE NÃO PÚBLICA.....	163
GRÁFICO 82 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO, REDE PÚBLICA.....	164
GRÁFICO 83 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO 3º CICLO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.	165
GRÁFICO 84 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, REDE PÚBLICA.	166
GRÁFICO 85 – VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE, REDE PÚBLICA.....	166
GRÁFICO 86 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO, REDE NÃO PÚBLICA.....	167
GRÁFICO 87 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO 3º CICLO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA.	167
GRÁFICO 88 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, REDE NÃO PÚBLICA.	168
GRÁFICO 89 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE PÚBLICA.....	169
GRÁFICO 90 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2003/2004 E POR CONCELHO.....	170
GRÁFICO 91 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR, REDE PÚBLICA.....	170
GRÁFICO 92 – VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO LECTIVO, REDE PÚBLICA.....	171
GRÁFICO 93 – VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE, REDE PÚBLICA.....	171
GRÁFICO 94 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS INSCRITOS NO ANO LECTIVO 2003/2004, POR CONCELHO, REDE NÃO PÚBLICA.....	172
GRÁFICO 95 – DISTRIBUIÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO SECUNDÁRIO POR ANO DE ESCOLARIDADE NO ANO LECTIVO 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA.	172
GRÁFICO 96 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO BÁSICO, REDE NÃO PÚBLICA.	173

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE ALVAIÁZERE	21
QUADRO 2 – HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE ANSIÃO	22
QUADRO 3 – HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE BATALHA	23
QUADRO 4 – HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE LEIRIA	24
QUADRO 5 – HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE MARINHA GRANDE.....	25
QUADRO 6– HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE OURÉM.....	25
QUADRO 7– HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE POMBAL	26
QUADRO 8 – HIERARQUIA AGLOMERADOS URBANOS – CONCELHO DE PORTO DE MÓS	27
QUADRO 9 – VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE	49
QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL 1991/2001.....	50
QUADRO 11 – COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO EM 2001: TX DE CRESCIMENTO NATURAL, TX DE C. ANUAL MÉDIO E TX DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO.....	53
QUADRO 12 – POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS MIGRAÇÕES RELATIVAMENTE A 1995/12/31).....	54
QUADRO 13 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS MIGRAÇÕES RELATIVAMENTE A 1999/12/31),	55
QUADRO 14 – EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR CONCELHOS (1991/2001) E TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (1997/2001).....	55
QUADRO 15 – INDICADORES DE NATALIDADE E FECUNDIDADE POR CONCELHOS – 1991 E 2001.....	58
QUADRO 16 – POPULAÇÃO RESIDENTE POR CONCELHOS SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO EM 2001	59
QUADRO 17 - EVOLUÇÃO DOS GRUPOS FUNCIONAIS, POR CONCELHOS EM 1991 E 2001	64
QUADRO 18 - ÍNDICES RESUMO, 1991 E 2001.....	67
QUADRO 19- TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BÁSICO.....	77
QUADRO 20 - TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO.....	77
QUADRO 21 - DESIGNAÇÃO, ABREVIATURA E VALÊNCIAS DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO EXISTENTES NA ALTA ESTREMADURA, NO ANO LECTIVO 2003/ 2004.....	81
QUADRO 22 - REDE DE EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO NO ANO LECTIVO 2003/2004	82
QUADRO 23 - Nº DE ESTABELECIMENTOS DE J. INFÂNCIA POR CONCELHO E %	86
QUADRO 24 - Nº DE SALAS DE ACTIVIDADE POR CONCELHO, NO ANO LECTIVO 2003/2004	87
QUADRO 25 – AS 5 FREGUESIAS COM O MAIOR Nº DE SALAS DE AULA DO 1º CICLO, NO ANO LECTIVO 2003/2004 – REDE PÚBLICA	108
QUADRO 26–AS FREGUESIAS COM O MENOR Nº DE SALAS DE AULA DO 1º CICLO, NO ANO LECTIVO 2003/2004.	108
QUADRO 27 – LISTAGEM DE ATL DE INICIATIVA PRIVADA	122
QUADRO 28 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA TIPOLOGIA EBI	124
QUADRO 29 – ESTABELECIMENTO EB1/JI, TUTELA, CAPACIDADE E TAXA DE OCUPAÇÃO NO ANO LECTIVO 2003/2004	124
QUADRO 30 – ESTABELECIMENTO EB2, TUTELA, CAPACIDADE E TAXA DE OCUPAÇÃO NO ANO LECTIVO 2003/2004	125
QUADRO 31 - QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS EB2,3	127
QUADRO 32 - QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS EB2,3/ES	130
QUADRO 33 - QUADRO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS EB3/ES	132
QUADRO 34 – ESTABELECIMENTOS, CURSOS, E Nº DE ALUNOS NO ANO LECTIVO 2003/2004.	135
QUADRO 35 – ENSINO RECORRENTE	138
QUADRO 36 – ENSINO EXTRA-ESCOLAR.....	139
QUADRO 37 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR LOCALIZADOS NOS CONCELHOS ABRANGIDOS PELO ESTUDO, CURSOS E VAGAS PARA O ANO LECTIVO 2004/2005	141
QUADRO 38 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA. ..	148
QUADRO 39 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE PÚBLICA.	151
QUADRO 40 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA. ..	153
QUADRO 41– TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE PÚBLICA.	156
QUADRO 42 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE PÚBLICA.	161
QUADRO 43 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE PÚBLICA.	165
QUADRO 44 – TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA. ..	168
QUADRO 45– TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE PÚBLICA.	171
QUADRO 46– TAXA DE VARIAÇÃO DO Nº DE ALUNOS, ENTRE 1999/2000 E 2003/2004, REDE NÃO PÚBLICA. ...	173

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 – ÁREA METROPOLITANA DE LEIRIA – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO.....	14
MAPA 2 - PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO	17
MAPA 3 - PRINCIPAIS EIXOS VIÁRIOS - PRN 2000.....	18
MAPA 4 - MAPA DOS CONCELHOS DA AMLEI DELIMITADO POR FREGUESIAS	19
MAPA 5 – DENSIDADE POPULACIONAL, - 2001.....	51
MAPA 6 - PIRÂMIDES COMPARADAS 1991 E 2001, DOS CONCELHOS: ALVAIÁZERE, ANSIÃO, BATALHA E LEIRIA. 61	
MAPA 7– REDE DE EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, NO ANO LECTIVO 2003/2004	89
MAPA 8 – REDE DE EQUIPAMENTOS DA TIPOLOGIA EB1 – ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO.	109
MAPA 9 – REDE DE EQUIPAMENTOS DE TIPOLOGIA DIVERSAS	136

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A educação é um dos principais vectores de desenvolvimento das sociedades modernas. Estas afiguram-se, cada vez mais, por sociedades do conhecimento e da aprendizagem, estando a educação, a formação e a qualificação das pessoas no centro das mudanças em curso na sociedade.

Nesta óptica, a escola e os sistemas de educação deverão ser pensados não como “atitude reactiva”, mas como uma resposta planeada e preventiva face ao impacte das mutações económico-sociais e consequentemente das tendências demográficas.

Este documento visa contribuir para o ordenamento da rede de ofertas educativas dos Municípios que compõem a AMAE - uma vez que este ordenamento “constitui um objectivo permanente da política educativa e da adequação desta ao território, no sentido de corresponder à procura educativa, de assegurar a articulação e complementaridade dos conteúdos daquelas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, de assegurar o agrupamento de escolas e de compensar as assimetrias regionais e locais e de concretizar as opções estratégicas do desenvolvimento do País.”¹

A nível municipal e intermunicipal a Carta Educativa é “o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município.”²

¹Proposta de lei de bases do sistema educativo, n.º 1 do artigo N.º 49º

² Ministério da Educação, “ Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa”, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, 2000, pp10

A Carta Educativa, a elaborar pelas autarquias³, deve nortear-se pelos seguintes princípios:

- Pela Lei de Bases do Sistema Educativo que define as grandes linhas orientadoras do planeamento da rede escolar;
- Nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar
- Na legislação específica do Planos Municipais de Ordenamento do Território com incidência na Carta Educativa.

Os princípios gerais que norteiam todo este trabalho encontram-se nos “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa (2000,2010) que “contém os normativos de planeamento elaborados no quadro dos princípios gerais e organizativos da política educativa definida na Lei de Base do Sistema Educativo e em outra legislação complementar”

O princípio orientador deste documento assim como os princípios orientadores da política educativa que lhe estão subjacentes, propõe a reconfiguração da rede escolar assente numa nova lógica onde se dá privilegio à integração e sequencialidade originando um novo conceito – O Território Educativo.⁴

Uma vez que se propõe um reordenamento da rede escolar em territórios Educativos impõe-se numa primeira parte deste projecto uma análise prévia de todos os elementos que intervêm neste processo, colocando-se como imperativa a necessidade de se proceder a um levantamento e caracterização da rede escolar dos municípios que integram este projecto. Todo esse trabalho de recolha deverá ser precedido por uma breve caracterização socio-económica, bem como da evolução e projecção demográfica da sua população servindo de base para a projecção da população a ser escolarizada.

Estabelecido o diagnóstico proceder-se-á, na segunda parte deste projecto, à definição de propostas de reconfiguração para a Rede Educativa, com o objectivo de dotar os municípios de uma rede de infra-estruturas de educação e ensino integrada, que responda não só às necessidades da população escolar de hoje como à da próxima década.

³ Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

⁴ Território Educativo define-se como um “princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.”

2. Objectivos

O objectivo principal do presente projecto (reordenamento da rede escolar) poder-se-á subdividir em dois grandes vectores: **a reconfiguração e a programação.**

A reconfiguração consiste na adequação da rede de escolar para que os objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)⁵ sejam cumpridos. Com efeito, a LBSE ressalta a necessidade de se proceder à reconfiguração da rede escolar visando a integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos de Ensino Básico (Ensino obrigatório).

A programação é a compatibilização da oferta/procura de equipamentos de Educação (Educação Pré-Escolar) e Ensino (Ensino Básico e Secundário) existentes e planeados, com a realidade projectada, num horizonte temporal previamente definido, (no presente estudo o horizonte temporal escolhido foi de 10 anos – ano lectivo 2014/2015).

⁵ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro.

3. METODOLOGIA/PLANO DE TRABALHO

Na elaboração do projecto seguiu-se a metodologia que a seguir se apresenta:

Caracterização – Sócio Económica

Caracterização dos oito Concelhos comparativamente e numa lógica integrada.

Dinâmica e Comportamentos Demográficos – Análise da evolução da população residente, evidenciando-se a estrutura etária e a distribuição espacial.

Actividades Económicas – Descrição sucinta das principais actividades económicas do Concelho e perspectivas de desenvolvimento.

Projecções demográficas – Apresentam-se as projecções demográficas elaboradas para o período de 2001/2015.

Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Oferta em Equipamentos de Educação e Ensino - Caracterização do parque escolar existente evidenciando-se o tipo de escola, a sua capacidade e qualidade de acolhimento das crianças /alunos.

Procura de Educação e Ensino - Análise da frequência escolar dos últimos anos e a sua distribuição espacial, tendo em conta os níveis de escolarização.

Projecção da população em idade escolar - Elaboração de um cenário prospectivo até 2015 com base no cenário tendência escolhido anteriormente, por quinquénios e níveis de escolaridade do 1º ciclo ao Ensino Secundário.

Propostas de Reordenamento da Rede Educativa

Apresentação das propostas que reflectam as soluções encontradas para o reordenamento da rede escolar. Neste capítulo, as propostas serão elaboradas Concelho a Concelho de acordo com a unidade territorial à freguesia.

Programa de Execução – Calendarização da concretização das medidas propostas.

Plano de Financiamento: Estimativas de custo das acções propostas com menção às fontes de financiamento.

4. FONTES DE INFORMAÇÃO

A elaboração deste relatório irá assentar em informação proveniente de diversos domínios: estrutura urbanística e cartografia, dados demográficos e socio-económicos e dados sobre a educação e caracterização dos equipamentos de ensino. Estes dados provêm de diversas fontes, dependendo da informação: tais como Municípios em que o presente estudo se insere, Escolas e jardins de Infância da Rede Pública (correspondentes ao Municípios em estudo) Instituto Nacional de Estatística, NERLEI, Associação de Municípios da Alta Estremadura, Ministério de Educação, Direcção Regional de Educação de Lisboa e Direcção Regional de Educação do Centro.

A diversa informação recolhida, nas diferentes fontes, será posteriormente agregada e comparada, permitindo analisar a sua coerência interna e externa por forma a obter-se num “modelo único de dados” uma perspectiva global do sistema educativo dos municípios que englobam este estudo.

5. LEGISLAÇÃO

Como já foi referido, os princípios gerais que norteiam este trabalho encontram-se na Lei de Bases do Sistema Educativo⁶, uma vez que a nova Proposta de lei de Bases do Sistema Educativo que preconiza várias alterações para o Sistema de Ensino, ainda não se encontra aprovada. No entanto, caso estas alterações se venham a verificar, poderá este documento vir a ser alterado, uma vez que o conceito de Carta Educativa adoptado se reporta a uma concepção dinâmica de planeamento, não constituindo um documento acabado mas

⁶ Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 115/97 de 19 de Setembro.

apresentando-se como uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar. Este princípio está subjacente na monitorização e avaliação que este documento preconiza.

A restante legislação que irá orientar este documento será enunciada quando o mesmo for concluído.

6. PRINCIPAIS CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de conceitos e nomenclaturas que surgirão, frequentemente, ao longo do trabalho:

Rede Escolar – “Entende-se como a distribuição no território dos estabelecimentos de Educação Pré – Escolar e Ensino e suas respectivas interligações” (DGOTDU, 2000);

Tipologia de Escolas – “Considera-se o conjunto de diferentes tipos de escolas” (DGOTDU, 2000);

Estabelecimento de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância - JI) - É uma instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família. (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar);

Escola Básica do 1º Ciclo (EB1) – Local onde é ministrado o 1º ciclo do Ensino Básico;

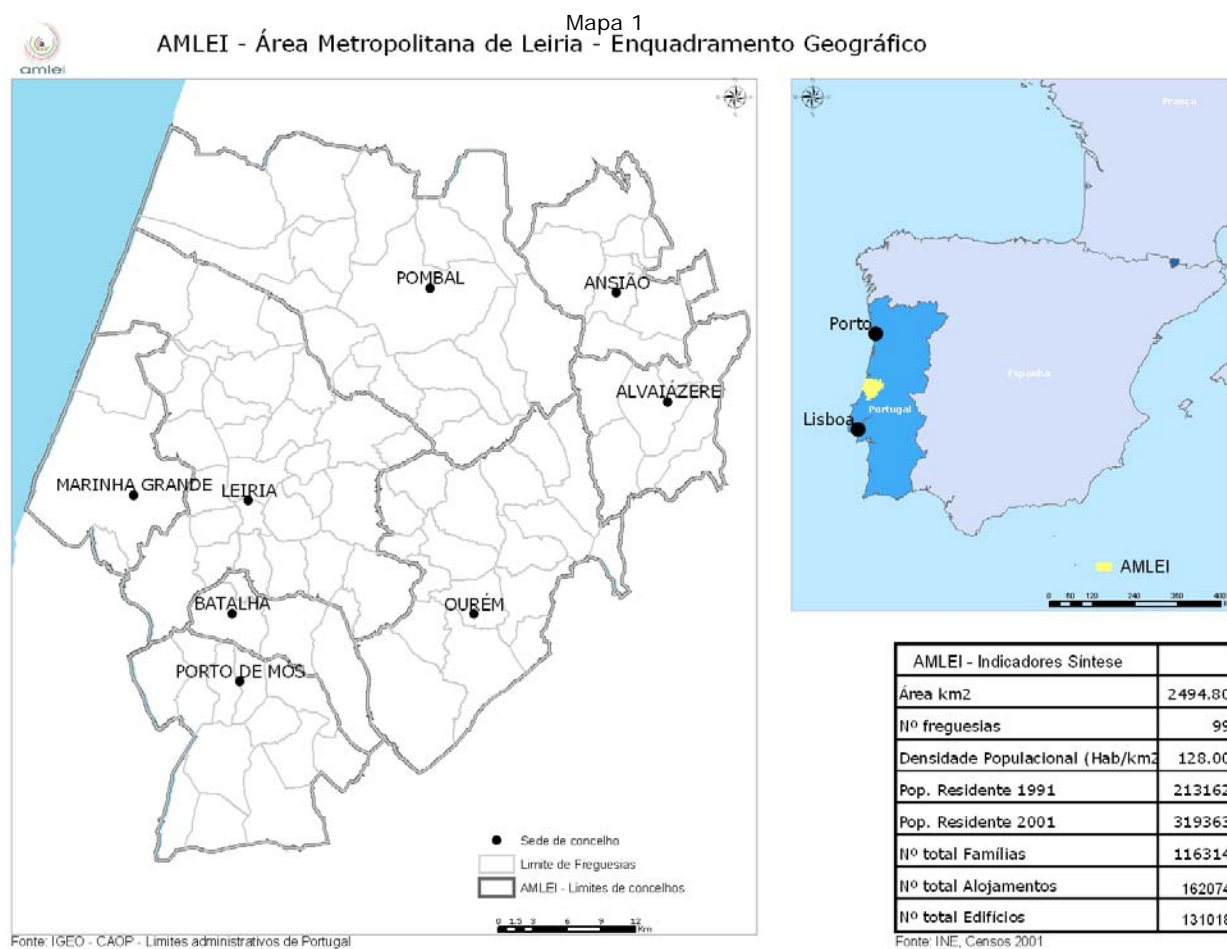
Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3) – local onde é ministrado o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

Escola Básica Integrada (EBI) – local onde é ministrado o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico;

Escola Secundária (ES) – local onde é ministrado o Ensino Secundário.

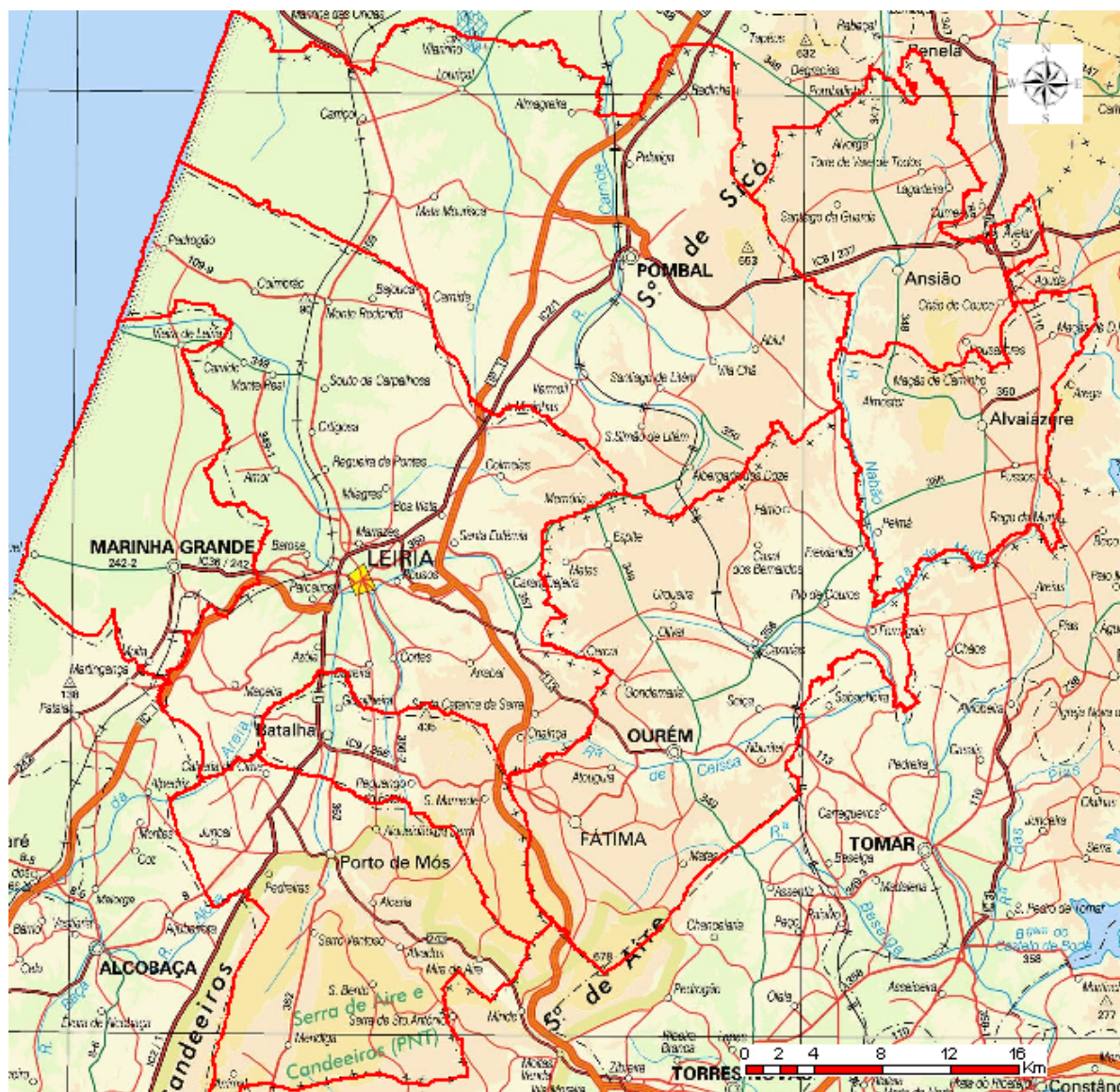
7. – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

7.1 - TERRITÓRIO



A **Área Metropolitana de Leiria** encontra-se integrada na NUT II Região Centro (concelhos de Alvaiázere, Ansião, **Leiria**, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós, e Lisboa e Vale do Tejo (Ourém).

Mapa 2 - Principais vias de comunicação



Fonte: IGP – Carta de Portugal continental – 1:500 000

A Região Centro é caracterizada pela existência de um sistema territorial e urbano policêntrico, modelado a partir de cinco espaços de concertação fundamentais:

- Sistema Aveiro-Ílhavo-Águeda;
- Eixo Coimbra-Montemor-Figueira da Foz;
- Sistema da Alta Estremadura (polarizado pelo Eixo Leiria-Marinha Grande);
- Viseu e a constelação de pequenos centros na sua envolvente;
- Eixo Castelo Branco-Covilhã-Guarda.

Pela sua localização geográfica e posição face aos principais eixos de comunicação existentes, a Área Metropolitana de Leiria, estabelece relações privilegiadas com os sistemas urbanos referidos, particularmente com os que se localizam no Litoral através dos eixos rodoviários A1/IP1, A8-IC1 e IC2 e da linha ferroviária do Norte. No caso do sistema centrado em Viseu, a articulação tende a ser fomentada pelo IP 5, enquanto que para o sistema de cidades da Beira Interior, apesar das articulações serem ainda insuficientes, estas poderão vir a consolidar-se através do IC8 e do IC9.

A sua proximidade face a outros espaços potencia a sua função de charneira com outras áreas de concertação. Neste contexto, assumem particular relevo as articulações com três espaços de concertação da Região de Lisboa e Vale do Tejo:

- Sistema urbano do Oeste, através do IC1/A8 e da linha ferroviária do Oeste, em particular com o eixo Alcobaça-Nazaré-Caldas da Rainha e futuramente através do IC9;
- Sistema Urbano da Lezíria do Tejo, em particular através da ligação de Porto de Mós a Rio Maior (IC2) e a Santarém (através da A1 e da linha ferroviária do Norte);
- Sistema Urbano do Médio Tejo, através da ligação funcional e, fundamentalmente, administrativa que Ourém e Fátima possuem com o triângulo Torres Novas/Tomar/Abrantes.

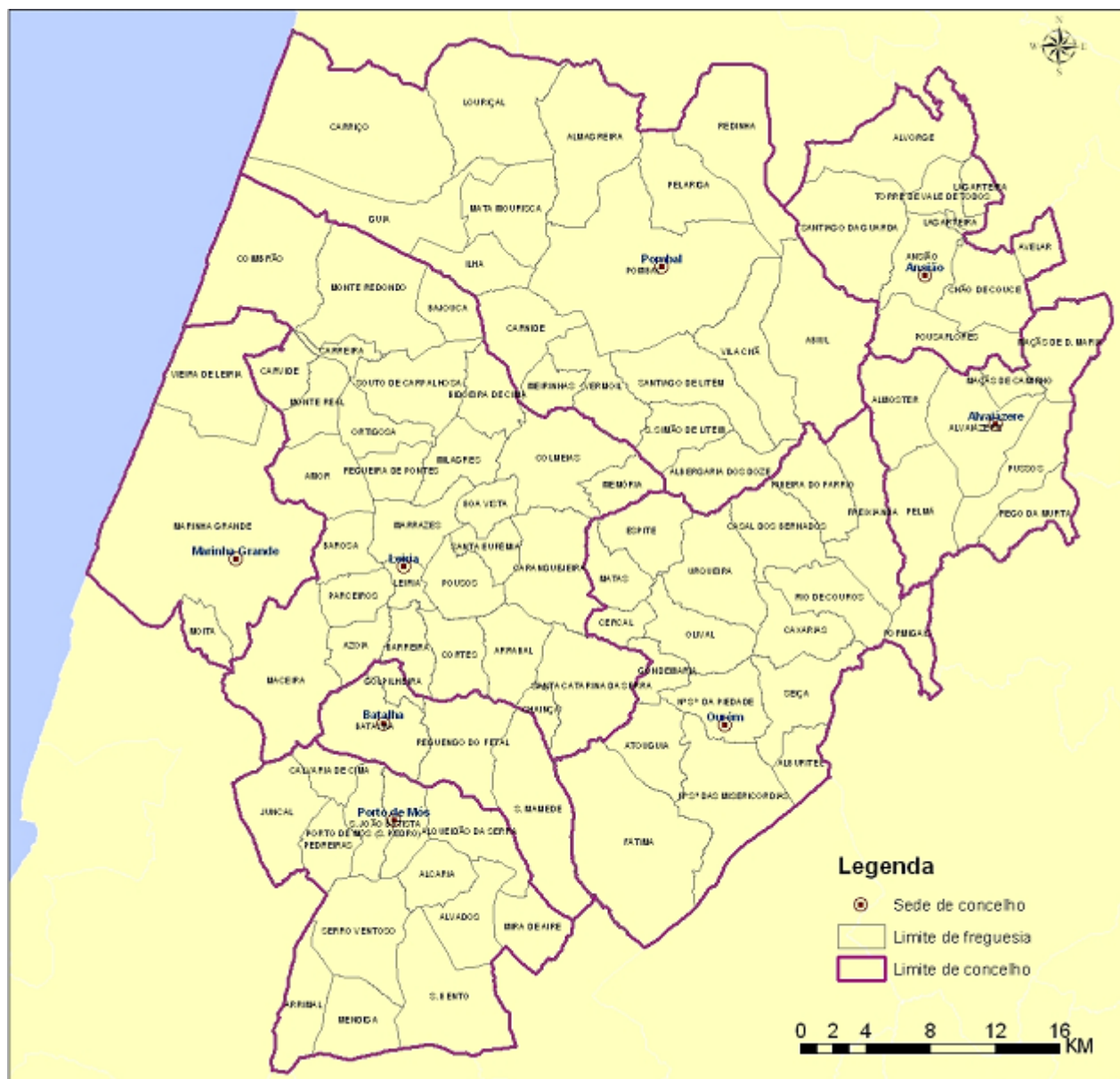
Mapa 3 - Principais eixos viários - PRN 2000



Fonte: www.iep.pt

7.2. ESTRUTURA ESPACIAL DO TERRITÓRIO

Mapa 4 - Mapa dos Concelhos da AMLEI delimitado por freguesias



Fonte: Associação de Municípios da Alta Estremadura, 2005

A estrutura da ocupação humana do espaço, é a principal responsável pelos níveis de procura que os equipamentos apresentam ao longo dos anos. Se a ocupação se concentra em determinados locais, por exemplo nas **principais cidades, que normalmente possuem uma maior capacidade atractiva, é natural que a procura dos equipamentos de educação e ensino seja superior, à das localidades que possuem menor poder de atracção populacional normalmente localidades de áreas rurais.**

Face a este quadro, é fundamental analisar o modo de ocupação e organização do território, em virtude de ser da forma como o mesmo se organiza que irá provocar maior ou menor carga sobre os equipamentos de educação e ensino. Quantificar esta “carga”, de forma a poder dimensionar a rede, de forma a esta esteja ajustada à procura, é um ponto fundamental do trabalho.

A análise da estrutura urbana, do território em questão será feita tendo em conta dois instrumentos estruturantes: o plano estratégico da Alta Estremadura, e os Planos Directores Municipais. A utilização do Plano Estratégico, embora não seja um instrumento de gestão de territorial, prende-se com o facto de este dar uma imagem supra municipal da forma como se encontra estruturado o sistema urbano. O PDM será utilizado para dar uma imagem da forma como o sistema urbano se encontra estruturado a nível municipal.

De acordo com o plano estratégico da Alta Estremadura, “O padrão de povoamento na sub-região é bastante disperso (à excepção do Concelho da Marinha Grande), sendo o fruto de padrões de localização industrial difusos, ao longo dos principais eixos de comunicação”.

Este padrão de povoamento constitui-se como um dos principais problemas na gestão territorial, porque “difícilmente se atingem os limiares mínimos para a construção de determinado tipo de infra-estruturas e equipamentos”. Esta situação resulta da existência de uma estrutura urbana difusa, que assenta numa matriz caracterizada pela existência de um elevado n.º de localidades com um reduzido n.º de habitantes e de um reduzido n.º de localidades com um considerável n.º de habitantes.

De acordo com o Plano estratégico é possível identificar três tipos de padrões diferentes,

- Em primeiro lugar, **nos Concelhos de maior extensão territorial de Leiria, Ourém e, fundamentalmente, de Pombal o povoamento é extremamente disperso**, sendo elevado o número de aglomerados com menos de 500 habitantes;
- Nos Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Batalha e Porto de Mós a dispersão é também significativa, embora não adquira o mesmo significado do grupo anterior, o que se justifica pelas suas menores extensões territoriais;
- No Concelho da Marinha Grande, o padrão de povoamento é totalmente distinto, na medida em que mais de 80% da população se concentra na cidade.

Para além de uma análise da estrutura urbana supra municipal importa apresentar a hierarquia urbana definida pelos PDM´s dos Concelhos integrantes do estudo. Apresenta-se de seguida a hierarquia urbana de cada Concelho definida pelos regulamentos dos PDM´s.

Alvaiázere

Os aglomerados urbanos do Concelho de Alvaiázere são hierarquizados em três níveis: Nível I, II e III.

Quadro 1 – Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Alvaiázere

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Alvaiázere	I	Alvaiázere	Alvaiázere	
Alvaiázere	II	Almoster	Almoster/Santa Cruz	
Alvaiázere	II	Almoster	Ponte Nova	
Alvaiázere	II	Alvaiázere	Couto	
Alvaiázere	II	Alvaiázere	Pombaria	
Alvaiázere	II	Alvaiázere	Barqueiro	
Alvaiázere	II	Alvaiázere	Zambujal	
Alvaiázere	II	Alvaiázere	Pé da Serra	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Maças de D. Maria	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Quinta da Bela Vista	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Cumeada	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Vale do Senhor	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Carvalhal	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Vendas de D. Maria	
Alvaiázere	II	Maças de D. Maria	Barro Branco	
Alvaiázere	II	Pelmá	Pelmá	
Alvaiázere	II	Pelmá	Aventeira	
Alvaiázere	II	Pussos	Cabaços	
Alvaiázere	II	Pussos	Pussos	
Alvaiázere	II	Pussos	Pombaria	
Alvaiázere	II	Pussos	Loureira	
Alvaiázere	II	Rego da Murta	Corte da Ordem	
Alvaiázere	II	Rego da Murta	Granja	
Alvaiázere	II	Rego da Murta	Venda dos Olivais	
Alvaiázere	III	Restantes localidades constantes na planta de ordenamento		

Fonte: PDM Alvaiázere

Ansião

Os aglomerados urbanos do Concelho de Ansião são hierarquizados em três níveis, que a seguir se apresentam.

Quadro 2 – Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Ansião

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Ansião	I	Ansião	Ansião/Além da Ponte	Vila de Ansião
Ansião	I	Avelar	Avelar	
Ansião	II	Alvorge	Alvorge	
Ansião	II	Alvorge	Junqueira/Ramal	
Ansião	II	Alvorge	Mata de Cima	
Ansião	II	Alvorge	Ribeira de Alcamouque	
Ansião	II	Alvorge	Urjariça/Charneca	
Ansião	II	Ansião	Casal das Sousas	
Ansião	II	Ansião	Constantina	
Ansião	II	Ansião	Fonte Galega/Maxial	
Ansião	II	Ansião	Loueiros	
Ansião	II	Ansião	Netos	
Ansião	II	Ansião	Sarzedela	
Ansião	II	Avelar	Casal de Santo António	
Ansião	II	Avelar	Rapoula/Silveirinha/Casalinho	
Ansião	II	Avelar	Rascoia	
Ansião	II	Avelar	Tojeira	
Ansião	II	Chão de Couce	Ameixeira/Ribeirinho	
Ansião	II	Chão de Couce	Chão de Couce/Salgueiral/Moita da Vela/Ramalha/Moita/ Eiras/Portelanos	
Ansião	II	Chão de Couce	Cômaros/Freixieira/Matinho	
Ansião	II	Chão de Couce	Furadouro	
Ansião	II	Chão de Couce	Pontão/Serrada da Mata	
Ansião	II	Chão de Couce	Ponte Freixo/Pedra do Ouro/Relvas/Quinta de Baixo/ Mata de São Jorge/Montinhos/Espinheira/Casal de Baixo	
Ansião	II	Chão de Couce	Serra do Mouro/Barroca	
Ansião	II	Chão de Couce	Tojeira	
Ansião	II	Lagarteira	Lagarteira/Fonte Carvalho	
Ansião	II	Pousaflores	Barreira/Ramalheira/Gramatinha	
Ansião	II	Pousaflores	Casal Novo	
Ansião	II	Pousaflores	Cavadas/Martim Vaqueiro	
Ansião	II	Pousaflores	Lisboinha	
Ansião	II	Pousaflores	Pereiro de Baixo	
Ansião	II	Pousaflores	Pereiro de Cima/Galegas	
Ansião	II	Pousaflores	Pousaflores	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Carvalhal	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Casais	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Casal da Arouca	

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Ansião	II	Santiago da Guarda	Charneca	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Lagoa Parada	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Marquinho	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Melriça	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Mogadouro de Baixo	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Moita Santa de Baixo	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Pia Furada	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Poço dos Cães	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Santiago da Guarda/Cabeça/Casal Louco/Matos de Cima	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Sobreira/Guarda	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Vale de Aversada/Louriceiras	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Vale de Boi/Graminhal	
Ansião	II	Santiago da Guarda	Várzea	
Ansião	II	Torre de Vale de Todos	Figueiras de São João	
Ansião	II	Torre de Vale de Todos	Torre de Vale de Todos	
Ansião	II	Torre de Vale de Todos	Vale de Todos	
Ansião	III	Restantes localidades constantes na planta de ordenamento		

Fonte: Regulamento PDM Ansião

Batalha

Os aglomerados urbanos do Concelho da Batalha, são, de acordo com o regulamento do PDM, hierarquizados em três níveis, que a seguir se apresentam.

Quadro 3 – Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Batalha

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Batalha	I	Batalha	Batalha	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Jardoeira (nascente)	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Vila Facaia	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Casal da Ponte Nova	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Craustos	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	I	Batalha	Eixo urbano da Amieira	Perímetro Urbano Vila Batalha
Batalha	II	Batalha	Faniqueira	
Batalha	II	Batalha	Santo Antão	
Batalha	II	Batalha	Jardoeira (Poente)	
Batalha	II	Golpilheira	Golpilheira	
Batalha	II	Reguengo do Fétal	Reguengo do Fetal	
Batalha	II	São Mamede	São Mamede	
Batalha	III	Restantes localidades constantes na planta de ordenamento		

Fonte: Regulamento PDM Batalha

Leiria

O regulamento do PDM de Leiria, hierarquiza a estrutura urbana do Concelho de forma diferente. De acordo com o regulamento existem três realidades em termos de espaço urbano: a cidade de Leiria, os aglomerados urbanos e os núcleos urbanos.

Quadro 4 – Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Leiria

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Leiria	Cidade de Leiria	Leiria, Marrazes, Santa Eufémia (parte), Pousos (parte), Cortes (parte), Barreira (parte), Azóia (parte), Parceiros (parte), Barosa parte)	Cidade de Leiria	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Amor	Amor	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Arrabal	Arrabal	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Barosa	Barosa	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Boavista	Boavista	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Caranguejeira	Caranguejeira	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Carvide	Carvide	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Coimbrão	Praia de Pedrógão	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Cortes	Cortes	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Maceira	Maceira	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Monte Real	Monte Real	
Leiria	Aglomerados Urbanos	Monte Redondo	Monte Redondo	
Leiria	Núcleos Urbanos	Restantes espaços urbanos		

Fonte: Regulamento PDM Leiria

Marinha Grande

O regulamento do PDM da Marinha Grande, estrutura o espaço urbano em quatro tipos: Centro concelhio, centro SubConcelhio, Centro Urbano Turístico e Outros.

Quadro 5 – Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Marinha Grande

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Marinha Grande	Centro concelhio	Marinha Grande	Marinha Grande	
Marinha Grande	Centro subconcelhio	Moita	Moita	
Marinha Grande	Centro subconcelhio	Vieira de Leiria	Vieira de Leiria	
Marinha Grande	Centro Urbano Turístico	Marinha Grande	São Pedro de Moel	
Marinha Grande	Centro Urbano Turístico	Vieira de Leiria	Praia da Vieira	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Garcia	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Pilado/Escoura	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Trutas	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Amieira	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Pêro Neto	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Albergaria	
Marinha Grande	Outros	Marinha Grande	Casal da Anja	
Marinha Grande	Outros	Vieira de Leiria	Passagem	
Marinha Grande	Outros	Vieira de Leiria	Boco	

Fonte: Regulamento PDM Marinha Grande

Ourém

A estrutura urbana do Concelho de Ourém, encontra-se estruturada em três níveis: nível I, II e III.

Quadro 6– Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Ourém

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Ourém	I	Fátima	Cidade de Fátima + Cova da Iria + Moita Redonda + Lomba d'Égua + Aljustrel + Moimento + Casa Velha + Eira da Pedra	Cidade de Fátima
Ourém	I	N ^a S ^a Misericórdias/ N ^a S ^a da Piedade	Cidade de Ourém + Ourém/Castelo + St ^o Amaro + Lagoa da Carapita + Vale do Lobo + Hortas + Regato + Corredoura + Lagarinho + Penigardos	Cidade de Ourém
Ourém	II	Alburitel	Alburitel	
Ourém	II	Atouguia	Atouguia + Mourã + Murtal + Outeiro do Murtal + Pinheiro do Murtal + Feteira + Fontainhas	
Ourém	II	Casal Bernardos	Casal dos Bernardos + Casal dos Moleiros	
Ourém	II	Caxarias Urqueira	Caxarias + Vendas + Caxarias/Carvoeira + Pontes + Pisões + Cavadinha + Mata	
Ourém	II	Cercal	Cercal + Vale do Feto + Ninho de Águia	
Ourém	II	Espite	Espite + Cimo da Igreja + Braga + Casal Monte + Meliceira + Vale do Ugreiro	
Ourém	II	Formigais	Formigais + Casal da Igreja + Porto Velho	
Ourém	II	Freixianda	Freixianda + Abades + Várzea do Bispo + Casal do Pinheiro + Aldeia St ^a Teresa + Porto do Carro + Vale do Carro	
Ourém	II	Gondemaria	Gondemaria + Cidral + Fartaria + Palheiro + Cardiais	
Ourém	II	Matas	Matas + Achada + Casal Menino + Cubal + Barreirinhas	
Ourém	II	Matas	Lavradio + Vesparia + Perdigão	

Ourém	II	N ^a Misericórdias	S ^a Vilar dos Prazeres	
Ourém	II	N ^a Misericórdias	S ^a Melroeira + Pinhel	
Ourém	II	N ^a S ^a Piedade	Vale Travesso + Casal Matos + Casal Castanheiro	
Ourém	II	N ^a S ^a Piedade	Alqueidão + Cartacha + Quinta Nova + Casais da Caridade	
Ourém	II	N ^a S ^a Piedade	Pinheiro + Pimenteira + Cabiçalva	
Ourém	II	Olival	Olival + Aldeia Nova	
Ourém	II	Ribeira do Fárrio	Fárrio + Reca	
Ourém	II	Rio de Couros	Rio de Couros	
Ourém	II	Rio de Couros	Sandoeira + Castelejo	
Ourém	II	Seiça	Seiça + Pombalinho + Outeiro + Alqueidão + Carvalhal + Chão de Maças + Estremadouro	
Ourém	II	Seiça	Pêras Ruivas + Pedreiras	
Ourém	II	Urqueira	Urqueira	
Ourém	III	As restantes áreas urbanas		

Fonte: Regulamento PDM Ourém

Pombal

A estrutura urbana do Concelho de Porto de Mós, encontra-se estruturada em cinco níveis: nível I, II, III, IV e V.

Quadro 7– Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Pombal

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Pombal	I	Pombal	Pombal	Cidade Pombal
Pombal	II	Albergaria dos Doze	Albergaria dos Doze	
Pombal	II	Carriço	Carriço/Vieirinhos	
Pombal	II	Guia	Guia	
Pombal	II	Louriçal	Louriçal	
Pombal	II	Meirinhas	Meirinhas/Ranhas	
Pombal	II	Vermoil	Vermoil	
Pombal	III	Abiúl	Abiúl	
Pombal	III	Abiúl	Ramalhais	
Pombal	III	Almagreira	Almagreira	
Pombal	III	Carriço	Silveirinhas	
Pombal	III	Mata Mourisca	Mata Mourisca	
Pombal	III	Pelariga	Pelariga	
Pombal	III	Redinha	Redinha	
Pombal	IV	Almagreira	Barros da Paz/Assanha	
Pombal	IV	Carnide	Carnide	
Pombal	IV	Ilha	Ilha	
Pombal	IV	Louriçal	Antões/Moita do Boi	
Pombal	IV	Redinha	Pousadas Vedras	
Pombal	IV	Santiago de Litém	Santiago de Litém	
Pombal	IV	São Simão de Litém	São Simão de Litém	
Pombal	IV	Vila Cã	Vila Cã	
Pombal	V	Áreas urbanas delimitadas na planta de ordenamento e não referidas nos níveis I a IV		

Fonte: Regulamento PDM Pombal

Porto de Mós

A estrutura urbana do Concelho de Porto de Mós, encontra-se estruturada em três níveis: nível I, II e III.

Quadro 8 – Hierarquia aglomerados urbanos – Concelho de Porto de Mós

Concelho	Nível	Freguesia	Localidade	Observações
Porto de Mós	I	São Pedro / São João Batista	Porto de Mós	Vila Porto de Mós
Porto de Mós	II	Alqueidão da Serra	Alqueidão da Serra	
Porto de Mós	II	Calvaria de Cima	Calvaria	
Porto de Mós	II	Calvaria de Cima	São Jorge	
Porto de Mós	II	Juncal	Juncal	
Porto de Mós	II	Mira de Aire	Mira de Aire	
Porto de Mós	II	Pedreiras	Cruz da Légua	
Porto de Mós	II	Pedreiras	Pedreiras	
Porto de Mós	III	Alcaria	Alcaria	
Porto de Mós	III	Alvados	Alvados	
Porto de Mós	III	Arrimal	Arrimal	
Porto de Mós	III	Mendiga	Mendiga	
Porto de Mós	III	São Bento	São Bento	
Porto de Mós	III	Serro Ventoso	Serro Ventoso	
Porto de Mós	IV	Outros aglomerados representados na planta de ordenamento		

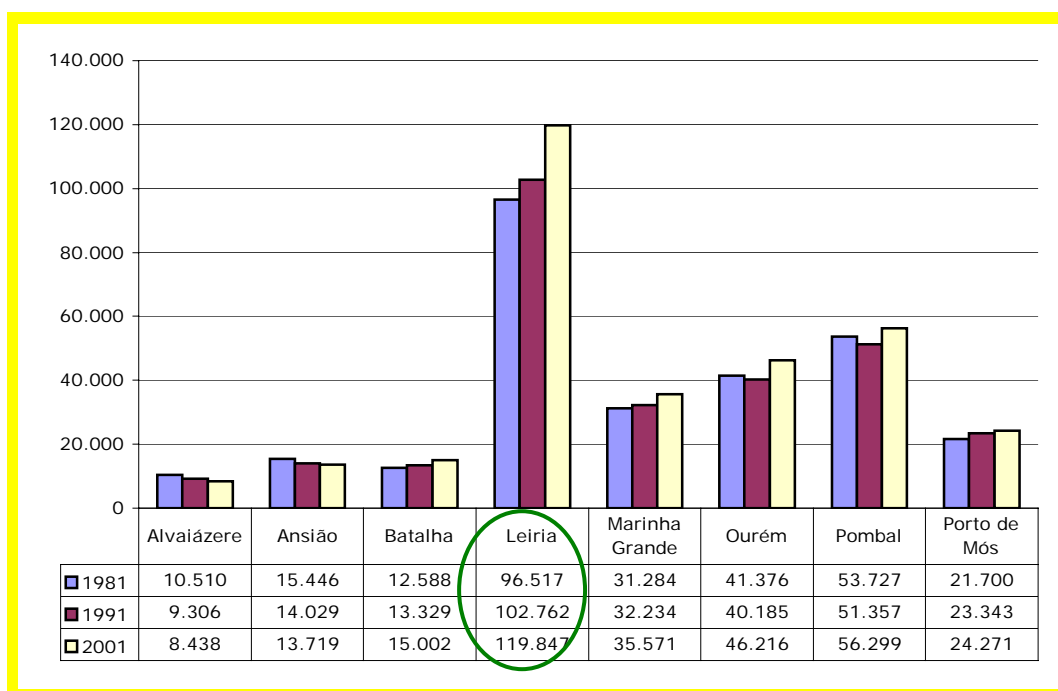
Fonte: Regulamento PDM Porto de Mós

7.3. DEMOGRAFIA:

7.3.1 – VOLUME, RITMO DE CRESCIMENTO E DENSIDADE POPULACIONAL

De acordo com os resultados definitivos dos Censos de 1981 a 2001, a população residente na Região Centro, apresenta em todos os momentos censitários um crescimento da população. No entanto, este crescimento vem a diminuir de intensidade. De facto, na década de 1981/91 esta região regista uma variação da população de 28% muito superior à variação populacional verificada em Portugal. Na década seguinte, a sua população diminui de forma acentuada a sua intensidade de crescimento, registando-se uma variação positiva de 4%, valor este inferior ao crescimento verificado em Portugal.

Gráfico 1 – Evolução da População Residente por Concelhos 1981, 1991, 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1981-2001 - INE

Dos concelhos em análise (ver quadro n.º 9), na última década, Leiria é o Concelho onde se verifica um maior aumento relativo da população. Esta variação populacional positiva em 2001, verifica-se em todos os Concelhos com excepção de Alvaiázere e Ansião, onde se regista uma variação negativa de 9% e 2% respectivamente. O Concelho de Porto de Mós, regista uma variação populacional de 4%, verificando-se um decréscimo do peso relativo da população face ao anterior decénio. Neste Concelho, o crescimento populacional foi mais moderado.

Quadro 9 – Variação Absoluta e Relativa da População Residente

	1991/1981		1991/2001	
	V. Abs.	V. Rel.	V. Abs.	V. Rel.
Portugal Continental	496.648	5%	522.709	5%
Região Centro	495.649	28%	89.629	4%
Alvaiázere	-1.204	-11%	-868	-9%
Ansião	-1.417	-9%	-310	-2%
Batalha	741	6%	1.673	13%
Leiria	6.245	6%	17.085	17%
Marinha Grande	950	3%	3.337	10%
Ourém	-1.191	-3%	6.031	15%
Pombal	-2.370	-4%	4.942	10%
Porto de Mós	1.643	8%	928	4%

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1981-2001 - INE

Ao nível das freguesias, denotam-se igualmente algumas diferenças em termos de comportamento demográfico: os menores crescimentos demográficos registam-se nos Concelhos de Alvaiázere e Ansião, onde se verifica que, no primeiro, apenas a freguesia de Alvaiázere cresceu (variação de 4,7%), no segundo, a freguesia de Lagarteira com um acréscimo pouco significativo (0,2%) e Avelar (6,7%).

Os maiores crescimentos populacionais ao nível das freguesias, registam-se no Concelho de Leiria, designadamente nas freguesias contíguas à cidade: Marrazes (56,93%), Barreira (35,43%), Parceiros (33,12%) e Pousos (29,41%). As freguesias de Fátima (42,83%) e de Nossa Senhora da Piedade (33,52%), registam também acréscimos populacionais acentuados. No Município de Pombal, destacam-se a freguesia de Meirinhas (29,45%) e Pombal (25,33%). Nos Concelhos de Batalha e Marinha Grande apesar de com variações populacionais moderadas, todas as freguesias tiveram crescimentos populacionais. Em Porto de Mós, quatro das treze freguesias apresentam decréscimos populacionais, sendo que as freguesias de Porto de Mós - São João (12,4%) e Porto de Mós - São Pedro (11,1%) são as que registam os crescimentos mais acentuados.

No quadro seguinte apresenta-se a população residente de acordo com a área de cada Concelho: a densidade populacional.

Quadro 10 – Evolução da Densidade populacional 1991/2001

	Área Total Km ²	População 1991	População 2001	Densidade Populacional 1991	Densidade Populacional 2001	Evolução 1991/2001
Portugal Continental	92151,8	9867147	10335559	107	112	5
Região Centro	23675	2.258.768	2.348.397	95	99	4
Alvaiázere	160,4	9.306	8.438	58	53	-5
Ansião	176,2	14.029	13.719	80	78	-2
Batalha	102,8	13.329	15.002	130	146	16
Leiria	568,3	102.762	119.847	181	211	30
Marinha Grande	185,4	32.234	35.571	174	192	18
Ourém	416,1	40.185	46.216	97	111	14
Pombal	625,7	51.357	56.299	82	90	8
Porto de Mós	264,3	23.343	24.271	88	92	4

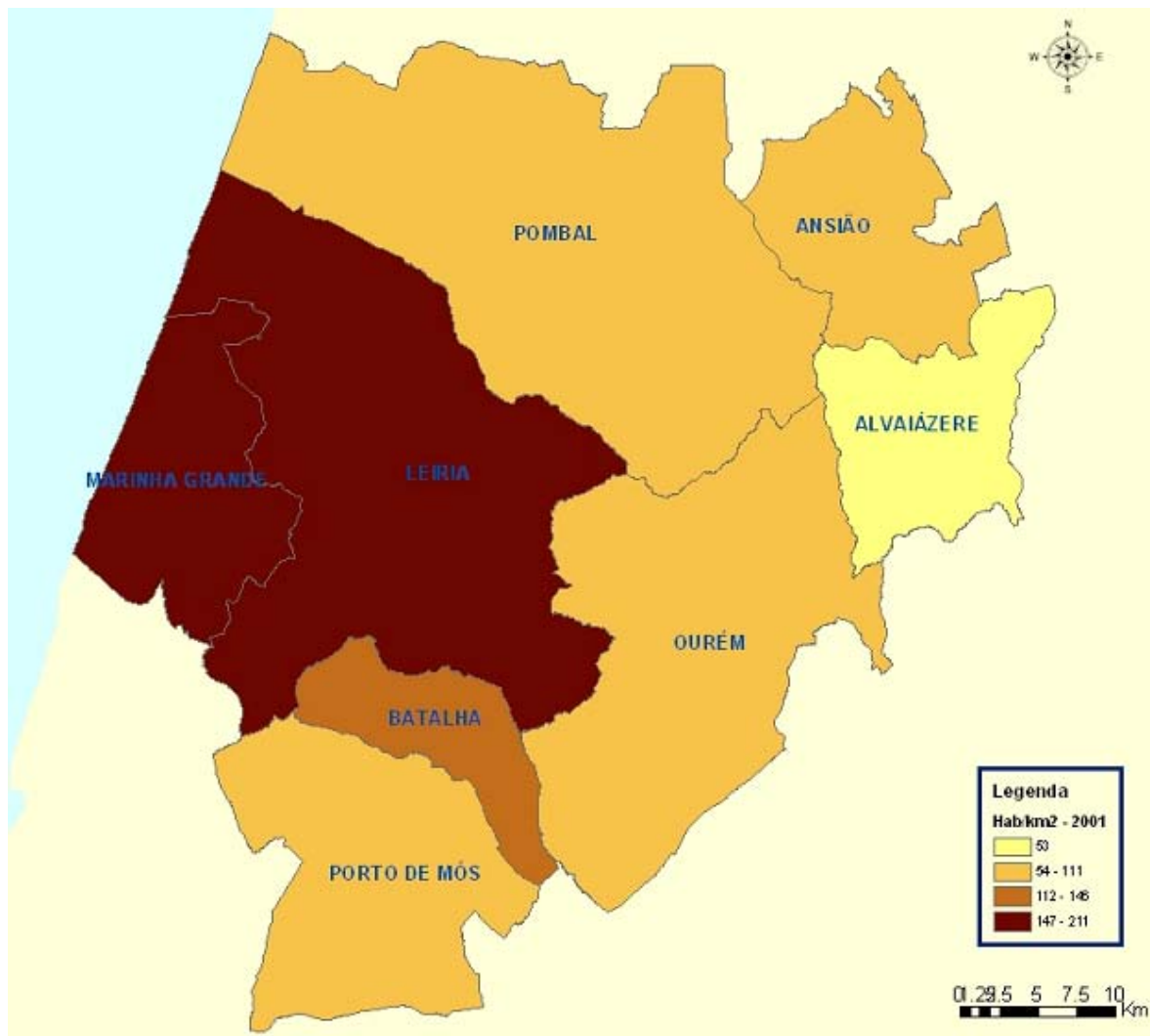
Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

De acordo com o quadro n.º10, o Concelho que apresenta um menor n.º de habitantes por Km2 é o Concelho de Alvaiázere, 53 habitantes por Km2, sendo também este Concelho onde se verifica um decréscimo da densidade populacional obviamente explicado pela diminuição populacional sofrida na última década.

Os Concelhos que apresentam um valor de densidade populacional mais elevado são Leiria, Marinha Grande, Batalha e Ourém, destacando-se o primeiro com cerca de 211 habitantes por Km2, um valor amplamente superior ao verificado em Portugal e Região Centro. De acordo com o Plano Estratégico para a Alta Estremadura, esta densidade populacional elevada demonstra a apetência da ocupação humana por este território, processo que aumentou a partir das décadas de 60 e 70, motivado pelo desenvolvimento da indústria do vidro e dos plásticos em Leiria e na Marinha Grande. Noutro sentido, como já foi referido, constata-se áreas de povoamento difuso devido a condicionantes naturais (Serra de Aire/candeeiros, Serra de Sicó e Pinhal de Leiria), onde se verificam “bolsas de

recessão demográfica”, que se concentram em áreas de topografia difícil nos Concelhos de Pombal, Ourém e Porto de Mós.

Mapa 5 – Densidade Populacional, - 2001



Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001 - INE

De acordo com o Plano Estratégico da Alta Estremadura⁷, os crescimentos populacionais mais significativos estão muitas vezes relacionados com o desenvolvimento industrial ou mesmo, com o desenvolvimento do turismo religioso, como é o caso do Concelho de Fátima. Outro factor a considerar no crescimento populacional em alguns Concelhos é o posicionamento em relação aos principais eixos viários: neste sentido, as freguesias situadas ao longo do IP1 e no término do IC1, bem como as servidas por estradas nacionais, são as que tiveram maior crescimento. Por outro lado, condicionantes

⁷ Plano Estratégico para a Alta Estremadura, Maio 2003

geográficas, como as áreas serranas da Serra de Aire e Candeeiros causam declínios demográficos em alguns territórios.

Analisando as taxas de crescimento anual médio, representadas no gráfico n.º 2, verifica-se que apesar de registarem **valores positivos tanto em Portugal como na Região Centro**, o ritmo de crescimento diminuiu de intensidade. O mesmo sucede no Concelho de Porto de Mós, que apesar de evidenciar uma taxa positiva, apresenta uma diminuição do ritmo de crescimento.

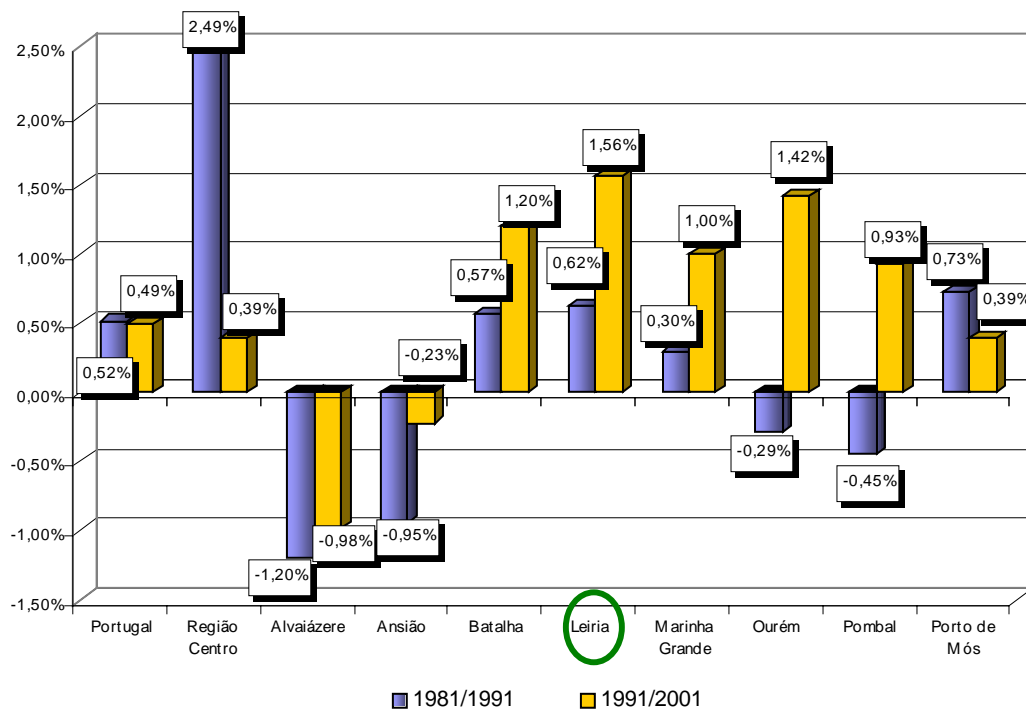
Nos Concelhos de Leiria, Pombal, Marinha Grande, Batalha e Ourém registam taxas de crescimento positivas e um aumento do ritmo de crescimento. Apenas os Concelhos de Alvaiázere e Ansião evidenciam taxas de crescimento negativas. Esta tendência verifica-se desde 1981, no entanto e apesar das taxas negativas, registam um decréscimo menos acentuado que na década de 1981/1991.

Nos Concelhos onde se regista um crescimento da população, verifica-se a conjugação de dois factores, por um lado um excedente de nados-vivos face ao número de óbitos (Saldo Natural positivo) e por outro um maior número de entradas, por migrações internas ou internacionais, do que saídas (Saldo migratório positivo). Os Concelhos com uma taxa de crescimento natural negativa são os Concelhos de: Alvaiázere, Ansião, Pombal e Ourém, valor que poderá ser explicado pelo facto da sua população destes Concelhos ser bastante envelhecida, especificamente em Alvaiázere, Ansião e Pombal (patente no gráfico n.º 11 o Índice de Envelhecimento em 2001).

Com relação à capacidade de atracção dos territórios em análise, **Leiria** e Alvaiázere distinguem-se indubitavelmente. **O primeiro Concelho por registar o valor superior, comparativamente aos outros Concelhos em relação à taxa de crescimento migratório, o segundo pela razão inversa.**

Apenas dois Concelhos, Alvaiázere e Ansião, registam uma taxa de crescimento negativa. Nos Concelhos que registaram acréscimos de população, o saldo migratório apresentou-se sempre superior ao saldo natural. Neste sentido, é de salientar o Concelho de Pombal e Ourém que apresentam uma taxa de crescimento natural negativa, revelando-nos que o crescimento populacional se faz através dos movimentos de atracção de população.

Gráfico 2 – Evolução das Taxas de Crescimento Anual Médio



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1981-2001 – INE

Quadro 11 – Comparação das Taxas de Crescimento em 2001: Tx de Crescimento Natural, Tx de C. Anual Médio e Tx de Crescimento Migratório.

	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de crescimento anual médio	Taxa de crescimento migratório
Alvaiázere	-0,94%	-0,98%	-0,04%
Ansião	-0,52%	-0,23%	-0,30%
Batalha	0,18%	1,20%	1,02%
Leiria	0,38%	1,56%	1,18%
Marinha Grande	0,16%	1,00%	0,84%
Ourém	-0,04%	1,42%	1,46%
Pombal	-0,22%	0,93%	1,15%
Porto de Mós	0,10%	0,39%	0,29%

Fonte: XIV - Recenseamento Geral da População -2001 - INE

Quadro 12 – População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1995/12/31)

ZONA GEOGRÁFICA Concelhos de residência Habitual em 2001/03/12	População Residente em 2001	População que não mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho para outro Concelho	Saldo das Migrações Internas A-B
			Provenientes de outro Concelho	Provenientes do Estrangeiro		
			HM	HM	B HM	HM
Alvaiázere	8 438	7 569	341	197	459	- 118
Ansião	13 719	12 194	479	425	564	- 85
Batalha	15 002	12 788	829	538	638	191
Leiria	119 847	103 276	5 737	3 813	4 202	1 535
Marinha Grande	35 571	31 232	1 762	719	1 394	368
Ourém	46 216	39 057	2 126	2 444	1 428	698
Pombal	56 299	48 328	1 735	3 339	1 576	159
Porto de Mós	24 271	21 215	1 122	565	929	193

Fonte: XIV - Recenseamento Geral da População -2001 - INE

De acordo com o quadro anterior (quadro n.º 11) onde se regista a taxa de crescimento migratório, verifica-se que apenas os Concelhos de Alvaiázere e Ansião, entre 31/12/1995 e 12/03/2001 registam um saldo migratório interno negativo. **Os outros Concelhos, revelam que a entrada de pessoas provenientes de outros Concelhos é superior às que saíram, como é o caso de Leiria.** Apenas nos Concelhos de Pombal e Ourém, a maior percentagem de imigrantes provém do estrangeiro, 65,8% e 53,4% respectivamente.

Entre 31/12/1999 e 12/03/2001, mantêm-se a mesma tendência face a 1995, no entanto nos Concelhos de Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós a imigração intensifica-se desde 1995, continuando a ser mais elevada quanto às migrações internas. Verifica-se também o aumento da taxa relativa ao saldo migratório interno, o que nos indica que estes Concelhos não só mantêm, como vêm a aumentar a tendência de atracção de população.

Os imigrantes⁸ que se encontram nos Concelhos em análise, provém maioritariamente de outros Concelhos do país. Dos Imigrantes que provém do estrangeiro, as percentagens mais elevadas reportam-se a França, Alemanha, Brasil e de outros não identificados. Apesar de França ser o país de proveniência com maior percentagem. De salientar que a maioria dos imigrantes que provém destes países, residem nos Concelhos de Leiria, Ourém e Pombal.

⁸ Neste Contexto O Termo "Imigrante" Considera Residentes, No Momento Censitário, Que Provém De Outros Concelhos Ou De Outro País, Sem Serem Obrigatoriamente Nacionais Dos Países Identificados.

Quadro 13 - População Residente, segundo as Migrações relativamente a 1999/12/31),

ZONA GEOGRÁFICA Concelhos de residência Habitual em 2001/03/12	População Residente em 2001	População que não mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho para outro Concelho	Saldo das Migrações Internas A-B
			Provenientes de outro Concelho	Provenientes do Estrangeiro		
	HM	HM	HM	HM	B HM	HM
Alvaiázere	8 438	8 140	145	86	153	- 8
Ansião	13 719	13 197	188	187	185	3
Batalha	15 002	14 307	317	193	266	51
Leiria	119 847	114 488	2 180	1 579	1 755	425
Marinha Grande	35 571	34 168	677	293	527	150
Ourém	46 216	43 851	794	976	571	223
Pombal	56 299	53 721	699	1 194	625	74
Porto de Mós	24 271	23 257	450	232	316	134

Fonte: XIV - Recenseamento Geral da População -2001 - INE

7.3.2 – ANÁLISE DA MORTALIDADE

O movimento da população resulta da integração de três variáveis: migrações, mortalidade e natalidade.

Quadro 14 – Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade por Concelhos (1991/2001) e Taxa de Mortalidade Infantil (1997/2001)

	Taxa Bruta de Mortalidade*		Tx. de Mortalidade Infantil* (quinquénio)
	1991	2001	
Alvaiázere	15,4	14,9	6,45
Ansião	13,0	13,8	5,06
Batalha	10,3	9,3	3,97
Leiria	9,4	7,7	2,63
M. Grande	8,2	8,7	2,68
Ourém	11,9	11,7	2,43
Pombal	12,6	11,0	2,87
P. Mós	9,3	11,5	4,59

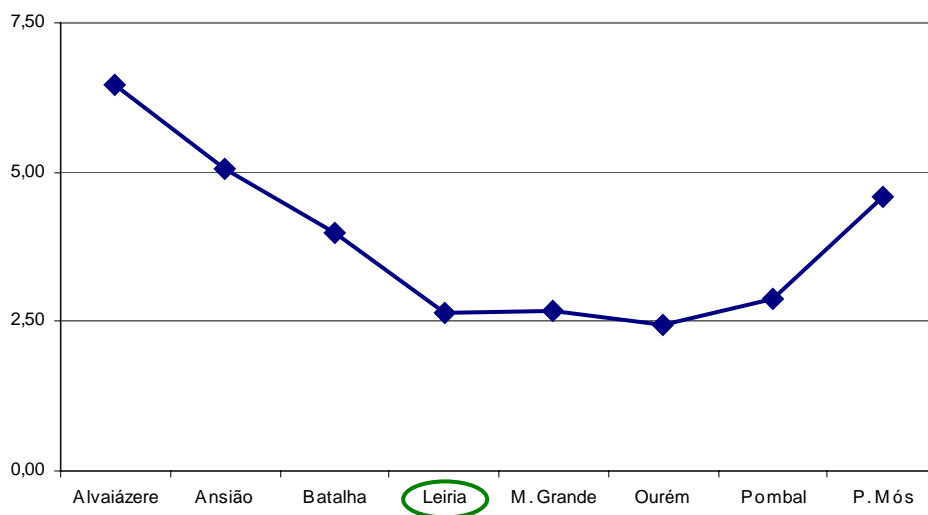
Fonte Recenseamentos Gerais da População –1991 e 2001 - INE

*Taxas por mil habitantes

A taxa de mortalidade infantil é um indicador que reflecte bem as condições de vida de uma população. Esta taxa é definida como o quociente entre o número de óbitos com menos de um ano e os nados vivos.

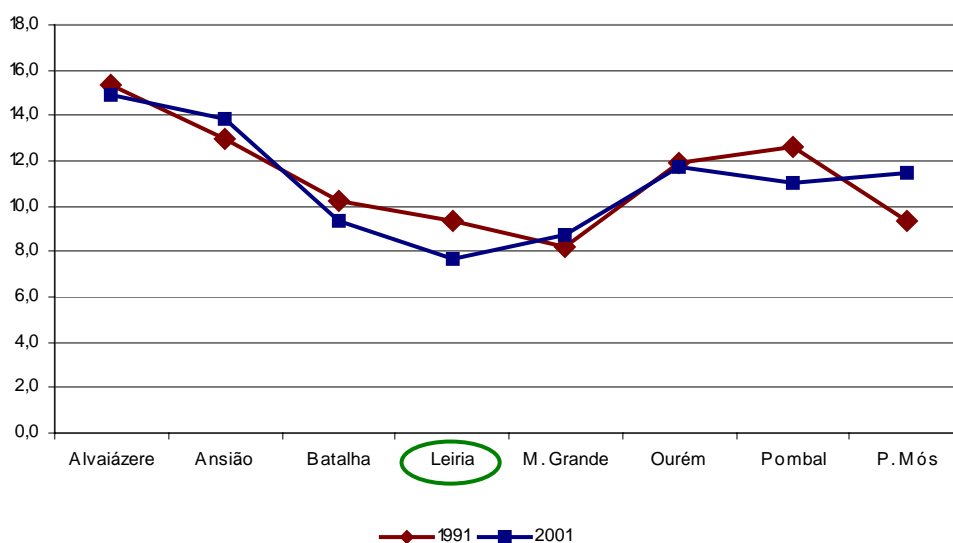
De acordo com o quadro n.º 14 e o gráfico n.º 3 onde se encontra representada a taxa de mortalidade infantil do quinquénio (1997/2001), os Concelhos com **a taxa de mortalidade infantil mais baixa** são Ourém, **Leiria**, Marinha Grande e Pombal, Concelhos com uma taxa inferior à registada na Região Centro (3,8 %). Os Concelhos de Ansião e Alvaiázere registam taxas acima dos 5%o (valor registado em Portugal).

Gráfico 3 – Comparação da Taxa de Mortalidade Infantil quinquenal por Concelhos (1997/2001)



Fonte: Estatísticas Demográficas da População, 1997-2001 - INE

Gráfico 4 – Evolução da Taxa Bruta de Mortalidade por Concelhos (1991/2001)

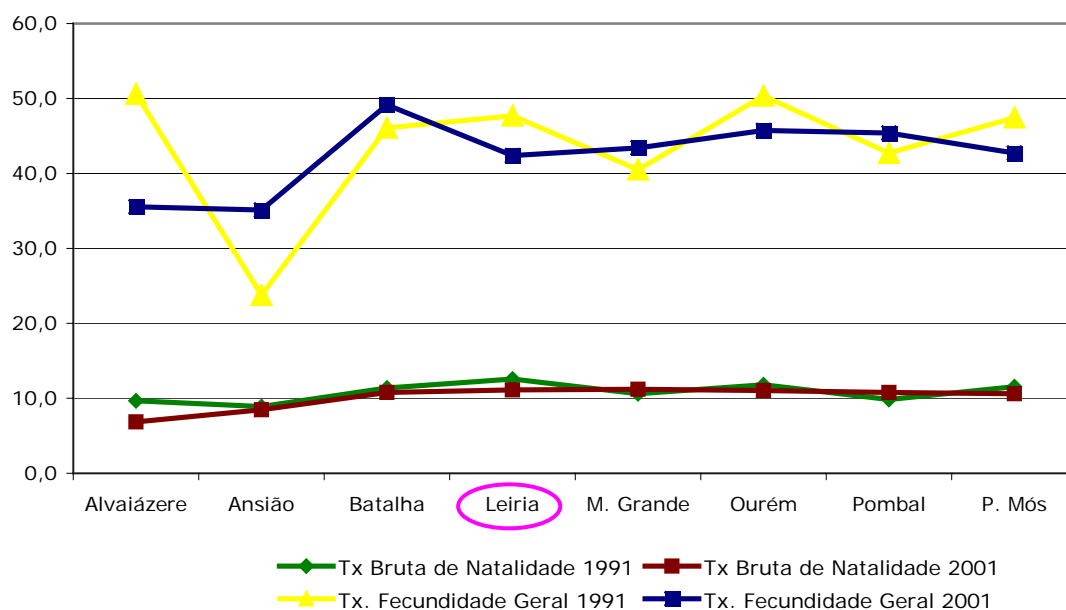


Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

As taxas de mortalidade por Concelhos registam grandes oscilações no último decénio. **Os Concelhos de Leiria, Marinha Grande e Batalha evidenciam taxas de mortalidade com valor inferior a 10% (taxa registada em Portugal).** Pombal, Porto de Mós, e Ourém apresentam valores próximos da taxa mortalidade da Região Centro em 2001 (11,4%).

7.3.3 – ANÁLISE DA NATALIDADE E FECUNDIDADE

Gráfico 5 – Evolução da Taxa Bruta de Natalidade e Fecundidade Geral por Concelhos em 1991 e 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

Observando o gráfico representado em cima, constata-se que a taxa de natalidade nos Concelhos em análise e nos períodos de 1991 e 2001 não regista grandes oscilações, situando-se próxima dos valores registados em Portugal (10,9% em 2001) e acima da Região Centro (9,4%). No entanto, todos os Concelhos, com exceção dos Concelhos de Pombal e Marinha Grande registam um decréscimo nesta taxa. Os Concelhos de Alvaiázere e Leiria, são os que registam, de 1991 para 2001, uma diminuição da taxa de natalidade mais significativa, no entanto esta realidade depende da freguesia em análise (ver anexo n.º nascimentos por freguesia).

Quadro 15 – Indicadores de Natalidade e Fecundidade por Concelhos – 1991 e 2001

	Tx Bruta de Natalidade		Tx. Fecundidade Geral		Id. Média da Fecundidade		Descendência Média		Tx. Bruta de Reprodução	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Alvaiázere	9,7	6,9	50,6	35,6	27	29	1,8	1,3	0,86	0,61
Ansião	8,9	8,5	23,8	35,2	27	30	0,8	1,2	0,39	0,57
Batalha	11,4	10,8	46,1	49,1	28	29	1,5	1,6	0,74	0,80
Leiria	12,6	11,1	47,7	42,4	28	29	1,6	1,4	0,77	0,69
M. Grande	10,6	11,2	40,5	43,4	27	29	1,4	1,5	0,67	0,72
Ourém	11,8	11,1	50,3	45,7	28	29	1,7	1,6	0,82	0,76
Pombal	9,9	10,7	42,7	45,4	27	28	1,5	1,6	0,73	0,76

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 – INE

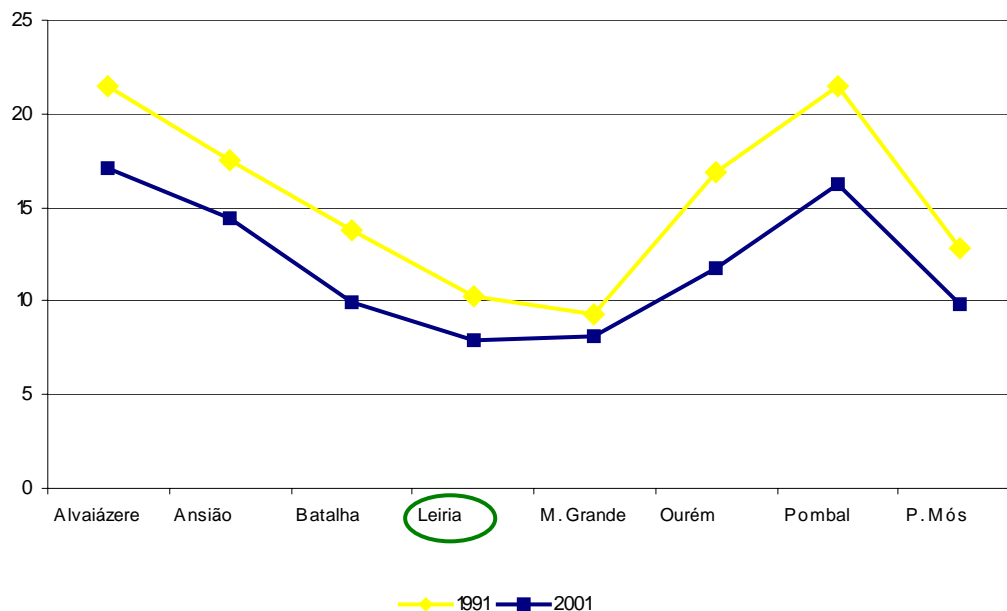
A Fecundidade apresenta nas últimas décadas sinais de mudança radical. Se até 1980 a substituição das gerações estava assegurada o mesmo não se verifica a partir desta data e até aos dias de hoje.

De facto, e considerando todos os períodos de tempo, em nenhum dos Concelhos em análise o Índice Sintético de Fecundidade - ISF (descendência média), que expressa o n.º de crianças por mulher, apresenta valores que permitam a substituição de gerações (valor superior a 2,1 crianças por mulher).

Os Concelhos que apresentam um ISF mais elevado em 2001 são os Concelhos de Batalha, Ourém e Pombal, apresentando todos o mesmo valor: 1,6 nascimentos por cada mil mulheres em período fértil. Este valor é o mesmo que se regista em Portugal no mesmo período.

Nível de Ensino Atingido

Gráfico 6 – Evolução da Taxa de Analfabetismo por Concelhos, 1991/2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001 - INE

Os resultados dos Censos revelam que em 2001 **ocorreu uma diminuição da taxa de analfabetismo em todos os Concelhos analisados**. Os Concelhos de Pombal e Alvaiázere apresentam um indicador superior a 15%. No sentido inverso, Marinha Grande e **Leiria registam a taxa de 7,9% e 8,1% respectivamente. Estes valores são inferiores à taxa de analfabetismo registada em Portugal (9%) e Região Centro (10,9%)**.

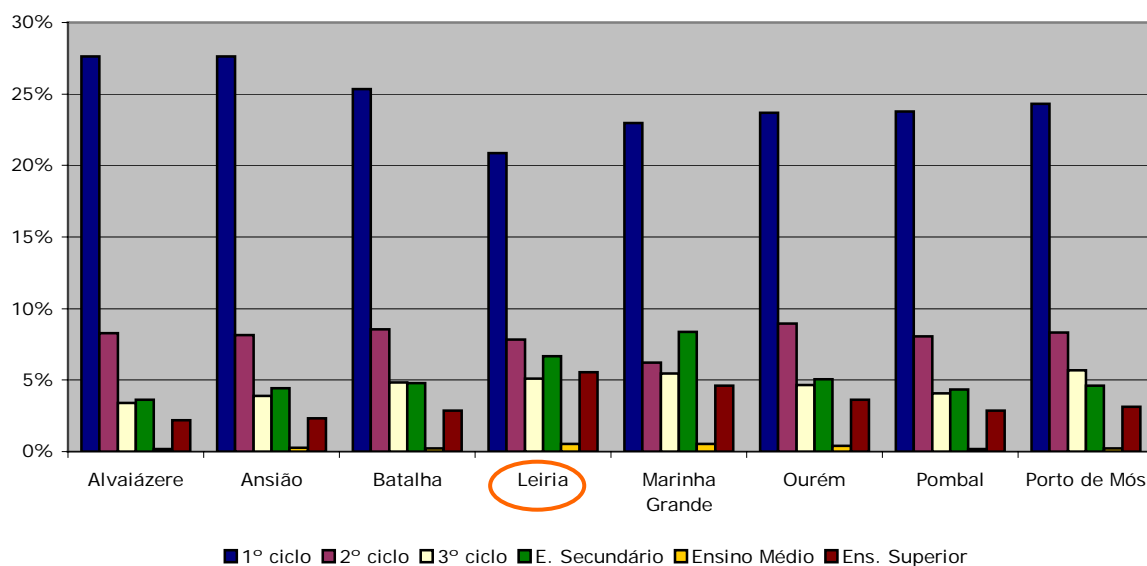
Quadro 16 – População Residente por Concelhos segundo o nível de ensino atingido em 2001

	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário		Ensino Médio		Ens. Superior	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Alvaiázere	2 330	27,6%	699	8,3%	287	3,4%	305	3,6%	14	0,2%	184	2,2%
Ansião	3 789	27,6%	1 119	8,2%	532	3,9%	609	4,4%	36	0,3%	322	2,3%
Batalha	3 805	25,4%	1 284	8,6%	726	4,8%	718	4,8%	31	0,2%	427	2,8%
Leiria	25 008	20,9%	9 397	7,8%	6 110	5,1%	7 997	6,7%	637	0,5%	6 675	5,6%
Marinha Grande	8 170	23,0%	2 214	6,2%	1 945	5,5%	2 981	8,4%	184	0,5%	1 643	4,6%
Ourém	10 957	23,7%	4 132	8,9%	2 146	4,6%	2 331	5,0%	183	0,4%	1 667	3,6%
Pombal	13 378	23,8%	4 532	8,0%	2 306	4,1%	2 442	4,3%	113	0,2%	1 612	2,9%
Porto de Mós	5 903	24,3%	2 022	8,3%	1 380	5,7%	1 124	4,6%	55	0,2%	756	3,1%

Fonte: XIV - Recenseamento Geral da População -2001 - INE

Analisando a distribuição da população residente dos Concelhos pelo nível de ensino atingido, verifica-se, tal como noutras regiões, que em todos os Concelhos o maior peso se encontra no 1º ciclo, seguindo-se o 2º e 3º ciclo do ensino básico. **O Concelho de Leiria é o que se destaca com maior percentagem de população residente com ensino superior** e a Marinha Grande regista o maior peso (comparativamente aos Concelhos em análise) no Ensino Secundário.

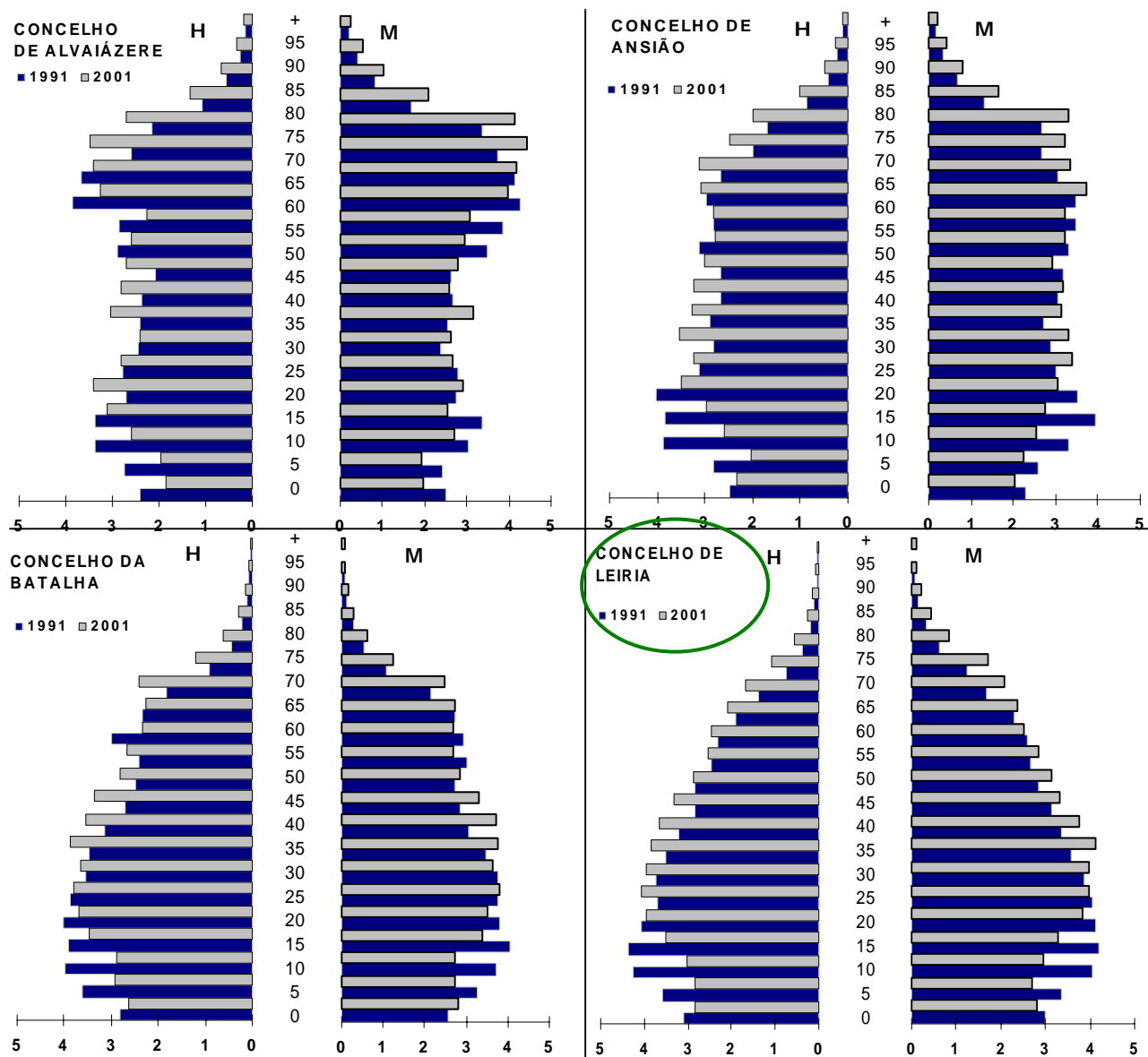
Gráfico 7 – Percentagem da população residente por Concelhos segundo o nível de ensino atingido em 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 - INE

7.3.4 – ESTRUTURAS DEMOGRÁFICAS

Mapa 6 - Pirâmides Comparadas 1991 e 2001, dos Concelhos: Alvaiázere, Ansião, Batalha e Leiria

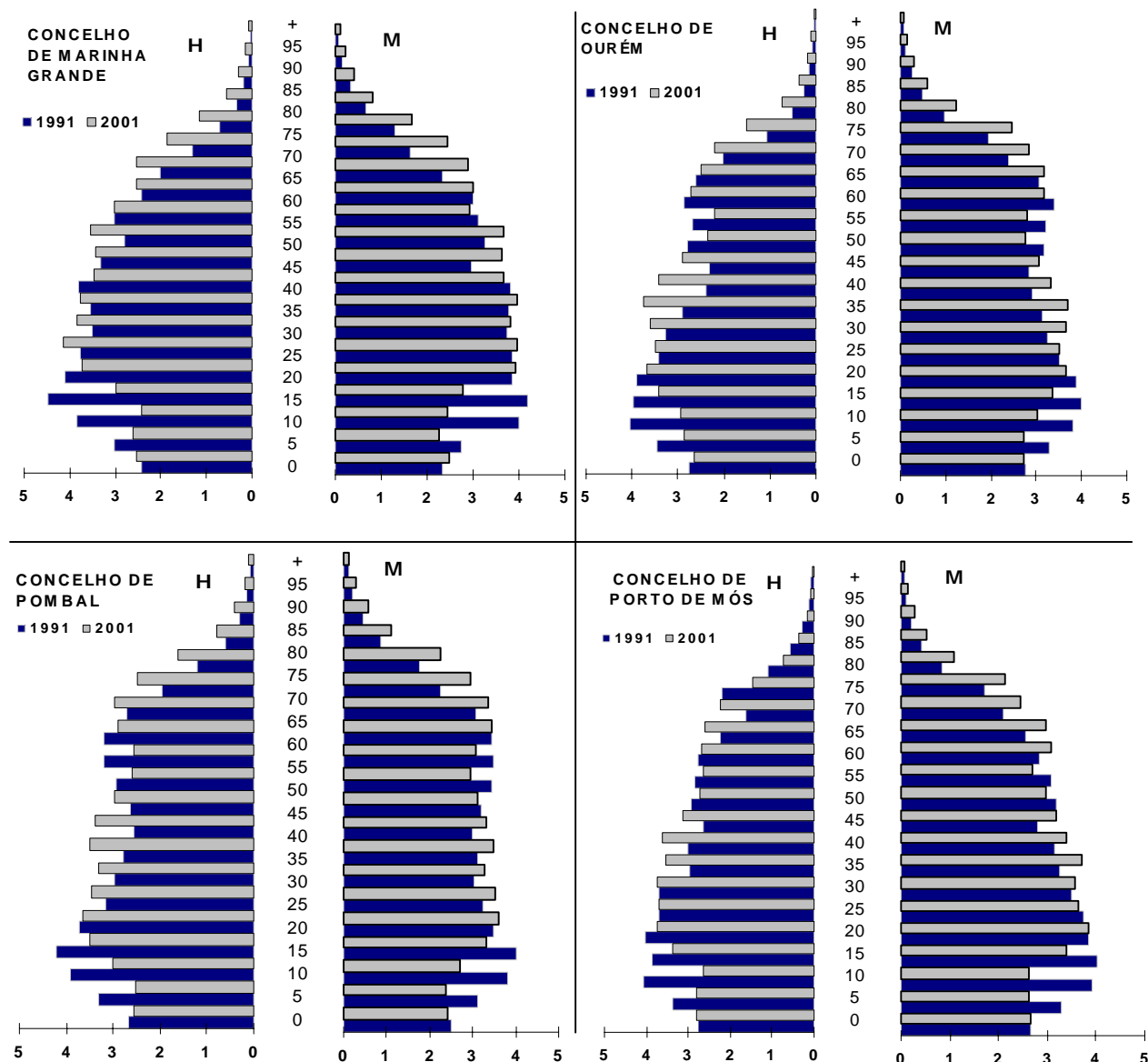


Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 - INE

Um dos aspectos mais evidentes da evolução demográfica do país e designadamente dos Concelhos em análise é o envelhecimento da população. Esta tendência assume por vezes a forma de “duplo envelhecimento demográfico” que se caracteriza pelo aumento da população idosa (envelhecimento pelo topo) e pelo declínio da população jovem (envelhecimento pela base). Este fenómeno é evidente nos Concelhos de Alvaiázere e Ansião.

O Concelho da Marinha Grande é o único que apresenta a base de 1991 mais reduzida que 2001, no entanto o mesmo não se verifica no topo.

Gráfico 8 - Pirâmides Comparadas 1991 e 2001, dos Concelhos: Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós



Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 - INE

Analisando a estrutura etária da população residente que compõe a AMLEI em 2001, e de acordo com o quadro n.º17, verifica-se, apesar de com diferentes intensidades, a mesma tendência em todos os Concelhos em análise: aumento do número total de idosos e da percentagem deste grupo sob o total da população e uma diminuição da percentagem de jovens sob o total da população e do número total de jovens. O grupo dos potencialmente activos nos Concelhos da Marinha Grande, Pombal e Ansião, apesar de aumentar em termos

absolutos, mantém o mesmo peso em relação à população total e o Concelho de Alvaiázere é o único que apresenta um decréscimo deste grupo quer em termos absolutos quer em termos relativos.

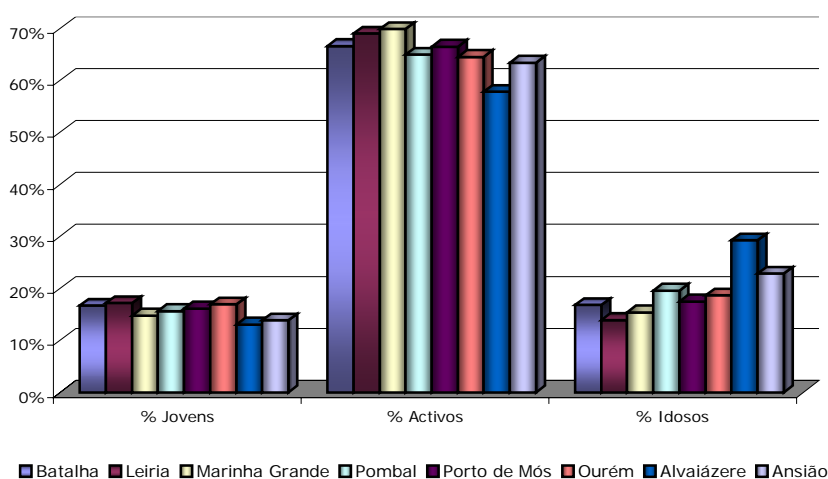
No gráfico n.º 10, onde se encontram representados os grupos funcionais dos Concelhos em análise para 2001, comparando os vários Concelhos, observa-se que com **relação à percentagem de Jovens os Concelhos de Leiria, Batalha e Ourém** são os que **apresentam percentagens mais elevadas**, contrastando com Alvaiázere e Ansião, que registam uma menor proporção de jovens.

No grupo dos **potencialmente activos**, os Concelhos de Marinha Grande e **Leiria são os que revelam valores superiores**, em comparação quer com os outros Concelhos quer com a região Centro e Portugal. Batalha e Porto de Mós, registam percentagens de activos em consonância com a Região Centro. Alvaiázere e Ansião, são os Concelhos onde o n.º de activos face à população residente é menor.

O n.º de potencialmente activos está também, relacionado com o desenvolvimento industrial de cada Concelho, revelando a capacidade para atracção de população em idade activa.

Esta tendência inverte-se, com relação ao grupo dos idosos, onde se verifica que estes dois Concelhos apresentam uma percentagem de idosos muito elevada, registando valores de 23 e 29 idosos por cada 100 residentes respectivamente. De facto, o que se evidencia é uma dicotomia entre o litoral e o interior, continuando o primeiro a atrair mais população e o segundo a manter e aumentar a percentagem de idosos.

Gráfico 9 – Grupos Funcionais – 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1981-2001 – INE

Quadro 17 - Evolução dos Grupos Funcionais, por Concelhos em 1991 e 2001

Grupos Funcionais 1991										
	Portugal	Região Centro	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós	Ourém	Alvaiázere	Ansião
Total de Jovens	1972403	427970	2663	21897	6147	9898	4686	8076	1531	2435
Total de Potencialmente Activos	6552000	1458637	8794	69286	23599	33294	15358	25623	5438	8915
Total de Idosos	1342744	372161	1872	11579	3797	8165	3299	6486	2337	2679
Total de População	9867147	2258768	13329	102762	33543	51357	23343	40185	9306	14029
% Jovens	20%	19%	20%	21%	18%	19%	20%	20%	16%	17%
% Activos	66%	65%	66%	67%	70%	65%	66%	64%	58%	64%
% Idosos	14%	16%	14%	11%	11%	16%	14%	16%	25%	19%

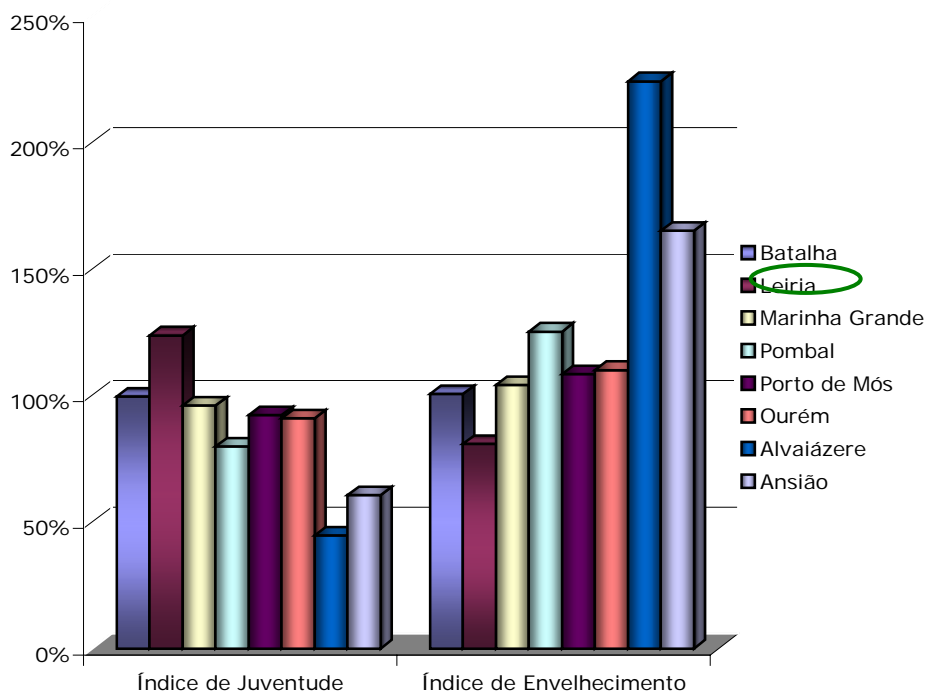
Grupos Funcionais 2001										
	Portugal	Região Centro	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós	Ourém	Alvaiázere	Ansião
Total de Jovens	1656602	352388	2503	20558	5253	8773	3909	7815	1099	1894
Total de Potencialmente Activos	7006022	1539331	9983	82675	24851	36534	16126	29801	4875	8698
Total de Idosos	1693493	456678	2516	16614	5467	10992	4236	8600	2464	3127
Total de População	10356117	2348397	15002	119847	35571	56299	24271	46216	8438	13719
% Jovens	16%	15%	17%	17%	15%	16%	16%	17%	13%	14%
% Activos	68%	66%	67%	69%	70%	65%	66%	64%	58%	63%
% Idosos	16%	19%	17%	14%	15%	20%	17%	19%	29%	23%

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 - INE

Da análise ao **Índice de Juventude e Envelhecimento** constata-se duas tendências opostas: uma diminuição em todos os Concelhos do primeiro e uma subida do último. O quadro n.º 18 permite fazer uma comparação entre os valores registados na última década nos vários Concelhos. Assim, no que concerne ao índice de Juventude, verifica-se que todos os Concelhos em análise apresentam um decréscimo neste índice. No entanto, os Concelhos de Marinha Grande, Leiria e Porto de Mós, são os Concelhos que apresentam maiores descidas passando de 162, 189 e 142 jovens por cada 100 idosos em 1991 para 96, 124 e 92 jovens por cada 100 idosos, respectivamente. **O Concelho de Leiria, apesar deste decréscimo, continua a ser o Concelho com uma percentagem de jovens em relação aos idosos mais elevado, mesmo quando comparado com a Região Centro e Portugal.** Os Concelhos de Alvaiázere e Ansião são os que apresentam uma menor variação porque já registavam percentagens baixas neste índice no decénio

anterior, no entanto, e através da representação gráfica, verifica-se que este índice apresenta nestes Concelhos valores muito diminutos, de 45 e 61 jovens por cada 100 idosos respectivamente.

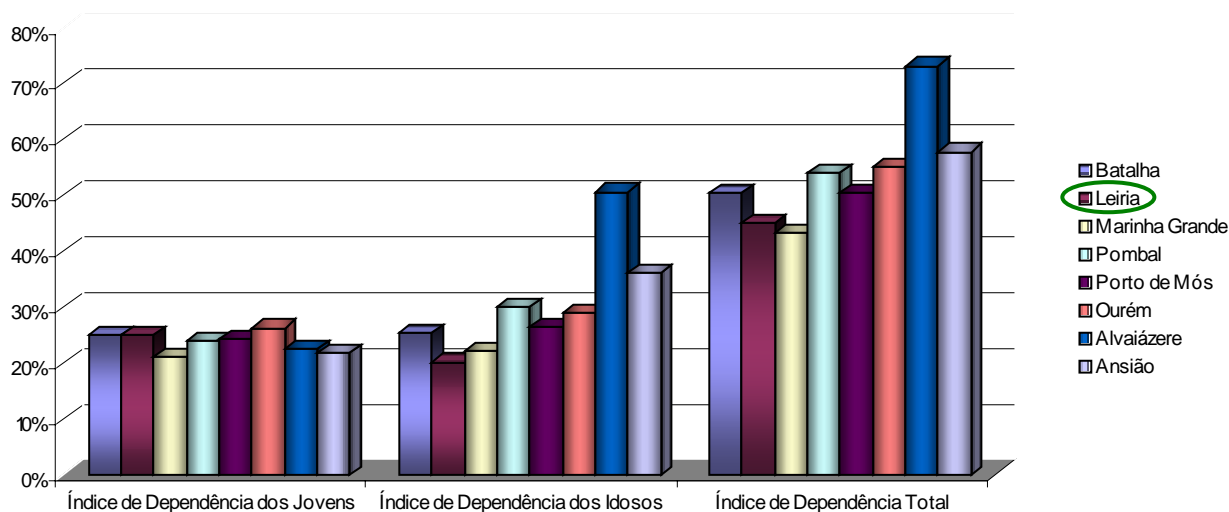
Gráfico 10 – Índice de Juventude e de Envelhecimento – 2001



Pela análise ao Índice de Envelhecimento, constata-se as mesmas tendências de envelhecimento populacional, com especial incidência nos Concelhos de Alvaiázere e Ansião, onde se registam 224 e 165 idosos por cada 100 jovens respectivamente, valores muito superiores aos que se verificam na Região Centro (130%) e Portugal (102%).

Os Concelhos de Pombal, Ourém e Porto de Mós apresentam também valores acima dos 100%, embora abaixo da Região Centro. Os Concelhos de Batalha e **Leiria**, respectivamente com 101 e **81 idosos por cada 100 jovens**, são os Concelhos que **apresentam a população menos envelhecida**.

Gráfico 11 – Índice de Dependência de: Jovens, Idosos e Total – 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População , 2001 - INE

O **Índice de Dependência** é outro indicador que permite concluir sobre a diferenciação regional da estrutura etária da população, possibilitando determinar a proporção da população que se encontra potencialmente dependente da população em idade activa. Este índice decompõe-se em duas componentes: o Índice de Dependência de Jovens e o Índice de Dependência de Idosos. O primeiro reflecte o número de jovens potencialmente dependentes dos indivíduos potencialmente activos e o segundo índice exprime a proporção de idosos potencialmente dependentes da população em idade activa.

Observando o gráfico onde se encontram representados os três índices por Concelho em 2001 e através dos dados comparativos no quadro n.º10 em 1991 e 2001, o **Índice de Dependência de Jovens** acompanhou a tendência de decréscimo que se verificou em todos os Concelhos, com excepção de Ourém onde a proporção se mantém. Este Concelho é também aquele onde se regista o índice mais elevado, cerca de 26 jovens por cada 100 idosos, sendo esta proporção superior ao índice verificado quer para a Região Centro (23%), quer para Portugal (24%). Os Concelhos de Batalha, **Leiria**, Pombal de Porto de Mós, registam também, **índices acima da Região Centro**. Os Concelhos de Marinha Grande e Ansião exprimem valores inferiores, cerca de 21 e 22 jovens por cada 100 idosos, respectivamente.

No sentido oposto, o **Índice de Dependência de Idosos**, exprime um aumento em todos os Concelhos, registando também o Concelho de Ourém a maior variação positiva deste índice, apesar do Concelho de Alvaiázere apresentar o valor mais elevado, cifrando-se em

51 idosos por cada 100 jovens. Este valor é claramente superior ao verificado quer para a Região Centro (30%) quer para Portugal (24%).

O Concelho de Leiria, apesar de registar uma subida no Índice de Dependência de Idosos na última década, regista um valor inferior comparativamente aos outros Concelhos da Região Centro e Portugal. O Índice de Dependência de Idosos, neste Concelho, cifra-se assim, em 20 idosos por cada 100 jovens face a 30 idosos e 24 idosos por cada 100 jovens na Região Centro e Portugal. Também o Concelho de Marinha Grande regista uma dependência deste grupo mais reduzida (22 idosos por cada 100 jovens).

O índice de dependência total, na última década apresenta diferentes tendências, consoante os Concelhos, registando variações positivas nos Concelhos de Ourém, Alvaiázere e Marinha Grande (apesar de nestes últimos ser muito reduzida). Esta tendência deve-se ao aumento da dependência de idosos e à diminuição da dependência de jovens.

Nos restantes Concelhos, com especial incidência **em Leiria, o índice de dependência total regista uma diminuição. Esta tendência verifica-se também na Região Centro e Portugal.** Esta tendência de evolução apesar de parecer favorável, uma vez que existem menos pessoas potencialmente dependentes a cargo da população em idade activa. Analisando as duas componentes, verifica-se que o índice de jovens tem vindo a diminuir e o índice de idosos a aumentar. Neste sentido, o factor que propiciou que este indicador tenha diminuído foi a grande diminuição da população jovem que muito compensou o aumento da população idosa.

Consequentemente, com a tendência que se desenha na última década, apesar da população em idade activa suportar um número inferior de potenciais dependentes, cada vez existem mais idosos a pesar sobre a população activa e menos jovens, que no futuro, contribuirão para a população dependente.

Quadro 18 - Índices Resumo, 1991 e 2001

Índices Resumo - 1991 e 2001										
	Portugal	Região Centro	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós	Ourém	Alvaiázere	Ansião
Índice de Juventude	147%	115%	142%	189%	162%	121%	142%	125%	66%	91%
Índice de Envelhecimento	68%	87%	70%	53%	62%	82%	70%	80%	153%	110%

Índice de Juventude	98%	77%	99%	124%	96%	80%	92%	91%	45%	61%
Índice de Envelhecimento	102%	130%	101%	81%	104%	125%	108%	110%	224%	165%

Índice de Dependência dos Jovens	30%	29%	30%	32%	26%	30%	31%	32%	28%	27%
Índice de Dependência dos Idosos	20%	26%	21%	17%	16%	25%	21%	25%	43%	30%
Índice de Dependência Total	51%	55%	52%	48%	42%	54%	52%	57%	71%	57%

Índice de Dependência dos Jovens	24%	23%	25%	25%	21%	24%	24%	26%	23%	22%
Índice de Dependência dos Idosos	24%	30%	25%	20%	22%	30%	26%	29%	51%	36%
Índice de Dependência Total	48%	53%	50%	45%	43%	54%	51%	55%	73%	58%

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, 1991-2001 – INE

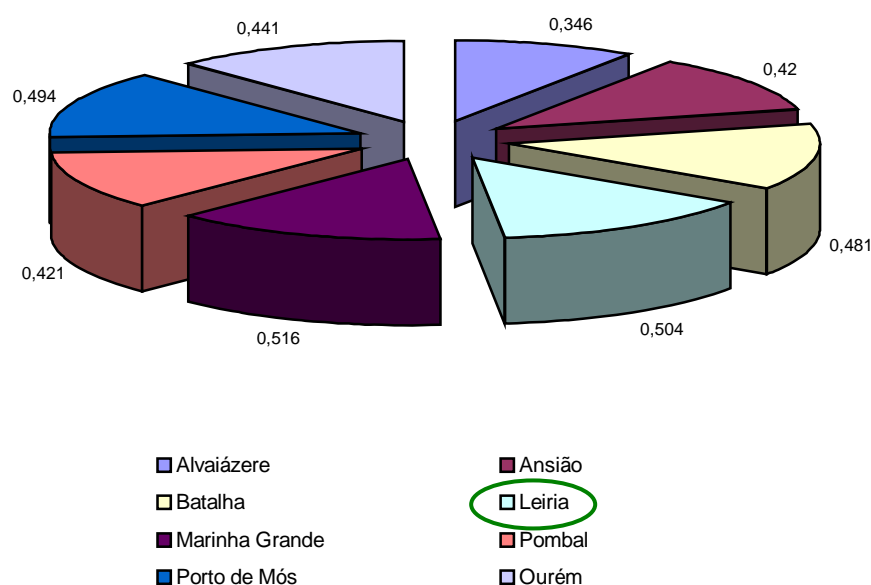
7.4 - CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA

Taxa de Actividade:

De acordo com o XIV Recenseamento Geral da População em 2001, e conforme se visiona no gráfico representado em baixo, os Concelhos que apresentam a **maior taxa de população com actividade são os Concelhos de:** Marinha Grande, **Leiria**, Porto de Mós e Batalha, apresentando concomitantemente valores superiores à taxa de actividade registada na Região Centro, região que regista o valor de 45,5%. Com taxas de actividade inferiores encontram-se os Concelhos de Ourém, Ansião, Pombal e Alvaiázere, sendo este último o que apresenta uma taxa de actividade menor. Comparativamente ao decénio anterior verifica-se que um aumento da taxa de actividade em todos os Concelhos, este aumento **é reflexo da crescente entrada da mulher no mercado de trabalho, sendo esta tendência mais marcante nos Concelhos de Leiria, Ansião, Marinha Grande e Batalha.**

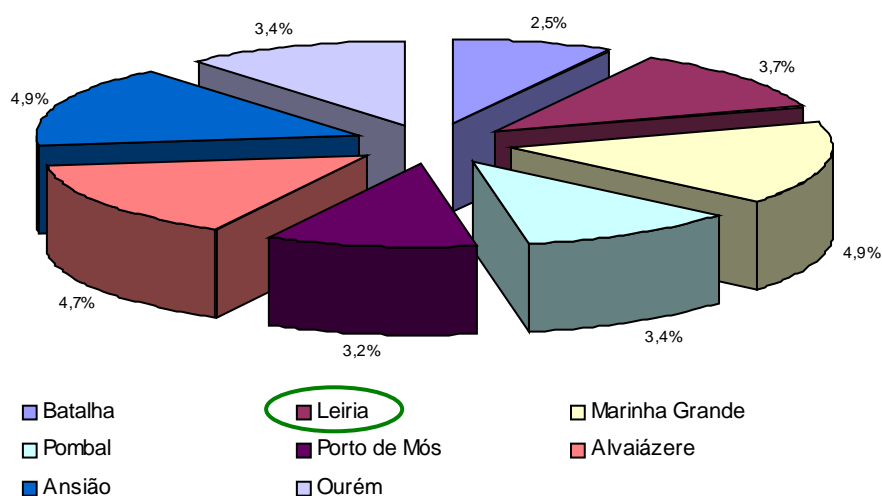
A Taxa de Desemprego é inferior em todos os Concelhos comparativamente ao valor que se regista no Centro (cerca de 5,8%). Neste sentido, os Concelhos que apresentam valores mais baixos são o Concelho da Batalha, Pombal, Porto de Mós e Ourém. Contrapondo os Concelhos de Marinha Grande e Ansião são os que detêm valores superiores de desemprego, no entanto realça-se uma ligeira diminuição desta taxa no Concelho de Marinha Grande no último decénio. São também notórias as diferenças por género. Se por um lado as mulheres vêm a aumentar a sua participação no mercado de trabalho nos últimos dez anos, por outro aumentam também a taxa de desemprego, que visivelmente é mais marcante nas mulheres do que nos homens.

Gráfico 12 – Taxa de Actividade por Concelhos em 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População -2001 - INE

Gráfico 13 – Taxa de Desemprego por Concelhos em 2001



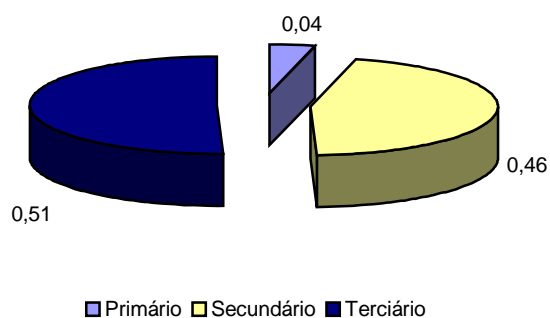
Fonte: Recenseamentos Gerais da População -2001 - INE

Caracterização do Emprego:

População por sectores de actividade:

A economia divide-se em três sectores, Primário, Secundário e Terciário. Na totalidade dos oito Concelhos em análise, verificam-se realidades díspares que carecem de análise mais pormenorizada. Assim, analisando os oito Concelhos, a percentagem total de população activa desenvolve mais a sua actividade económica no sector terciário. No entanto, se esta análise for feita por Concelho, os mesmos encontram-se igualmente divididos por predominância no sector de actividade, isto é, em quatro Concelhos o maior n.º de população encontra-se no sector secundário e nos outros quatro no sector terciário. O Sector primário indubitavelmente detém um peso muito reduzido nestes Concelhos.

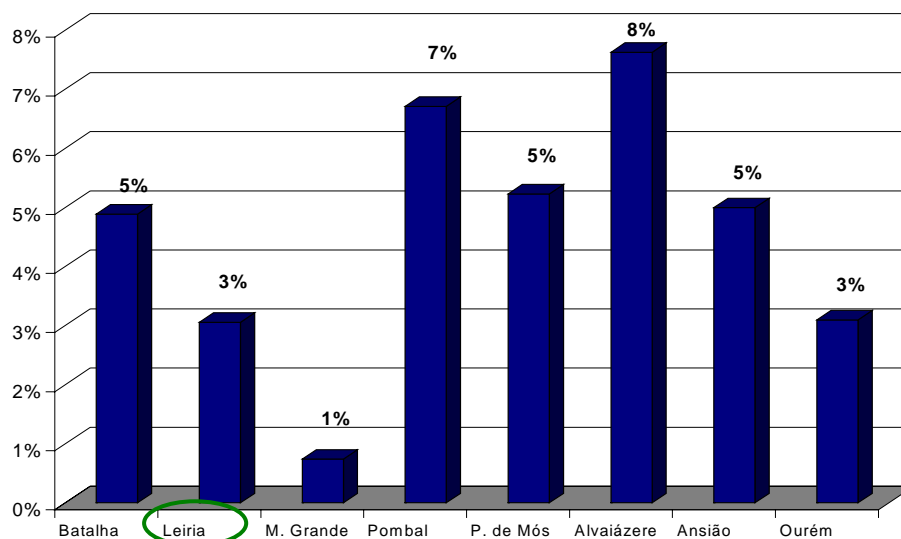
Gráfico 14 – População por sector de actividade



Fonte: Recenseamentos Gerais da População -2001 - INE

Nos gráficos seguintes encontram-se representados os pesos dos vários sectores de actividade por Concelhos.

Gráfico 15 - População empregada no sector Primário, por Concelhos em 2001

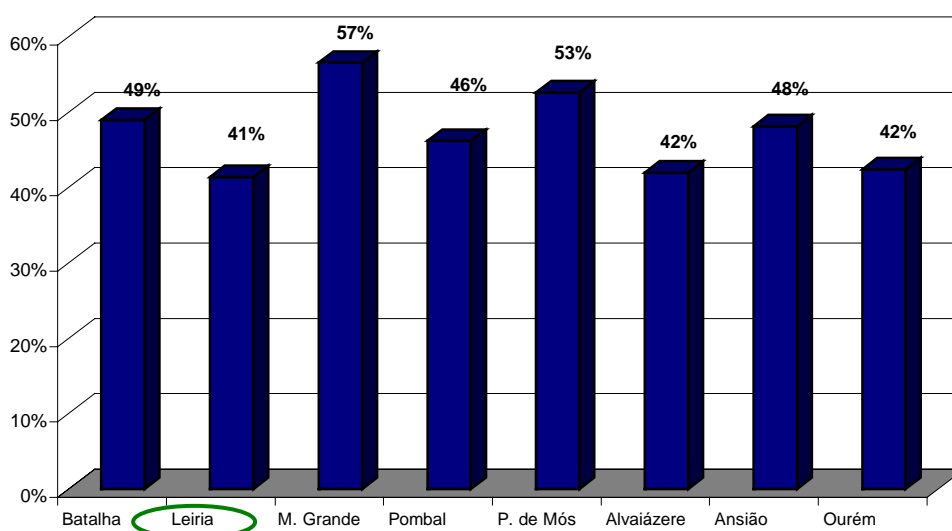


Fonte: Recenseamentos Gerais da População -2001 - INE

No sector primário o Concelho com maior peso é o Concelho de Alvaiázere, seguido de Pombal, apresentando como se havia referido um peso muito diminuto. O Sector secundário regista na Marinha Grande um peso de 57% (o valor mais elevado em todos os sectores), verificando-se também uma superioridade nos Concelhos de Porto de Mós, Batalha e Ansião.

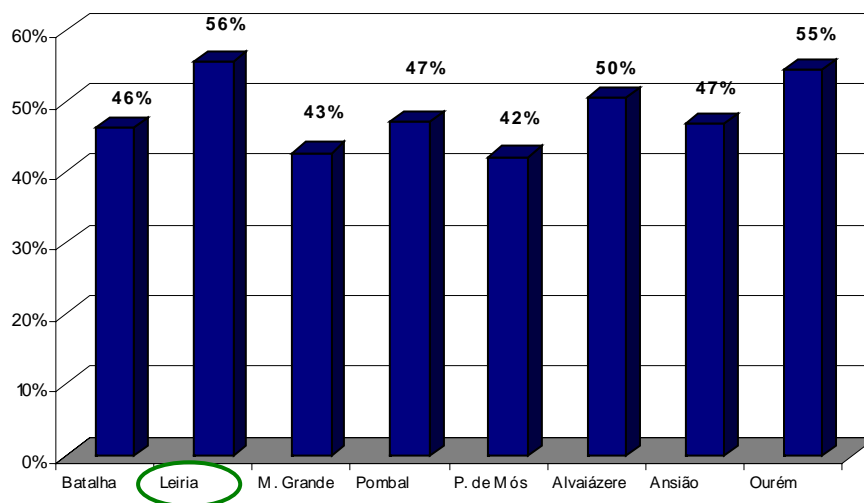
O Sector terciário regista um peso superior relativamente aos outros dois sectores nos Concelhos de Leiria, Ourém, Alvaiázere e Pombal.

Gráfico 16: População empregada no Sector Secundário, por Concelhos em 2001



Fonte: Recenseamentos Gerais da População -2001 - INE

Gráfico 17 – População empregada no Sector Terciário, por Concelhos em 2001



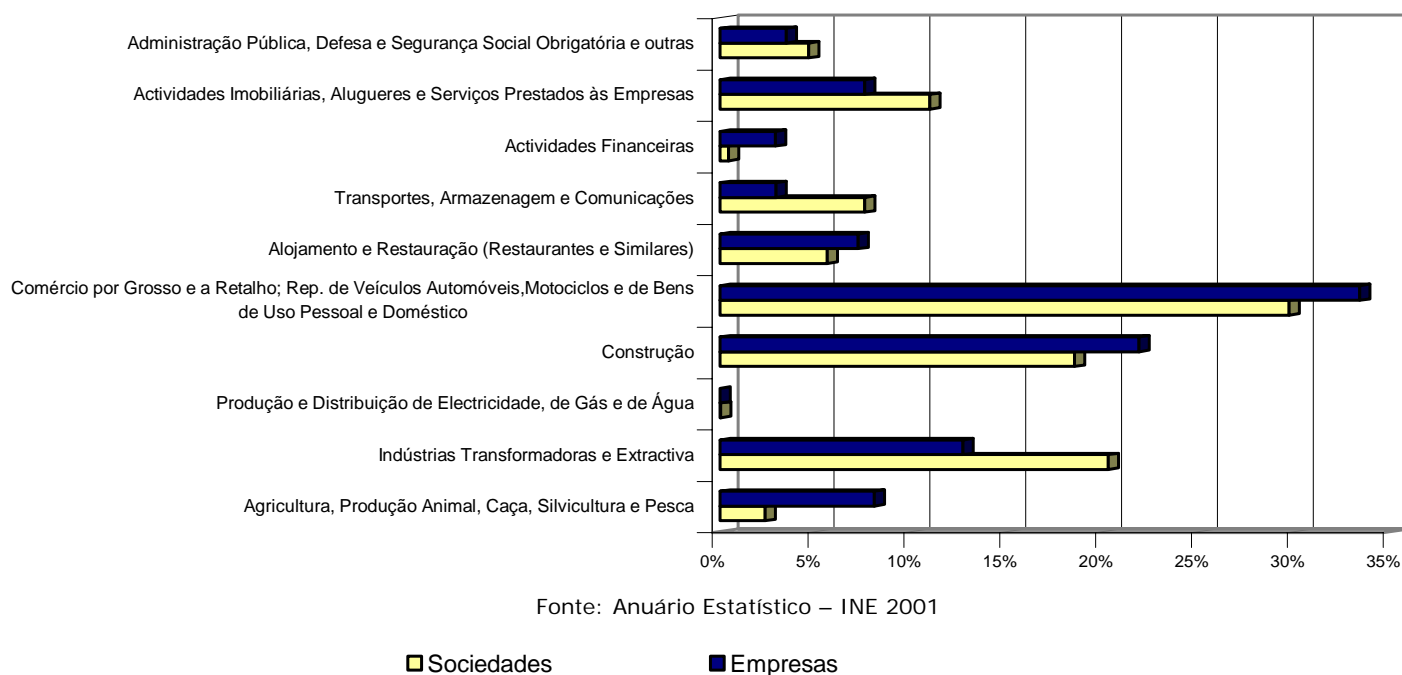
Fonte: Recenseamentos Gerais da População -2001 - INE

A região em análise apresenta “um tecido produtivo extremamente dinâmico e empreendedor e com grande capacidade de adaptação às mutações económicas e tecnológicas. ”

O Sector primário é composto por uma “grande diversidade industrial que inclui sectores ligados ao aproveitamento dos recursos naturais locais, complementados por indústrias inovadoras e tecnologicamente evoluídas (moldes); indústrias intensivas em mão-de-obra qualificada (vidro). A diversificação tem-se acentuado mais recentemente devido a ganhos locativos crescentes da região. O sector tem grande peso no emprego regional e forte vocação exportadora.” O sector do comércio e serviços encontra-se localizado essencialmente nos centros urbanos regionais. Dominam as pequenas empresas e as baixas qualificações profissionais dos trabalhadores, processo de modernização e qualificação comercial e do investimento em serviços de apoio à produção. ”⁹

⁹ Plano Estratégico da Alta Estremadura, Maio 2003

Gráfico 18 – Peso Relativo de Empresas e Sociedades por Ramos em 2001



Conclui-se que do total de empresas e sociedades nos Municípios que compõem a AMAE, cerca de 63% são de Serviços Mercantis (Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico). Analisando por Concelho este ramo de actividade, verifica-se que **o Concelho de Leiria apresenta o maior peso de sociedades, peso este superior ao que se verifica quer na Região Centro, quer em Portugal**. Contrapondo os Concelhos de Ansião e Pombal, apresentam um peso mais diminuto. Em relação às empresas neste ramo de actividade, os pesos mais elevados encontram-se na Marinha Grande e Alvaiázere com valores também superiores à Região Centro e Portugal.

Conforme o Plano Estratégico, **“o peso da cidade de Leiria, principal centro urbano da Região da Alta Estremadura, é fundamental na oferta comercial**. Estende-se a todos os seis Concelhos, cujas funções comerciais, em termos quantitativos e qualitativos são de alguma forma condicionadas pela oferta comercial Leiriense. Fátima constitui um caso isolado com muitas especificidades, mas tem um volume de negócios e uma densidade comercial significativos.

(...) Outro aspecto importante é o número de grandes superfícies comerciais instalado nos diversos Concelhos da região, em especial nas respectivas sedes. Estas superfícies permitiram o acesso a uma maior quantidade de produtos e maior diversidade de oferta aos

consumidores; a concorrência foi importante no despoletar de processo de modernização das unidades comerciais das pequenas e médias empresas de comércio local.

A região dispõe de um Centro de Exposições, a Exposalão, na Batalha, do Centro de Exposições da F.A.E. na Marinha Grande e outro no Centro de Negócios de Ourém, que constituem a infra-estrutura básica para a realização de eventos associados à mostra, divulgação e comercialização dos produtos da região ou daqueles que a região é consumidora. O número de realizações anuais é elevado e a sua influência alarga-se para além da região.”¹⁰

Em segundo lugar, distingue-se o Sector Secundário com a Construção. Neste ramo de actividade, do total de sociedades e empresas, o Concelho com um peso menos elevado e bastante dispare é a Marinha Grande, os Concelhos com onde o peso desta actividade é notório são Alvaiázere, Ansião e Pombal. Neste sector de actividade destaca-se também, a Indústria Transformadora e Extractiva. Neste ramo o Concelho da Marinha Grande detém inequivocamente o maior peso (tanto nas sociedades como nas empresas) seguido por Porto de Mós. Pombal é o Concelho com menor peso, no entanto este é superior ao da Região Centro e Portugal.

De acordo com o Plano Estratégico da AMAE, **“o território da AMAE corresponde a uma das parcelas do território português com níveis de industrialização mais elevados,** (segundo os dados do INE de 1991, o valor da população activa no sector secundário era de 48,2% da população activa), em grande parte devido à existência de um ambiente favorável à iniciativa empresarial, de uma tradição industrial regional e de uma **mão de obra qualificada e com experiência.”**

No Gráfico n.º 19 encontra-se representado a população ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2 em 2000, revelando cerca 49% do pessoal empregado na indústria (indústria extractiva e transformadora).

A indústria extractiva (...)” tem grande importância local, nomeadamente nos Concelhos de Porto de Mós e Pombal, onde a sua importância económica é significativa. As principais extracções são de calcário, argilas (incluindo argilas especiais) e areias. Os principais núcleos de pedreiras localizam-se em Porto de Mós, Ourém, Batalha e Pombal, no caso do calcário, mas **Leiria e Pombal, são importantes nas pedreiras de areias e argila, que**

¹⁰ Plano Estratégico da Alta Estremadura, Abril 2003

são recursos naturais importantes para algumas das especializações regionais, como a cerâmica e o vidro.”

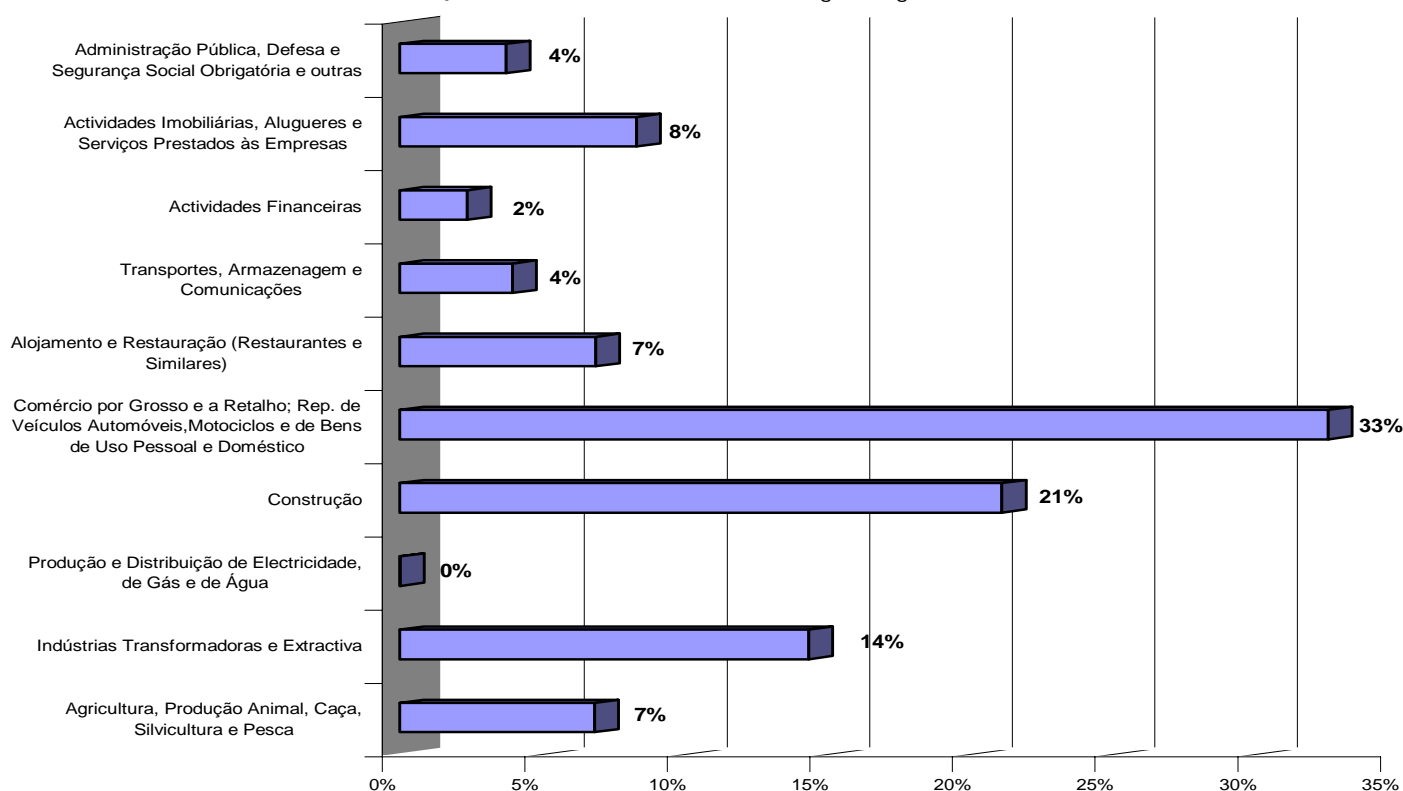
O Sector Primário quase não tem expressão nos Concelhos em análise. De acordo com o Plano Estratégico da Alta Estremadura, “a agricultura nesta região caracteriza-se pela existência de espaços agrícolas diversificados, englobando áreas de policultura de sequeiro ou de regadio, com áreas de floresta, essencialmente pinhal, que se associam a condições naturais e edáficas igualmente diferenciadas. Assiste-se a uma redução das explorações e dos activos agrícolas.

Estruturalmente a agricultura caracteriza-se por uma dimensão média das explorações relativamente fraca e por um número elevado de parcelas por exploração.

Os agricultores estão bastante envelhecidos e a sua formação escolar é bastante reduzida. Predomina a pluriactividade devido ao dinamismo das actividades não agrícolas na região.

Na produção pecuária emerge com elevada importância a suinicultura que nos Concelhos de Leiria e Pombal adquire valores significativos, enquanto a produção de bovinos predomina no Concelho de Porto de Mós”.

Gráfico 19 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região segundo a CAE-Rev.2 em 31.12.2000



Fonte: Anuário Estatístico – INE 2001

8. SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS – ORGANIZAÇÃO

Os princípios gerais, organizativos e pedagógicos do sistema educativo português, encontram-se descritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

Segundo a Lei, o sistema de Ensino compreende a Educação pré-escolar a Educação Escolar e a Educação Extra-Escolar.

Educação Pré–Escolar:

A Educação Pré–Escolar, regulada pela Lei quadro da Educação pré-escolar– Lei 5/97 de 10/2/97, destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos de idade e a idade de ingresso no Ensino Básico, sendo a sua frequência facultativa.

A Educação Pré–Escolar deve ser ministrado em estabelecimentos do seguinte tipo:

- Jardins-de-infância (JI)
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim-de-infância (EB1/JI)
- Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância (EBI/JI)

Educação Escolar:

A Educação Escolar compreende os *Ensinos Básico, Secundário e Superior*.

Ensino Básico:

O Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de nove anos. Compreende três ciclos sequenciais. O 1º ciclo de quatro anos (1º, 2º, 3º e 4º ano), o 2º ciclo de dois anos (5º e 6º ano) e o 3º ciclo de 3 anos (7º, 8º e 9º ano).

O Ensino Básico é obrigatório até aos 15 anos. A sua conclusão com aproveitamento confere o direito à atribuição de um diploma.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Básico é a que consta no quadro seguinte:

QUADRO 19- Tipologia Dos Estabelecimentos De Ensino Básico

Tipo de Estabelecimento – Escola Básica	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
1º ciclo do Ensino Básico com Educação pré-escolar.	Escola básica do 1º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI)
1º ciclo do Ensino Básico	Escola básica do 1º ciclo (EB1)
2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola básica dos 2º e 3º ciclos (EB 2,3)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	Escola Básica Integrada (EBI)
1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico com Educação pré-escolar	Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1/JI)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

Ensino Secundário:

O Ensino Secundário é opcional. A este nível de Ensino tem acesso qualquer aluno que complete o Ensino Básico. Os cursos ministrados no Ensino secundário têm a duração de três anos, compreendendo cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos (são os cursos de carácter geral) e cursos predominantemente orientados para a vida activa (cursos tecnológicos). A conclusão com aproveitamento do Ensino secundário confere o direito à atribuição de um diploma e nos casos dos cursos tecnológicos confere qualificação para efeitos do exercício de actividades profissionais.

De acordo com o Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro, a tipologia em vigor para os estabelecimentos de Ensino Secundário é a seguinte:

QUADRO 20 - TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Tipo de Estabelecimento – Escola Secundária	
Níveis e Ciclos de Educação e Ensino	Designação
Ensino Secundário Pluricurricular	Escola Secundária (ES)
	Escola Secundária Tecnológica (EST)
Ensino Secundário Técnico e Tecnológico	
Ensino Secundário Artístico	Escola Secundária Artística (ESA)
Ensino Profissional	Escola Profissional (EP)

Fonte: Decreto – Lei nº 314/ 97 de 15 de Novembro

Ensino Superior:

O Ensino Superior compreende o Ensino universitário e o Ensino politécnico.

Modalidades Especiais

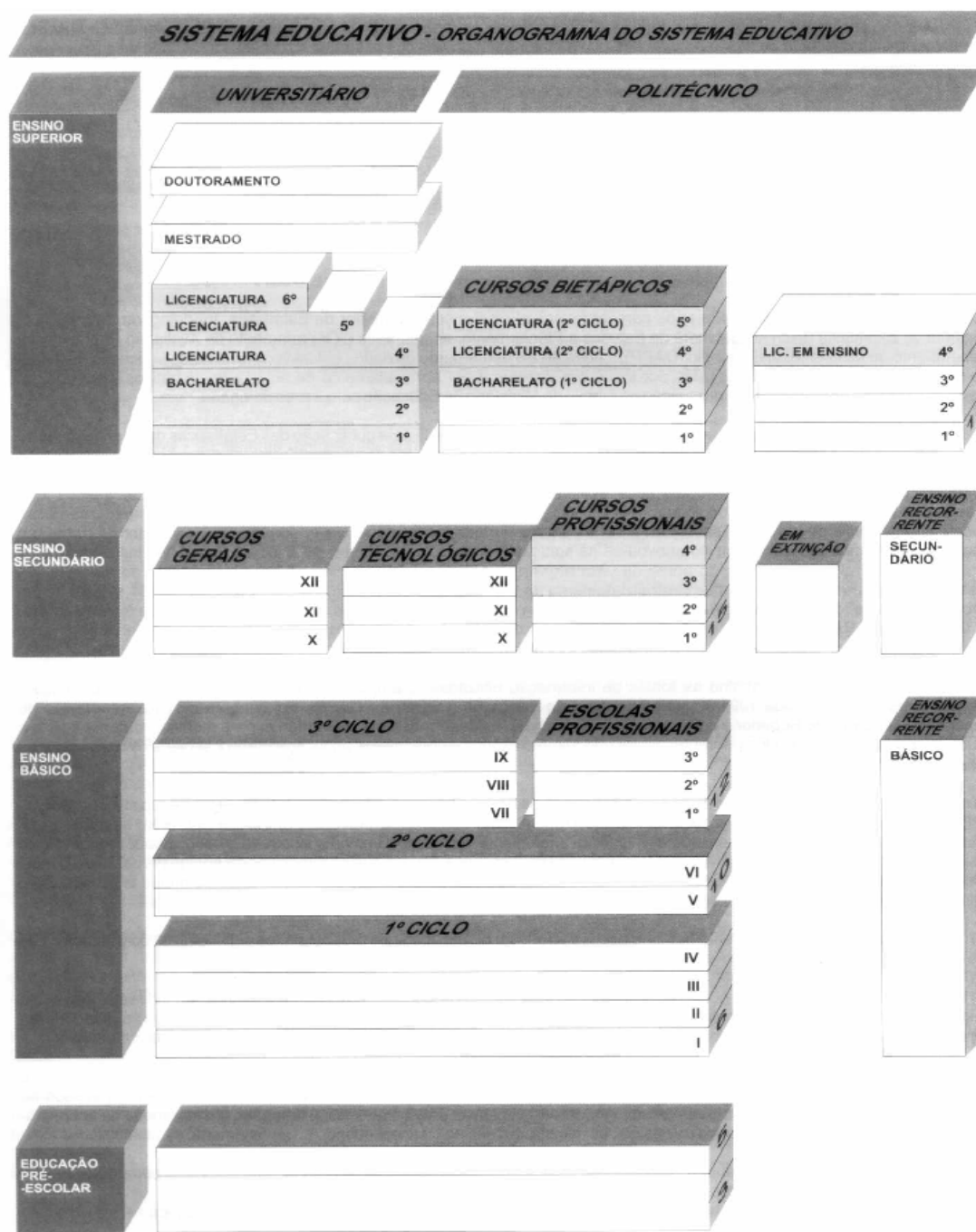
A Educação especial, o Ensino recorrente de adultos, o Ensino artístico e a Formação Profissional das escolas profissionais são modalidades especiais de Educação escolar.

A Educação especial, organiza-se preferencialmente segundo modelos diversificados de integração em estabelecimentos regulares de Ensino e processa-se em instituições específicas.

O Ensino recorrente de adultos destina-se a indivíduos que já não se encontram na idade normal de frequência dos Ensinos Básico e Secundário. Têm acesso ao Ensino Básico recorrente os indivíduos a partir dos 15 anos. Têm acesso ao Ensino Secundário recorrente os indivíduos a partir dos 18 anos. O Ensino Recorrente atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo Ensino regular.

A Educação Extra-Escolar, integra-se numa perspectiva de Educação permanente e visa a globalidade e a continuidade da acção educativa.

DIAGRAMA 1 – SISTEMA DE ENSINO PORTUGUÊS



Fonte: DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento – Ministério Educação)

9. SISTEMA EDUCATIVO DA ALTA ESTREMADURA – PROCURA E OFERTA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO.

Introdução

A análise e posterior formulação de propostas de reordenamento da rede educativa exige um rigoroso diagnóstico da situação actual, nomeadamente ao nível da caracterização da oferta, procura, bem como de subsistemas de interação com a realidade educativa.

A actual rede educativa resulta não só das políticas educativas aplicadas ao longo dos anos, mas também das transformações económicas e demográficas que os Concelhos têm sofrido. Estas mutações provocam desajustes. Desajustes que ocorrem geralmente entre as ofertas educativas existentes e a procura existente.

Neste ponto, será apresentada uma análise da realidade educativa dos Concelhos que integram este estudo, quer ao nível da caracterização da oferta (características dos estabelecimentos, capacidades e taxas de ocupação), quer ao nível da procura (caracterização da procura, evolução do n.º de alunos), entre outras variáveis.

9.1. A OFERTA EM EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Apresentar a situação actual ao nível da oferta de equipamentos de educação e ensino é o objectivo do presente ponto. Recorrendo à informação fornecida pela AMAE, será analisado um conjunto de variáveis da rede existente, que servirão de base às propostas apresentadas no capítulo das propostas de reordenamento da rede. De referir ainda que **todos os dados apresentados reportam-se ao ano lectivo 2003/2004. As alterações que ocorreram na rede durante o ano lectivo 2004/2005 serão tidas em conta aquando das propostas de reordenamento.**

A análise da oferta será apresentada tendo em conta os seguintes aspectos:

- Sempre que possível os estabelecimentos pertencentes à rede pública e não pública são analisadas separadamente;
- A análise dos diversos indicadores será analisada segundo a tipologia do estabelecimento;

- Alguns indicadores são analisados tendo em conta a tipologia de freguesia¹¹;
- O ano lectivo de referência é o ano lectivo 2003/2004.

Em função dos níveis de ensino ministrados, existem os seguintes tipos de estabelecimentos:

QUADRO 21 - Designação, Abreviatura e valências dos Estabelecimentos de educação e ensino existentes na Alta Estremadura, No Ano Lectivo 2003/ 2004

Designação	Abreviatura	Valências de Educação e Ensino
Jardim de Infância	Jl (a)	Educação pré-escolar
Escola Básica do 1º ciclo	EB1 (b)	1º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância	EB1/Jl	1º Ciclo do Ensino Básico Educação pré-escolar
Escola Básica do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico	EB1,2	1º Ciclo do Ensino Básico
Escola Básica Integrada	EBI	1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico
Escola Básica do 2º ciclo do Ensino Básico	EB2	2º ciclo do Ensino Básico
Escola Básica Integrada com Jardim de Infância	EBI/Jl	1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico + Pré-escolar
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico	EB2,3	2º e 3º ciclos do Ensino Básico
Escola Básica do 3º ciclo do Ensino Básico com Ensino Secundário	EB3/ES	3º ciclo do Ensino Básico + Ensino Secundário
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico com Ensino Secundário	EB2,3/ES	2º e 3º ciclos do Ensino Básico + Ensino Secundário
Escola Secundária	ES	Ensino Secundário
Escola Profissional	EP	Ensino Profissional

Fonte: AMAE, Agosto 2004.

Nas situações em que os estabelecimentos ministram o 1º ciclo do Ensino Básico com a educação pré-escolar, a equipa considerou esses estabelecimentos de forma separada. Ou seja, serão analisados os Jardim-de-infância e o 1º ciclo do ensino Básico isoladamente.

Apresenta-se de seguida um quadro síntese da rede educativa objecto de análise no ano lectivo 2003/2004.

¹¹Classificação de freguesias de acordo com o INE/DGOTDU – Freguesias Predominantemente Urbanas (APU), mediantemente urbanas (AMU), freguesias rurais (APR) – anexo 1

QUADRO 22 - REDE DE EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO NO ANO LECTIVO 2003/2004

Tipologia	Alvaiázere		Ansião		Batalha		Leiria		Marinha Grande		Ourém		Porto de Mós		Totais		Total
	Público	Não Público	Público	Não Público	Público	Não Público	Público	Não Público	Público	Não Público	Público	Não Público	Público	Não Público	Público	Não Público	
Jl	6	1	10	3	10	4	67	28	13	4	43	5	20	5	169	50	219
EB1	12	0	19	0	20	0	112	3	20	0	76	1	35	0	294	4	298
EB1,2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
EBI	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
EB2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	2
EBI/Jl	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0	0	0	0	4	4
EB2,3	0	0	1	1	0	0	6	1	3	0	3	1	0	0	13	3	16
EB3/ES	0	0	0	0	1	0	1	0	3	0	1	0	2	0	8	0	8
EB2,3/ES	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	2	0	1	3	5	8
ES	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
EP	0	1	0	1	0	1	0	2	0	1	0	1	0	0	0	7	7
Total	19	2	31	5	32	6	191	38	39	6	123	10	59	6	494	73	567

Fonte: AMAE, Agosto 2004.

No ano lectivo 2003/2004 a rede de equipamentos de Educação e Ensino, dos Concelhos integrados no presente estudo, era constituída por 567 estabelecimentos.

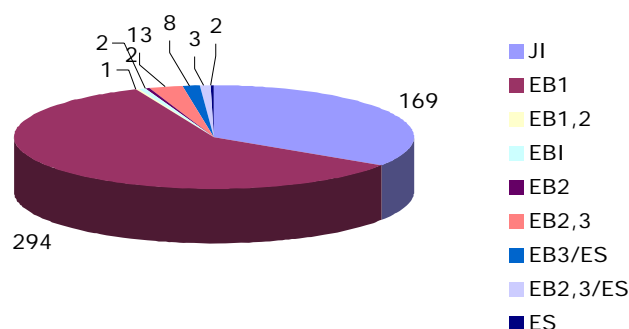
Recorrendo ao quadro anterior, constata-se que em todos os Concelhos, a oferta existente abrange todos os níveis de educação e ensino. Em termos quantitativos, o destaque vai para o n.º de estabelecimentos da tipologia EB1 (Escola Básica do 1º ciclo), com 52,7% do total de estabelecimentos (298 estabelecimentos), seguido pelos de educação pré-escolar (39% do total). De referir ainda, a existência de 16 estabelecimentos EB2,3, 8 EB2,3 ES e 8 EB3, ES.

As tipologias com menor número de estabelecimento são a EB1,2 com um estabelecimento, a EB1,2 Mouzinho de Albuquerque (Batalha), a EBI, a EB2 e a ES, com 2 estabelecimentos cada.

Do Universo total de 567 estabelecimentos, 463 correspondem a estabelecimentos que se encontram sob a responsabilidade dos Municípios (JI´s e EB1´s), o que corresponde a mais de 80% do total de estabelecimentos.

Em termos de tutela, a maioria dos estabelecimentos pertence à rede pública (87% - 494 estabelecimentos). Esta rede é complementada com 72 estabelecimentos da rede não pública (corresponde a 13% do total).

Gráfico 20 - Nº De Estabelecimentos por Tipologia, Da Rede Pública, No Ano Lectivo 2003/2004



Fonte: AMAE, Agosto 2004

Ao nível da distribuição, esta ocorre de forma muito heterogénea. **O Concelho de Leiria, em virtude da sua centralidade aliada ao facto de ser um pólo de atracção demográfica, funcional e industrial possui 228 estabelecimentos (191 rede pública, 38 rede não pública), valor correspondente a 40%,** seguido do Concelho de Ourém (133 que corresponde a 24% do total – 123 rede pública, 10 rede não pública), o Concelho de Porto de Mós possui 65 estabelecimentos que corresponde a 11,5% do total –

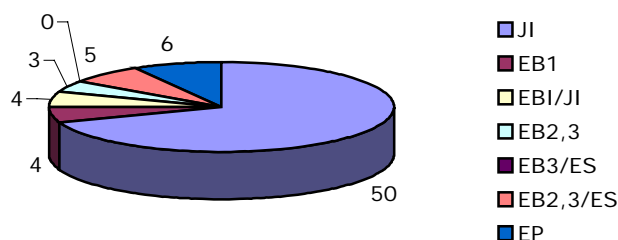
59 rede pública, 6 rede não pública, o Concelho de Marinha Grande possui 45 (8% do total – 39 rede pública, 6 rede não pública), o Concelho de Batalha possui 38 cerca de 7% do total – 32 rede pública, 6 rede não pública, o Concelho de Ansião possui 36 correspondente a 6% - 31 rede pública, 5 rede não pública, e por último o Concelho de Alvaiázere com 16 estabelecimentos que corresponde a 4% do total dos estabelecimentos – 19 rede pública, 2 rede não pública.

O nº de estabelecimentos da rede não pública, corresponde a 13% do total. Deste número importa analisar duas situações: A tipologia com maior nº de estabelecimentos privados e a sua distribuição pelos Concelhos.

A tipologia com maior oferta a nível do ensino não público, é o Jardim-de-infância. 23% do total de Jardins-de-Infância estão sob a tutela de entidades privadas, com ou sem fins lucrativos. **O Concelho de Leiria é o que acolhe maior número de estabelecimentos da rede privada (28 estabelecimentos/42%)**, seguido pelo Concelho de Ourém (10 estabelecimentos). Dos 7 Concelhos, Alvaiázere é o que apresenta o menor número de estabelecimentos privados – 1 – o pólo da Escola Técnica e Profissional de Sicó.

A oferta da rede não pública é ainda complementada por **4 estabelecimentos da tipologia EB1 (3 no Concelho de Leiria e 1 no Concelho de Ourém)**, 4 da **tipologia EBI/JI (1 no Concelho da Batalha, 2 no Concelho de Leiria e 1 no Concelho da Marinha Grande)**, 3 da **tipologia EB2,3 (1 no Concelho de Ansião, 1 no Concelho de Leiria e 1 no Concelho de Ourém)**, 5 da **tipologia EB 2,3 ES (2 no Concelho de Leiria, 2 no Concelho de Ourém, 1 no Concelho de Porto de Mós)**, 7 da **tipologia EP¹² (1 no Concelho de Alvaiázere¹³, 1 no Concelho de Ansião, 1 no Concelho da Batalha, 2 no Concelho de Leiria, 1 no Concelho da Marinha Grande e 1 no Concelho de Ourém¹⁴)**.

Gráfico 21 - Estabelecimentos por tipologia – rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

¹² Escola profissional

¹³ Pólo da escola profissional de Sicó – Avelar/Ansião

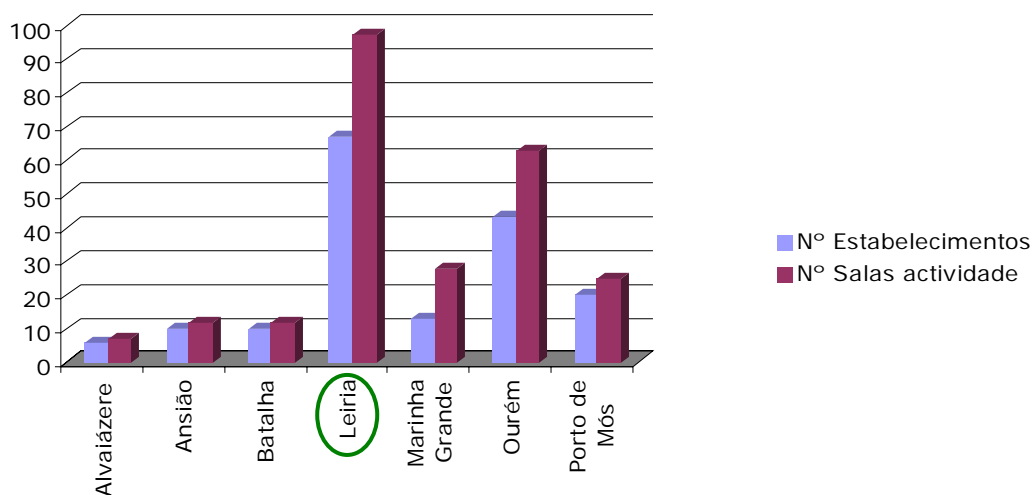
Apresentada de uma forma genérica a rede educativa dos Concelhos que integram este estudo, apresenta-se de seguida uma análise mais detalhada de cada tipologia de estabelecimento, focando essencialmente as principais variáveis que permitem caracterizar a oferta.

Como referido na metodologia, o conteúdo deste documento foi elaborado com base em dados fornecidos pela AMAE. Existem alguns dados que, por motivos diversos, não nos foram fornecidos o que condiciona a qualidade do mesmo.

9.1.1. JARDIM DE INFÂNCIA - JI

Para efeito do presente estudo, os estabelecimentos de tipologia (JI – Jardim de infância), são os locais onde é ministrada a Educação pré-escolar. Os estabelecimentos podem estar localizados em estabelecimentos isolados ou integrados em outros estabelecimentos e podem pertencer à rede pública e rede não pública.

Gráfico 22 - Nº de estabelecimentos e nº de salas de actividade, por Concelho, no ano lectivo 2003/2004 – Rede pública

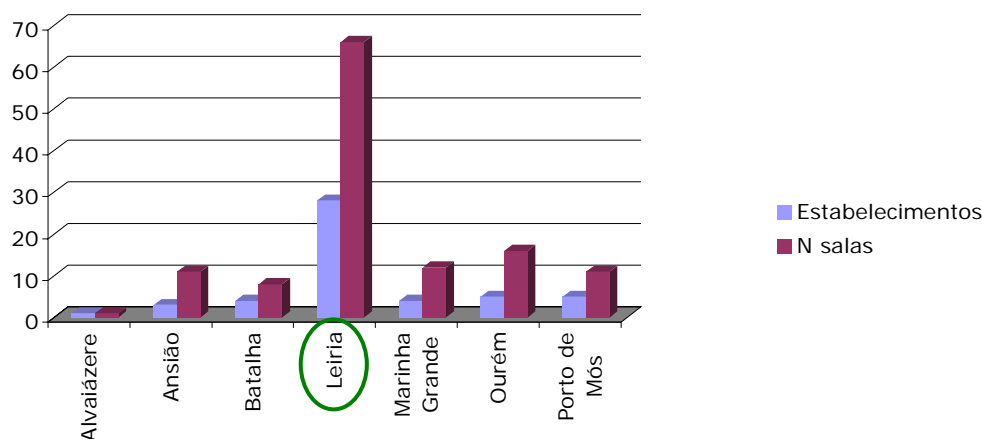


Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Nos Concelhos em análise a rede de estabelecimentos de jardim-de-infância da rede pública era, no ano lectivo 2003/2004, constituída por um total de 169 estabelecimentos, o que correspondia a uma oferta de 244 salas de actividades (capacidade de 244 turmas), de iniciativa pública.

Esta oferta é complementada pelos estabelecimentos da rede não pública. A rede não pública, seja IPSS ou particular, é constituída por 50 estabelecimentos. O conjunto dos estabelecimentos da rede privada oferece um total de 125 salas de actividades.

Gráfico 23 – N° de estabelecimentos e n° de salas de actividade, por Concelho, no ano lectivo 2003/2004 – Rede Não Pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Em conjunto (rede pública e não pública) a rede de estabelecimentos Pré-escolar é composta por 219 estabelecimentos e 369 salas de actividade.

Este universo de estabelecimentos possui uma distribuição desigual entre os vários Concelhos, ilustrando as várias realidades existentes, principalmente em termos de dimensão dos Concelhos, bem como em dinâmica demográfica.

Com um total de 95 estabelecimentos (43% do total), **o Concelho Leiria é o que possui o maior número de estabelecimentos**. Por outro lado, Alvaiázere é o Concelho que possui o menor n° de estabelecimentos JI (7 estabelecimentos – 3%). O cenário ao nível da distribuição dos estabelecimentos JI encontra-se ilustrado no quadro seguinte.

Quadro 23 - N° de Estabelecimentos de J. Infância por Concelho e %

	N° estabelecimentos	%
Alvaiázere	7	3.20
Ansião	13	5.94
Batalha	14	6.39
Leiria	95	43.38
Marinha Grande	17	7.76
Ourém	48	21.92
Porto de Mós	25	11.42
Total	219	100

Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Relacionado com o número de estabelecimentos está o nº de salas de actividade. **Com efeito, Leiria é o Concelho com maior de oferta ao nível de salas de actividade.** No total 163 salas de actividade (97 da rede pública e 66 da rede não pública). Seguem-se os Concelhos de Ourém com 79 salas (63 rede pública e 16 da rede não Pública), Marinha Grande com 40 salas (28 rede pública e 12 da rede não Pública), Porto de Mós com 36 salas (25 rede pública e 12 da rede não Pública), Ansião com 23 salas (12 rede pública e 11 da rede não Pública), Batalha com 20 salas (12 rede pública e 8 da rede não Pública), e Alvaiázere com 8 salas (7 rede pública e 1 da rede não Pública)

Quadro 24 - Nº de Salas de Actividade por Concelho, no ano lectivo 2003/2004

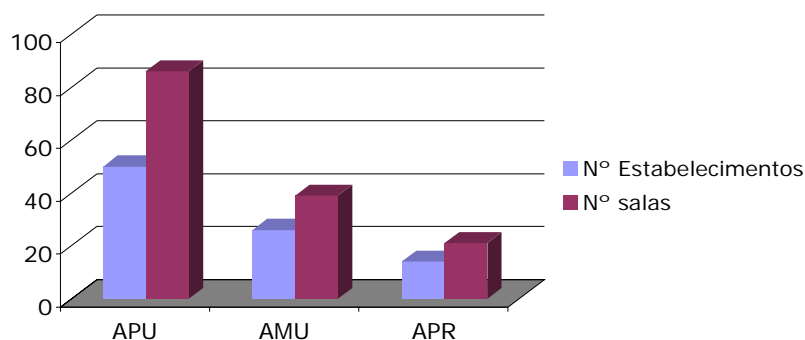
	Nº Salas Actividade	%
Alvaiázere	8	2.17
Ansião	23	6.23
Batalha	20	5.42
Leiria	163	44.17
Marinha Grande	40	10.84
Ourém	79	21.41
Porto de Mós	36	9.76
Total	369	100

Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Para além da distribuição por Concelho importa verificar a distribuição ao nível de tipologia de freguesia.

Utilizando os critérios de classificação de freguesias indicados anteriormente, verifica-se que os padrões de distribuição são idênticos entre a rede pública e rede privada. Com efeito, **é nas freguesias urbanas que se encontram o maior número de estabelecimentos (55% rede pública e 80% rede privada), 30% dos estabelecimentos da rede pública e 17% dos estabelecimentos da rede privada localizam-se em freguesias mediantemente urbanas, e 15% dos estabelecimentos da rede pública e 2% dos estabelecimentos da rede privada, localizam-se nas freguesias predominantemente rurais.**

Gráfico 24 - N° de estabelecimentos e n° de salas de actividade, por tipo de freguesia no ano lectivo 2003/2004, rede pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

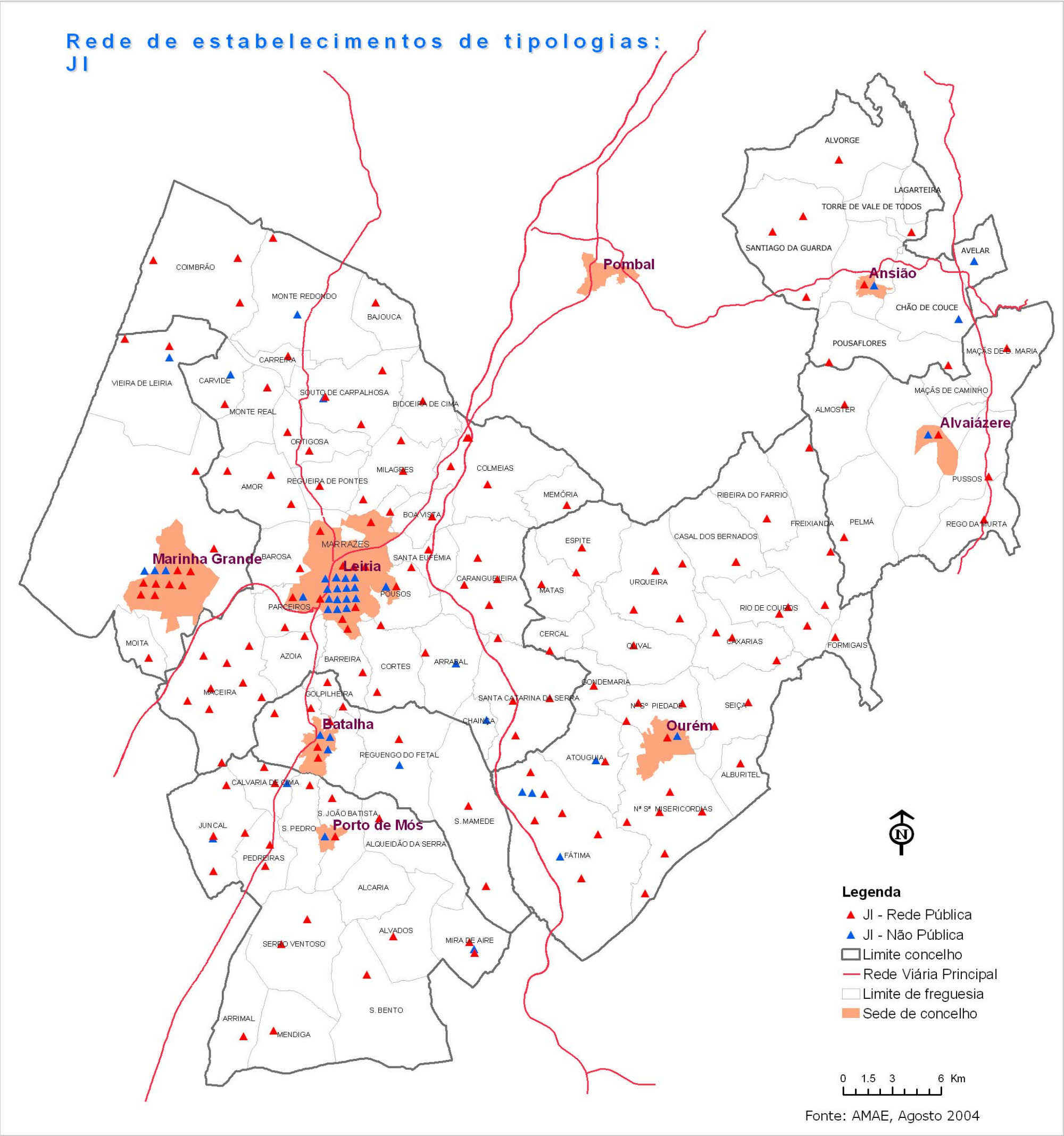
Analisando a distribuição por freguesia, e tendo como referência o n° total de freguesias, que constituem os Concelhos integrantes no estudo (82), à excepção da freguesia de Chainça (concelho de Leiria), em todas as freguesias existe pelo menos um estabelecimento de Jardim-de-infância da rede pública.

A freguesia de Leiria (Concelho de Leiria) e a freguesia da Marinha Grande (Concelho de Marinha Grande), são as freguesias com o maior n° de estabelecimentos, com 15 e 13 estabelecimentos respectivamente.

As restantes freguesias possuem entre 9 e 1 estabelecimento. Com 1 estabelecimento existem 33 freguesias.

No mapa seguinte é possível verificar a distribuição dos estabelecimentos da tipologia EB1.

Mapa 7– Rede de Equipamentos de Educação pré-escolar, no ano lectivo 2003/2004



9.1.1.1. Caracterização Física dos Jardins-de-infância

Neste ponto, será analisado um conjunto de indicadores caracterizadores dos estabelecimentos, designadamente ao nível das instalações físicas. A situação ideal era caracterizar de igual modo a rede pública e a rede não pública, no entanto, por dificuldades de obter dados da rede não pública, a análise desta será realizada de uma forma mais sucinta. Para além disso, é de referir também, que todos os estabelecimentos da rede não pública, para poderem funcionar, têm de obter licença. Esta licença está pendente de um conjunto de regras de qualidade das infra-estruturas. Neste sentido, deduz-se que toda a rede não pública cumpre com este pressuposto, possuindo boas condições ao nível de infra-estruturas para ministrar a educação pré-escolar.

Tipologia e estado de conservação dos estabelecimentos

A análise da tipologia permite verificar se os estabelecimentos foram construídos de raiz para a Educação pré-escolar, ou se foram espaços adaptados. Estes espaços, em muitos casos resultam da adaptação de salas deixadas vagas pela redução do nº de alunos do 1º ciclo.

Como se pode constatar no gráfico seguinte, a maioria dos estabelecimentos ocupam espaços que foram construídos de raiz para esse efeito (62%). Esta situação traduz claramente o esforço que tem sido feito pelos Concelhos em alargar a oferta de equipamentos desta tipologia.

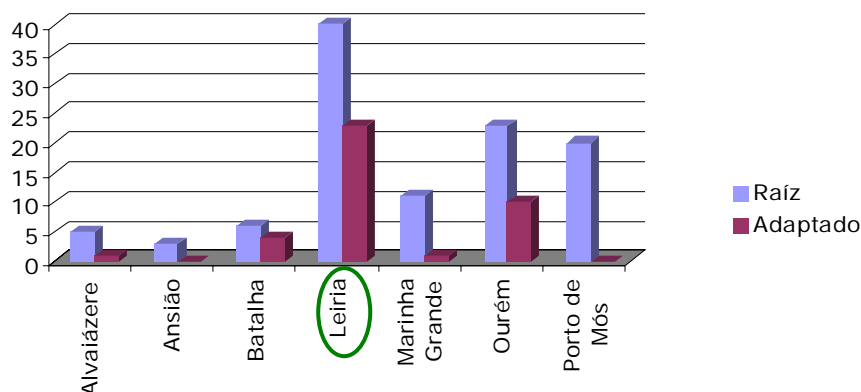
Entre os Concelhos, Porto de Mós é que possui maior percentagem de estabelecimentos construídos de raiz – 100%.

O nº total de estabelecimentos que possuem instalações adaptadas (39), correspondem a 23% do total de estabelecimentos

O Concelho que possui o maior nº de estabelecimentos adaptados é Leiria. Do total de 67% da rede pública, 23 ocupam espaços adaptados.

Neste ponto, importa ainda referir que existem alguns estabelecimentos sobre os quais não foi possível obter informações. Dos 169 estabelecimentos, não foi possível obter informações de 23 estabelecimentos.

Gráfico 25 – Nº de JI por tipo de edifício, no ano lectivo 2004/2005 – Rede pública

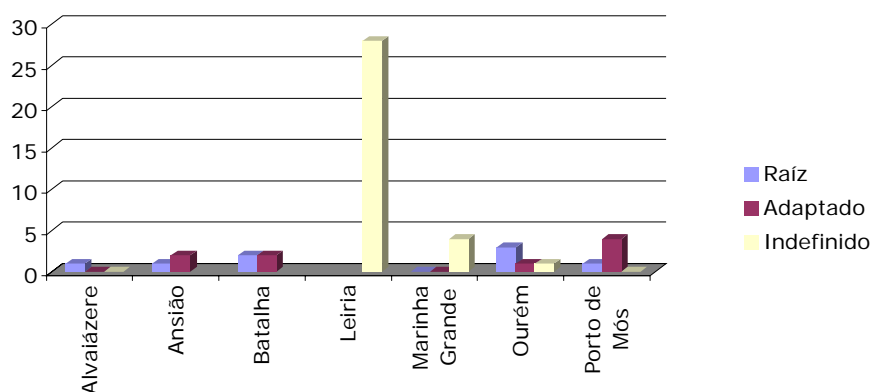


Fonte: AMAE, Agosto de 2004

De acordo com os dados disponíveis, ao nível da rede não pública, a situação existente no ano lectivo 2003/2004 apontava para um equilíbrio entre o nº de estabelecimentos construídos de raiz para o efeito, e o nº de estabelecimentos adaptados (7 estabelecimentos em cada situação).

É importante salientar, o elevado n.º de estabelecimentos que foram classificados como de tipologia indefinida, ou seja, situações em que não foi possível indicar qual a tipologia de estabelecimento (36 de um universo de 50 estabelecimentos)

Gráfico 26 – Nº de JI por tipo de edifício, no ano lectivo 2004/2005 – Rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

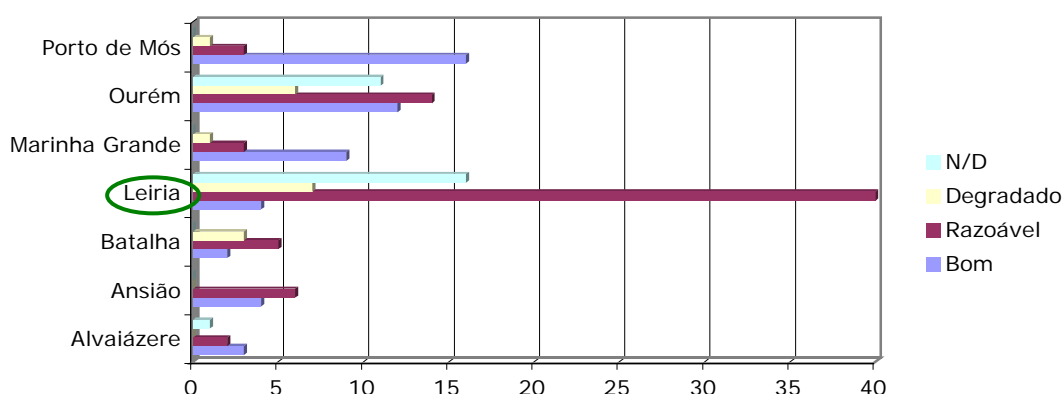
Para além da análise do tipo de edifício, importa analisar o estado de conservação das instalações. A este nível, e fazendo uma análise global, pode-se considerar esta como positiva. Este facto resulta, grosso modo, de dois factores. Por um lado, de se estar perante uma rede de estabelecimentos relativamente recente e, por outro, de ser uma rede maioritariamente construída de raiz para esse efeito.

Se 67% dos estabelecimentos são considerados como estabelecimentos em bom/razoável estado de conservação, existem no entanto 10% que estão em mau estado de conservação. Analisando em pormenor este valor, constata-se que a maioria dos estabelecimentos em mau estado de conservação são estabelecimentos que ocupam espaços adaptados. Existem, no entanto, alguns estabelecimentos que embora tenham sido construídos de raiz para o efeito se encontram em mau estado de conservação.

A nível de distribuição concelhia, esta situação ocorre com maior frequência no Concelho Leiria e Ourém, com 7 e 6 estabelecimentos com um mau estado de conservação respectivamente.

De referir ainda que para 38 estabelecimentos não foi fornecida informação para este campo.

Gráfico 27 – Nº de JI por estado de conservação, no ano lectivo 2004/2005 – Rede pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Nota: N/D – Dados não disponíveis

Como referido no início deste ponto, os estabelecimentos da rede não pública necessitam de obter um conjunto de licenças para poderem funcionarem. A obtenção destas autorizações está dependente de um conjunto de condições que os estabelecimentos têm de possuir. Deste modo, e ainda que não tenha sido fornecida à equipa todos os elementos sobre a conservação dos espaços da rede não pública, deduz-se que estes espaços possuam um bom estado de conservação.

Directamente relacionado com a conservação dos estabelecimentos está a idade dos mesmos. Como se pode ver, pelo gráfico seguinte, em média o parque edificado possui

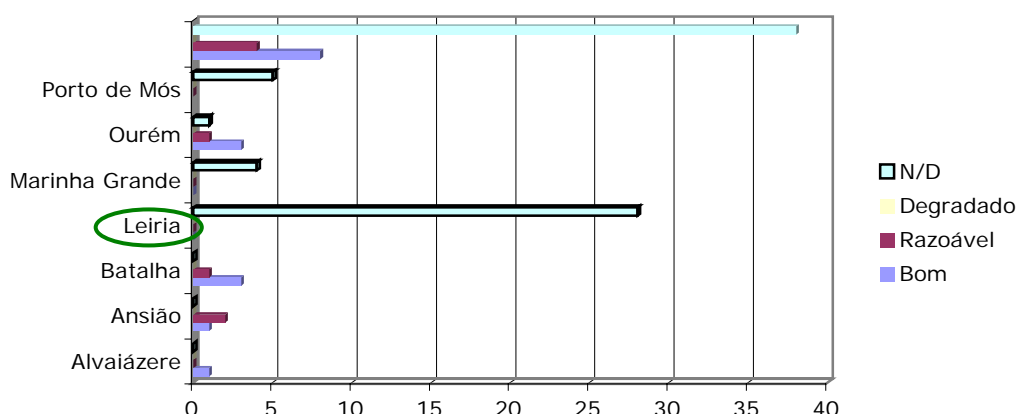
cerca de 15 anos. Os edifícios mais antigos remontam à década de oitenta, enquanto os mais recentes datam do ano de 2000.

Analisando a idade do parque pré-escolar por Concelho, constata-se que quer o Concelho de Leiria, quer o de Alvaiázere, são os que possuem o parque pré-escolar mais recente, com uma idade média dos estabelecimentos de 12 e 7 anos respectivamente.

Porto de Mós, é o Concelho que possui o parque escolar do Pré-escolar mais antigo, com uma média de 25 anos.

A leitura destes valores deve ter em conta que não foram fornecidos dados para um considerável nº de estabelecimentos (76 estabelecimentos – 45% do total).

Gráfico 28 – Nº de JI por ano de construção, no ano lectivo 2004/2005 – Rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Nota: N/D – Dados não disponíveis

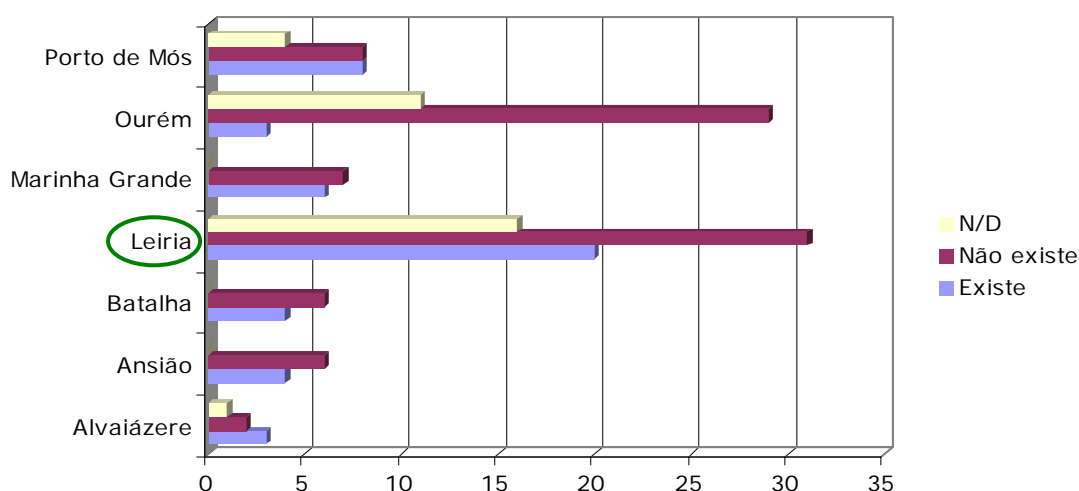
Se a obtenção destes elementos para a rede pública não se revelou nada fácil, o mesmo se passou para rede não pública. Do total de 50 estabelecimentos, apenas foi fornecida informação para 9 estabelecimentos. Esta amostra não permite considerar de forma fidedigna a idade dos estabelecimentos que compõem a rede não pública.

As salas polivalentes, apesar de serem um espaço considerado fundamental, que permite oferecer a componente de apoio à família – prolongamento de horário e refeições, existem em apenas 26% dos estabelecimentos (44 estabelecimentos). É neste ponto que reside uma

das principais fragilidades da rede de estabelecimentos pré-escolar¹⁵. Esta situação será sem dúvida uma situação a ter em conta aquando das propostas de reordenamento da rede educativa.

Em termos percentuais o Concelho de Alvaiázere e da Marinha Grande são os que possuem o maior nº de estabelecimentos com sala polivalente (50 e 46% respectivamente).

Gráfico 29– Nº de JI segundo a existência ou não de sala polivalente, no ano lectivo 2004/2005 – Rede pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Nota: N/D – Dados não disponíveis

Sobre 42 estabelecimentos (25%), não foram fornecidos elementos sobre a existência ou não de sala polivalente.

Na rede não pública, embora também não tenha sido fornecido elementos sobre a existência ou não de sala polivalente, e na linha do que já foi referido anteriormente, deduz-se que existem espaços polivalentes.

¹⁵ Importa referir o esforço que os municípios tem efectuado de forma a aumentar a taxa de cobertura dos serviços de apoio à família Procurando soluções quer nos próprios estabelecimentos quer em espaços disponíveis que são adaptados para o efeito.

9.1.1.2. Capacidade e taxas de ocupação

Analisar a capacidade e as taxas de ocupação dos estabelecimentos é fundamental para a apresentação de quaisquer propostas de intervenção nesta área. Estas variáveis permitem avaliar a capacidade de resposta da oferta em função da procura. Assim como detectar possíveis situações de ruptura.

Antes de avançar concretamente para o cálculo da capacidade dos estabelecimentos, importa dar uma imagem geral do cenário ao nível das “dimensões”, ou seja ao nível do nº de salas de actividades por estabelecimento.

Quer na rede pública quer na rede privada, **em média cada estabelecimento possui uma ou duas de salas de actividade**. Tendo em conta que, de acordo com os critérios de programação, o nº mínimo de salas de actividade é de 2 salas, existem muitos estabelecimentos que se encontram abaixo deste valor.

Dimensões dos estabelecimentos (nº de salas de actividades)

Uma das principais características da rede de Jardins-de-Infância é a existência de um **elevado número de estabelecimentos apenas com uma sala de actividade**. Esta situação, constitui sem dúvida mais **um dos pontos fracos**, isto porque pode constituir um elevado custo de manutenção. Do universo de 169 estabelecimentos, 107 (63%) possuem apenas uma sala de actividade.

Com 2 salas de actividade existem 51 estabelecimentos (30%), com 3 salas 10 estabelecimentos e com mais de 4 salas apenas 1 estabelecimentos (Jardim de Infância da cidade de Ourém – 6 salas de actividade).

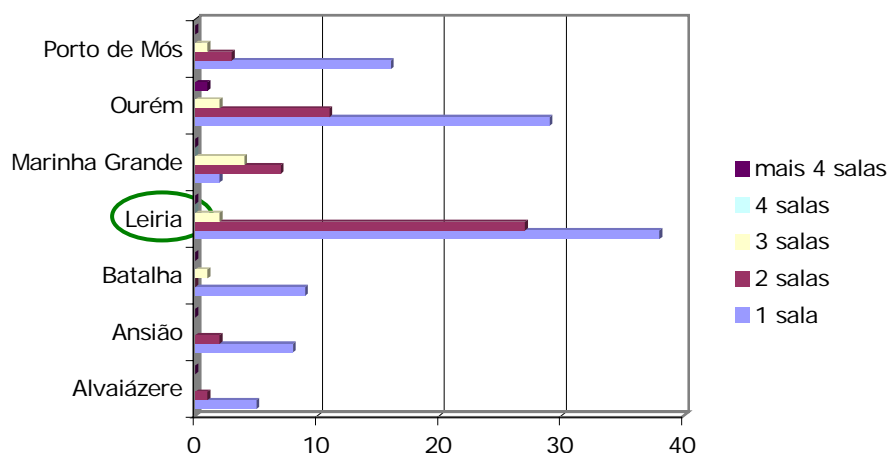
Ao nível da distribuição, **Leiria é o Concelho que possui o maior número de estabelecimentos com 1 e 2 salas. Do total de 67¹⁶ estabelecimentos, 38 possuem 1 sala de actividades e 27 possuem 2 salas de actividades.**

Nos restantes Concelhos, o cenário é mais ou menos idêntico. O Concelho que possui o maior nº de estabelecimentos com 3 salas é a Marinha Grande, com 4 JI's. De referir

¹⁶ Em 2006/2007 existem 70 estabelecimentos de educação pré-escolar. De referir que existem em Leiria 2 Jardins de Infância, da rede pública, com 3 salas de actividades e 1 com 4 salas de actividades.

ainda, que Alvaiázere e Ansião não possuem nenhum estabelecimento com mais de 2 salas de actividades.

Gráfico 30 – Nº de JI segundo o nº de salas de actividades, no ano lectivo 2004/2005 – Rede pública

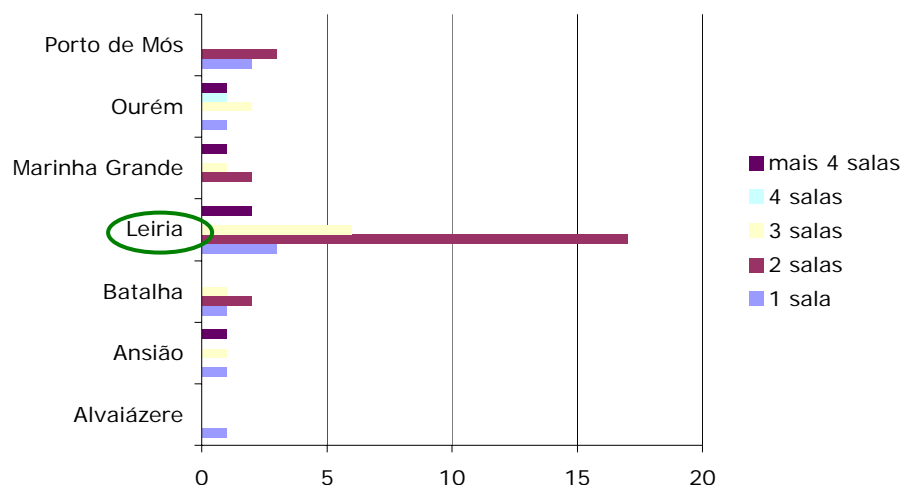


Fonte: AMAE, Agosto de 2004

A nível da rede não pública, a maioria possui 2 e 3 salas de actividades, concretamente 24 estabelecimentos possuem 2 salas de actividades, 11 possuem 3 salas. Existem ainda 5 estabelecimentos com mais de 4 salas de actividades.

A nível de distribuição os estabelecimentos com o maior nº de salas de actividade localizam-se no Concelho de Leiria (17 estabelecimentos com 2 salas, 6 estabelecimentos com 3 salas e 2 estabelecimentos com mais de 4 salas). Por outro lado, Alvaiázere possui apenas um estabelecimento da rede não pública, com 1 sala de actividades.

Gráfico 31 – Nº de JI segundo o nº de salas de actividades, no ano lectivo 2003/2004 – Rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Capacidade e taxa de ocupação

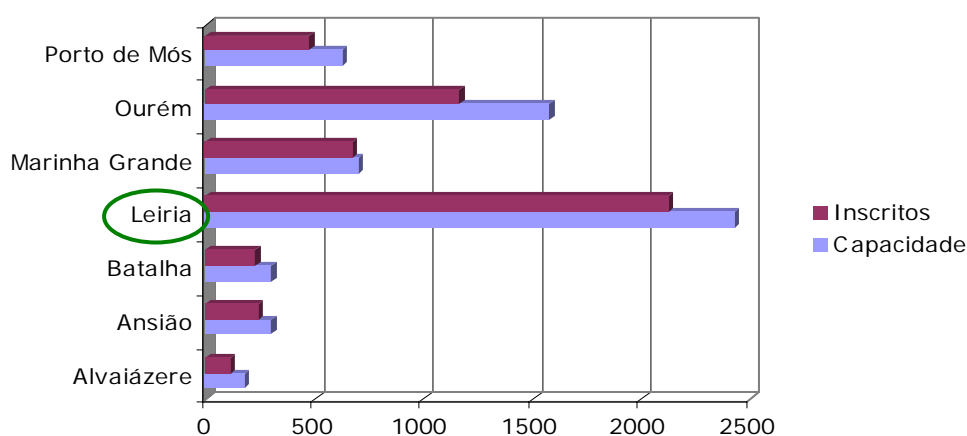
Directamente relacionado com as dimensões dos estabelecimentos está a capacidade dos mesmos.

Utilizando os critérios definidos no livro “Critério de Planeamento da Rede Escolar”, DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), onde é referido que uma sala de actividade tem capacidade para 25 crianças, as 244 salas de actividade existentes no conjunto dos Concelhos envolvidos neste estudo (rede pública), correspondem a uma capacidade de 6100 crianças.

Com uma oferta de 6100 lugares, e uma procura no último ano lectivo de 5010, a taxa de ocupação média dos estabelecimentos é de 79%. Em média, cada sala possui 21 crianças inscritas. Se atendermos a que de acordo com as normas de programação, o número mínimo é de 20 crianças por sala, pode-se aferir que “grosso modo”, a relação existente entre a oferta e a procura é relativamente equilibrada.

No entanto, a média é apenas uma medida indicativa. No território em análise coexistem realidades muito diferentes. **Se, por um lado, nas áreas rurais existem estabelecimentos com um reduzido número de alunos inscritos, nas áreas urbanas existem muitas situações de estabelecimentos com listas de espera, situação que obriga a um rápido ajustamento da oferta em função da procura.**

Gráfico 32 –Capacidade, nº de crianças inscritas, no ano lectivo 2004/2005 – Rede pública

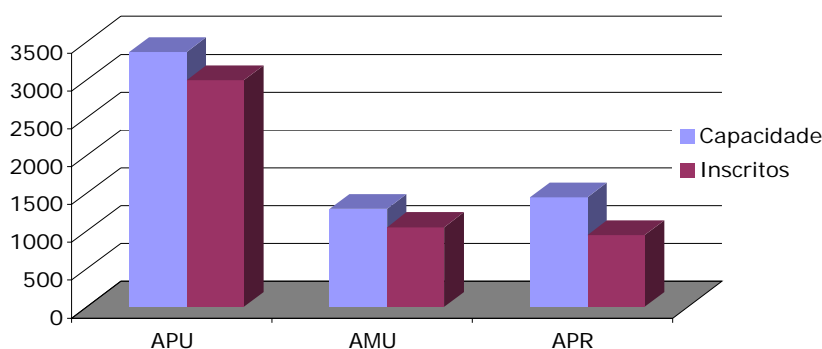


Fonte: AMAE, Agosto de 2004

A nível de distribuição, e em parte devido à própria estrutura do povoamento (concentrado), o Concelho da Marinha Grande, é o que possui a mais elevada taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar (96%). **Leiria com uma taxa de ocupação média de 88% é o Concelho seguinte.** Por último, encontra-se o Concelho de Alvaiázere com uma taxa de ocupação de 65%.

Para além da distribuição da taxa de ocupação por Concelho, importa analisar a taxa de ocupação por tipologia de freguesia. Recorrendo a esta classificação de freguesias e como é de esperar, é **nas freguesias predominantemente urbanas que a taxa de ocupação é de cerca de 90%. Nas freguesias medianamente urbanas a taxa de ocupação dos estabelecimentos ronda os 81%. Por último nas freguesias predominantemente rurais, a taxa de ocupação dos estabelecimentos é mais baixa, rondando os 65%**

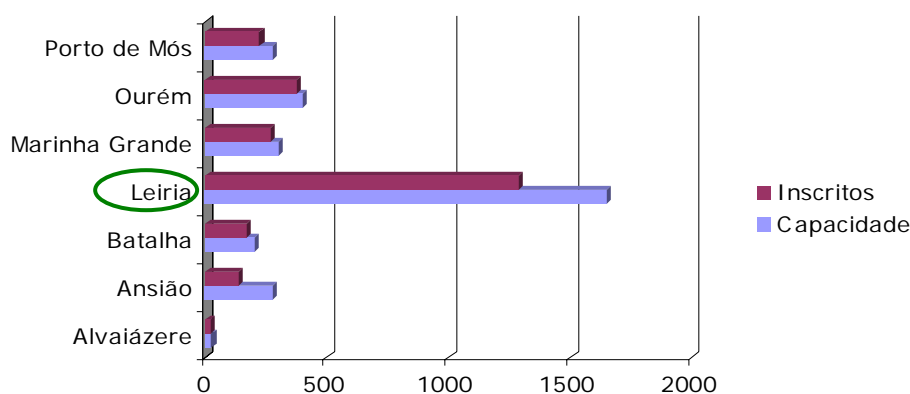
Gráfico 33 – Capacidade, nº de crianças inscritas no ano lectivo 2003/2004, por tipo de freguesia – Rede pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

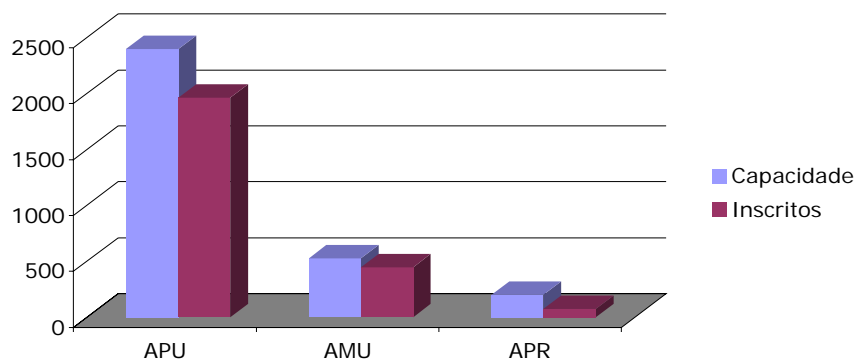
A situação que se passa ao nível da rede não pública é idêntica ao da rede pública. Com efeito, **a taxa de ocupação dos estabelecimentos da rede não pública ronda os 80%.** A nível de distribuição por Concelho, a situação é um pouco diferente quando comparada com a rede pública. Na rede não pública, o Concelho de Ourém é o que possui a taxa de ocupação mais elevada 94%. Os estabelecimentos localizados no Concelho da Marinha Grande possuem a taxa de ocupação na ordem dos 89%. Por último os estabelecimentos localizados no Concelho de Ansião são os que possuem a taxa de ocupação mais baixa, com um valor inferior a 50%.

Gráfico 34 – Capacidade, nº de crianças inscritas, no ano lectivo 2003/2004 – Rede Não pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Gráfico 35 – Capacidade, nº de crianças inscritas no ano lectivo 2003/2004, por tipo de freguesia – Rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Sendo um dado importante de analisar, as taxas de ocupação só por si não demonstram as “verdadeiras” taxas de ocupação. Isto porque, pode acontecer um estabelecimento possuir salas com menos de 25 crianças, e estar com uma taxa de ocupação de 100%. Este facto deve-se à existência ou não de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Com efeito, a existência de crianças com necessidades educativas especiais, obriga à redução do n.º de crianças por sala, considerando-se nestas situações 20 crianças/ sala, e apenas 2 crianças com NEE (por sala).

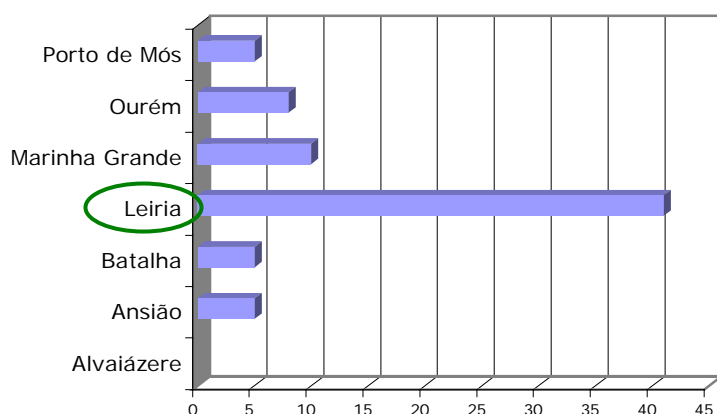
O outro aspecto a considerar, quando se analisa as taxas de ocupação de estabelecimentos pré-escolar, é a análise da existência ou não de lista de espera¹⁷. A existência desta revela, que naquela localidade existe um desajustamento da oferta em relação à procura.

Do total dos estabelecimentos, em 44% (74 estabelecimentos), existe lista de espera. O nº total de crianças em lista de espera ultrapassa as 750, o que corresponde a 16% do nº de crianças inscritas.

Por Concelho, **Leiria é o que possui o maior nº de estabelecimentos com lista de espera (41)**, Marinha Grande possui também um considerável nº de estabelecimentos com lista de espera, 10, num total de 13 estabelecimentos. Registo ainda para o único Concelho que não possui estabelecimentos com lista de espera: Alvaiázere.

Recorrendo à tipologia de freguesia, **é nas freguesias predominantemente urbanas que se localizam o maior nº de estabelecimentos com lista de espera**. Dos 85 estabelecimentos localizados em freguesias urbanas, 45 possuem lista de espera. Por outro lado nas freguesias predominantemente rurais, o nº de estabelecimentos com lista de espera é significativamente menor. De um total de 46 estabelecimentos 5 possuem lista de espera.

Gráfico 36 – Nº de estabelecimentos com lista de espera, no ano lectivo 2003/2004, rede pública

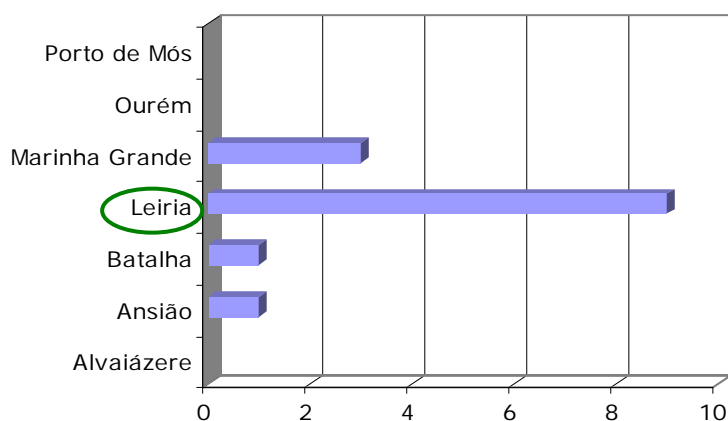


Fonte: AMAE, Agosto de 2004

¹⁷ Este dado deve ser meramente indicado, uma vez que podem acontecer situações em que 1 criança está a frequentar o estabelecimento e inscrita na lista de espera de outro estabelecimento.

A rede não pública, possui também estabelecimentos com lista de espera. Dos 50 estabelecimentos da rede não pública, cerca de 14 possuem lista de espera (28%). Deste valor, a maioria localiza-se no Concelho de Leiria e Marinha Grande (9 e 3 estabelecimentos respectivamente). Ourém, Porto de Mós e Alvaiázere não possuem estabelecimentos com lista de espera.

Gráfico 37 – Nº de estabelecimentos com lista de espera, no ano lectivo 2003/2004, rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Se por um lado a situação de desajustes entre a oferta que não consegue corresponder à procura é uma situação negativa, que acontece essencialmente nas áreas urbanas (freguesia dos Marrazes, Leiria e Marinha Grande), por outro lado a existência de estabelecimentos com um reduzido número de crianças também não constitui uma situação positiva. Com este cenário existem alguns estabelecimentos, localizados essencialmente nas áreas rurais.

Neste aspecto, é de referir as situações de estabelecimentos com menos de 10 crianças. Nesta situação existem cerca de 10 estabelecimentos. Este fenómeno aliado à própria dimensão dos estabelecimentos constitui um dos pontos fracos da rede de estabelecimentos pré-escolar.

9.1.1.3. Serviços de apoio à família

Os serviços de apoio à família constituem-se como uma importante componente no sistema de Educação pré-escolar. Neste momento, trata-se de um serviço articulado entre as Câmaras Municipais e os órgãos do Ministério da Educação, sendo da sua responsabilidade

(Câmaras Municipais) o financiamento e consiste basicamente em dois serviços: as refeições e o prolongamento de horário.

Enquanto que, e como o próprio nome indica, o serviço de refeições, consiste no fornecimento de refeições às crianças (almoço), o prolongamento de horário consiste na possibilidade das crianças poderem permanecerem nos estabelecimentos para além do horário de funcionamento normal. Durante este período de tempo as crianças desenvolvem outras actividades que lhes conferem a possibilidade de, por um lado, consolidarem aprendizagem das matérias ministradas durante o período normal de funcionamento do estabelecimento e por outro a apreensão de novas competências. Legalmente estas componentes encontram-se regulamentadas pela lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei Quadro da Educação pré-escolar)

Oferecer estes serviços implica possuir os espaços e as condições necessárias. Esta é mais uma “valência” a ter em conta nas propostas de reordenamento da rede educativa.

A análise seguinte corresponde à rede pública, a nível da rede não pública esta situação é clara, e de acordo com os dados fornecidos, todos os estabelecimentos da rede não pública possuem o serviço de refeições bem como o prolongamento de horário.

Refeições

Como se pode observar pelo gráfico seguinte, na grande maioria dos estabelecimentos existe a oferta do serviço de refeições

O serviço de refeições pode ocorrer de várias formas. Existem situações em que os estabelecimentos oferecem este serviço no próprio estabelecimento, situações em que as crianças se deslocam fora do estabelecimento, e existem ainda situações em que o estabelecimento não oferece qualquer solução ao nível do serviço de refeições.

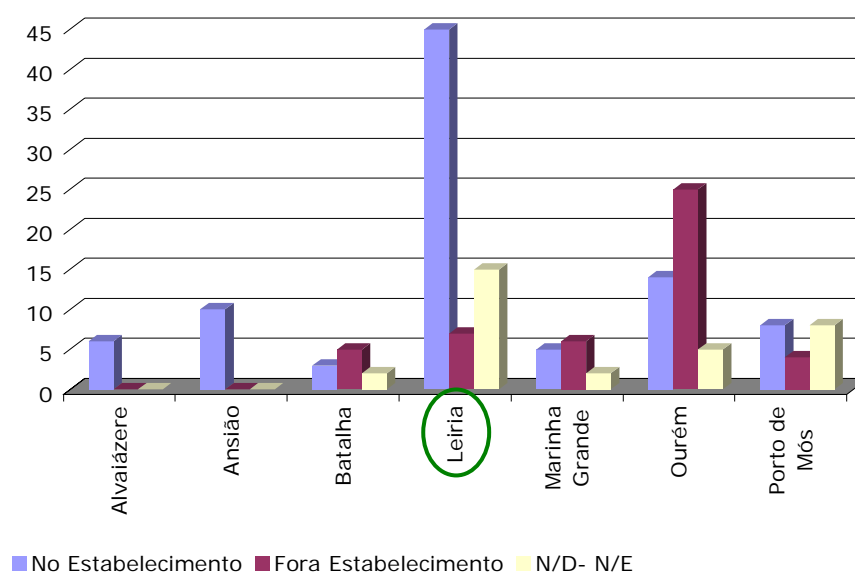
No total, apenas 32 estabelecimentos de um universo de 169 é que não oferecem nenhuma solução a nível de refeições. Deste 32 estabelecimentos a maioria localiza-se no Concelho de Leiria¹⁸ (15 e os Concelhos de Alvaiázere e Ansião não possuem qualquer estabelecimento sem oferta do serviço de refeições.

¹⁸ Em 2006/2007 a taxa de cobertura da Componente de Apoio à Família no concelho de Leiria é de 95,71%.

Dentro dos estabelecimentos que possuem o serviço de refeições a situação mais usual é o das crianças tomarem as refeições nos próprios estabelecimentos escolares. Dos 137 estabelecimentos com oferta deste serviço, apenas em 91 esta oferta ocorre no próprio local. Nos restantes 47 estabelecimentos as crianças vão almoçar no exterior. Esta situação resulta em parte do facto do parque escolar não estar preparado para ministrar refeições, contudo e aquando das propostas da nova rede educativa, a situação normal deve ser a oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento e não fora deste, de forma a evitar deslocações das crianças.

A nível concelhio, Alvaiázere e Ansião são os que possuem (a nível percentual), o valor mais elevado ao nível da oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento. Com efeito, todos os estabelecimentos existentes nestes Concelhos oferecem o serviço no próprio estabelecimento. Por outro lado, dos estabelecimentos localizados no Concelho da Batalha, apenas 3 possuem oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento.

Gráfico 38 - N° de Estabelecimentos com oferta do serviço de refeições no ano lectivo 2003/2004, por Concelho.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Nota: N/D – N/E – Informação não disponível ou serviço não existente

Na rede não pública e apesar de não se obter dados sobre todos os estabelecimentos, o cenário é o da oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento. Dos 50 estabelecimentos existentes, foram fornecidos dados de 30. Deste 30, todos oferecem o serviço de refeições no próprio estabelecimento.

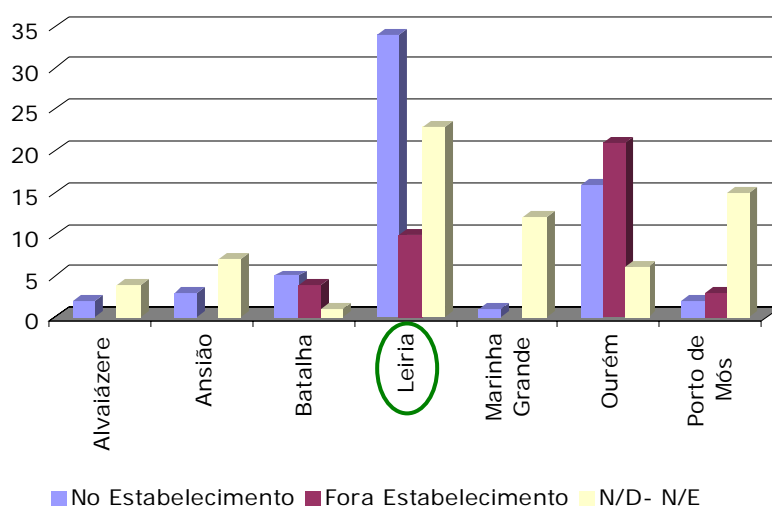
Prolongamento de Horário

Para além do serviço de refeições, importa também analisar a componente do prolongamento de horário.

Como já foi referido anteriormente o prolongamento de horário, é uma componente fundamental no processo de desenvolvimento das crianças.

Aqui, tal como acontece no serviço de refeições, a oferta pode acontecer em instalações do próprio estabelecimento, fora do estabelecimento, ou pode não existir a oferta de prolongamento de horário.

Gráfico 39 - Nº estabelecimentos segundo a oferta de componente de apoio à família – Prolongamento de horário, ano lectivo 2003/2004



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Nota: N/D – N/E – Informação não disponível ou serviço não existente

Comparativamente com o serviço de refeições, existe um menor nº de estabelecimentos com oferta do serviço de prolongamento de horário. Esta situação pode-se dever a um conjunto de dois factores principais: ausência de espaço disponível para o prolongamento de horário e ausência de procura deste tipo de serviço.

A não existência de espaço apresenta-se como o principal factor para a ausência deste tipo de serviço de apoio à família. Com efeito, para um estabelecimento possuir prolongamento de horário, é necessário que tenha uma sala específica para esse efeito. De acordo com as orientações existentes, por parte do ministério de educação (fundamentadas em estudos pedagógicos), o prolongamento de horário não deve acontecer na mesma sala onde a

criança passa a maior parte do dia em actividades, ou seja, se se quer entender este serviço de apoio como fundamental é necessário no processo de reordenamento da rede educativa ter em conta esta situação.

Entendido como um complemento à educação pré-escolar, o prolongamento de horário deve ser uma solução essencialmente a aplicar aos casos em que os pais não tenham outra possibilidade de colocar as crianças em meio familiar após o período normal de funcionamento do pré-escolar. Esta situação ocorre sobretudo nos meios urbanos. Nas áreas rurais, ainda existem muitos casos em que os avós possuem o papel de ir buscar as crianças após o fim de funcionamento do estabelecimento pré-escolar, ficando com eles até o regresso dos pais dos empregos.

Analisando em concreto a realidade, no caso em estudo, e em virtude das situações referidas anteriormente, cerca de 60% dos estabelecimentos JI's possuem oferta de prolongamento de horário. Dos estabelecimentos que possuem oferta do serviço de prolongamento de horário, a maioria possui o serviço nas próprias instalações (63). Em 38 estabelecimentos as crianças têm prolongamento de horário em espaços localizados fora dos estabelecimentos de ensino. O prolongamento de horário "oferecido" fora dos espaços dos estabelecimentos de ensino, ocorre geralmente em instalações de outros estabelecimentos, em espaços geridos por IPSS's, ou até em espaços de Juntas de Freguesia. Neste sentido salienta-se o esforço das autarquias em conseguir arranjar soluções para que a oferta de prolongamento de horário seja o mais abrangente possível.

Ainda que seja de salientar o esforço das autarquias em conseguir arranjar soluções para que a oferta de prolongamento de horário seja a maior possível, todas estas situações devem ser encaradas como provisórias, devendo ser objecto de revisão aquando das propostas de reordenamento da rede. A nível concelhio o Concelho da Batalha e Ourém são os Concelhos que possuem as mais altas taxas de cobertura. Cerca de 90 e 86% dos estabelecimentos são servidos pela oferta de Prolongamento de Horário.

Na rede não pública, e ainda que não se tenha obtido dados sobre todos os estabelecimentos, o cenário é o da oferta do serviço de refeições no próprio estabelecimento. Dos 50 estabelecimentos existentes, foram fornecidos dados de 27. Deste 27, todos oferecem o serviço de refeições no próprio estabelecimento.

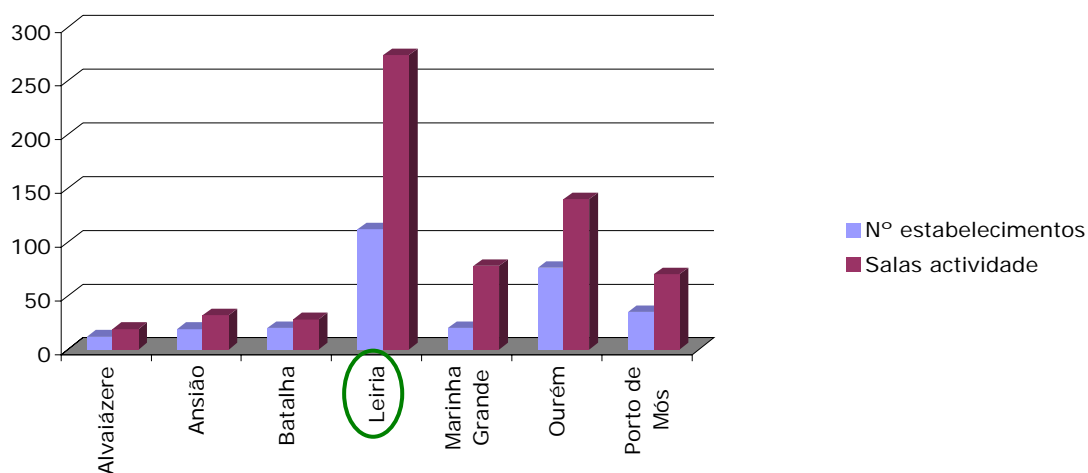
9.1.2. Escola Básica do 1º ciclo – EB1

Para efeito do presente estudo, os estabelecimentos de tipologia (EB1 – Escola Básica do 1º ciclo), são os locais onde é ministrado apenas e só o 1º ciclo do ensino básico. Quer estejam isolados, quer estejam integrados em outros estabelecimentos, por exemplo Jardins-de-infância. Não se consideram os estabelecimentos EB1,2, os estabelecimentos EBI, nem os EBI/JI.

A rede de estabelecimentos do EB1 era composta no ano lectivo 2003/2004 por 294 estabelecimentos da rede pública, complementada por 4 estabelecimentos **da rede não pública**, **3 localizados na freguesia de Leiria (Concelho de Leiria)** e 1 localizado na freguesia de Fátima (Concelho de Ourém).

Os 294 estabelecimentos da tipologia EB1, ofereciam no ano lectivo 2003/2004 um total de 641 salas de aula.

Gráfico 40 – Nº de estabelecimentos EB2 e nº de salas de aula, por Concelho, no ano lectivo 2003/2004



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Ao nível da distribuição, e recorrendo ao gráfico anterior, pode-se referir o seguinte:

- **Leiria é o Concelho com o maior número de estabelecimentos (112¹⁹), o que corresponde a 38% do total;**
- Ourém possui 76 estabelecimentos (26% do total);
- Porto de Mós possui 35 estabelecimentos (12% do total);
- Batalha possui 20 estabelecimentos (7% do total);

¹⁹ Em 2006/2007 o concelho de Leiria possui 105 EB1, resultado de estratégias de reordenamento e suspensão de escolas.

- Marinha Grande possui 20 estabelecimentos (7% do total);
- Ansião possui 19 estabelecimentos (6% do total);
- Alvaiázere possui 12 estabelecimentos (4% do total);

Relacionado com o número de estabelecimentos está o nº de salas de aulas. A este nível temos o seguinte quadro:

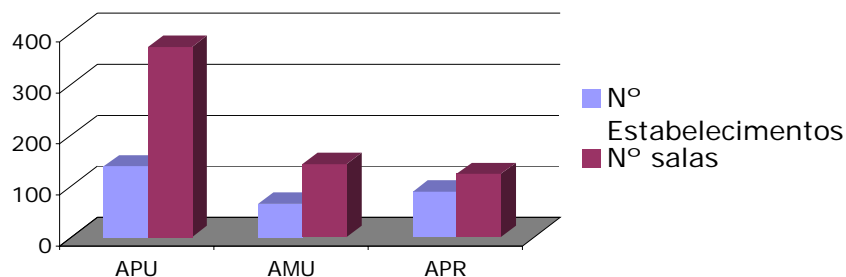
- **43% do total de salas de aula localiza-se no Concelho de Leiria (274 salas);**
- 22% do total de salas de aula localiza-se no Concelho de Ourém (140 salas);
- 12% do total de salas de aula localiza-se no Concelho de Marinha Grande (78 salas);
- 11% do total de salas de aula localiza-se no Concelho de Porto de Mós (70 salas);
- 5% do total de salas de aula localizam-se no Concelho de Ansião (32)
- 4% do total de salas de aula localizam-se no Concelho de Batalha (28)
- 3% do total de salas de aula localizam-se no Concelho de Alvaiázere (19)

Para além da distribuição por Concelho importa também, analisar a distribuição ao nível de tipologia de freguesia.

Recorrendo ao gráfico seguinte, o cenário é o seguinte:

- **47% dos estabelecimentos (139) e 58 das salas de aula (373) localizam-se nas freguesias urbanas;**
- **22% dos estabelecimentos (66) e 22% das salas de aula (144), localizam-se nas freguesias mediantemente urbanas;**
- **30% dos estabelecimentos (89) e 19% das salas de aula (124), localizam-se nas freguesias predominantemente rurais.**

Gráfico 41 – Nº de estabelecimentos e nº de salas de actividade, por tipo de freguesia no ano lectivo 2003/2004.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Analisando a distribuição por freguesia, e tendo como referência o nº total de freguesias, que constituem os Concelhos integrados no estudo (82), em todas existe pelo menos um estabelecimento de tipologia EB1.

A freguesia de Marinha Grande (Concelho de Marinha Grande) e a freguesia de Fátima (Concelho de Ourém), com 16 e 11 estabelecimentos respectivamente, são as que possuem o maior nº de estabelecimentos.

63 freguesias possuem entre 2 a 10 estabelecimentos. Com 1 estabelecimento existem 16 freguesias.

Diferente do nº de estabelecimentos é o nº de salas de aula. Apresenta-se de seguida as 5 freguesias com o maior nº de salas de aula.

Quadro 25 – As 5 freguesias com o maior nº de salas de aula do 1º ciclo, no ano lectivo 2003/2004 – Rede pública

Concelho	Freguesia	Nº Salas de aula	Nº estabelecimentos
Marinha Grande	Marinha Grande	63	16
Leiria	Leiria	36	8
Leiria	Marrazes	29	7
Ourém	Fátima	25	11
Leiria	Maceira	25	10

Fonte: AMAE, Agosto de 2004

As freguesias com o menor nº de salas de aula localizam-se. Essencialmente, nos Concelhos de Alvaiázere, Ansião, Ourém e Porto de Mós, sendo todas freguesias predominantemente rurais.

Quadro 26–As freguesias com o menor nº de salas de aula do 1º ciclo, no ano lectivo 2003/2004.

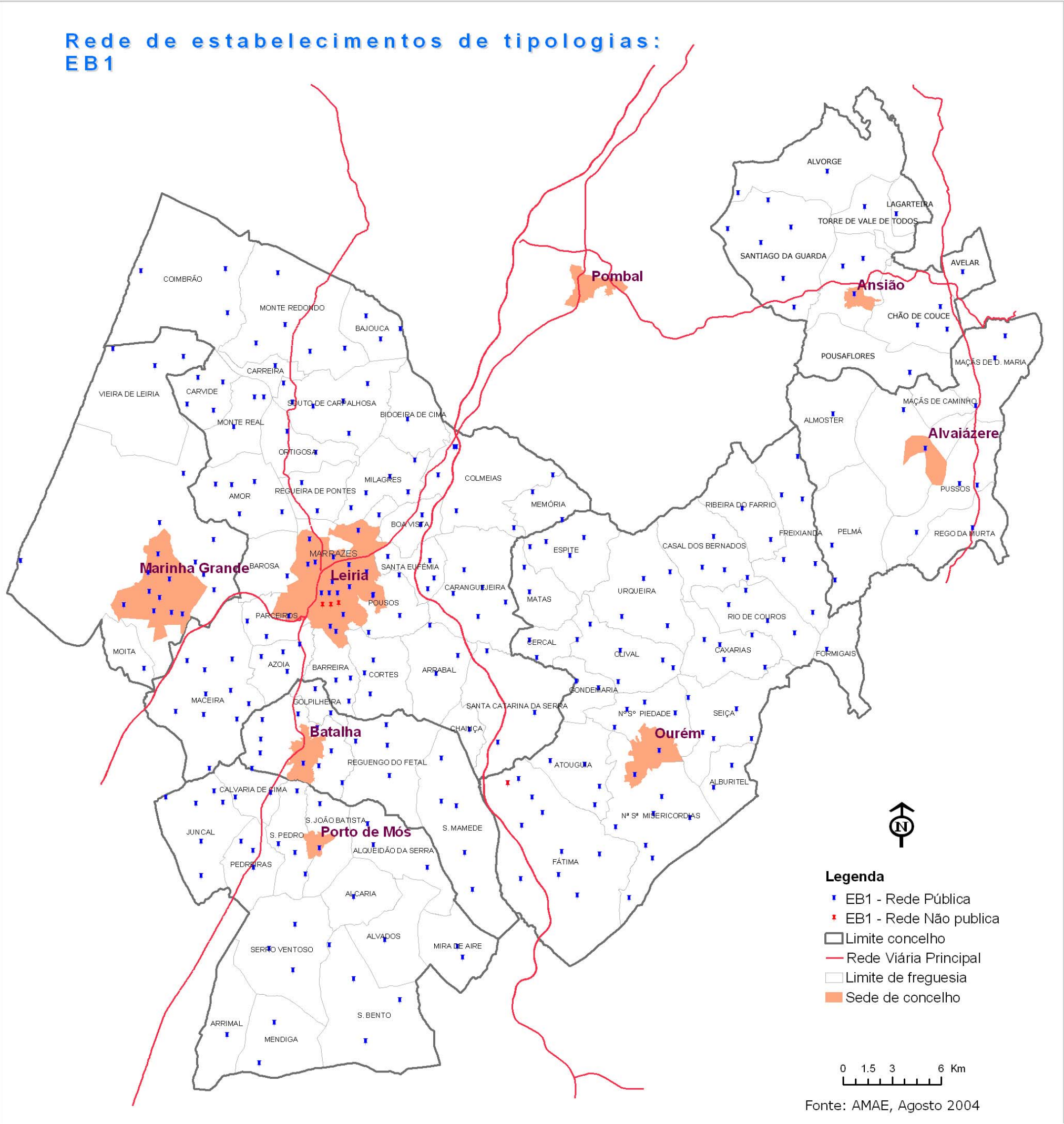
Concelho	Freguesia	Nº Salas de aula	Nº estabelecimento
Alvaiázere	Almoster	1	1
Alvaiázere	Rego Murta	1	1
Ansião	Lagarteira	1	1
Ansião	Torre Vale Todos	1	1
Ourém	Formigais	1	1
Porto de Mós	Alcaria	1	1
Porto de Mós	Alvados	1	1

Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Ao nível da rede não pública os 4 estabelecimentos de tipologia EB1, localizam-se no Concelho de Leiria (3) e Ourém (1).

Para se ter uma ideia da distribuição dos estabelecimentos no espaço geográfico dos estabelecimentos EB1 da rede pública, apresenta-se de seguida o mapa com a localização dos estabelecimentos.

MAPA 8 – REDE DE EQUIPAMENTOS DA TIPOLOGIA EB1 – ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO.



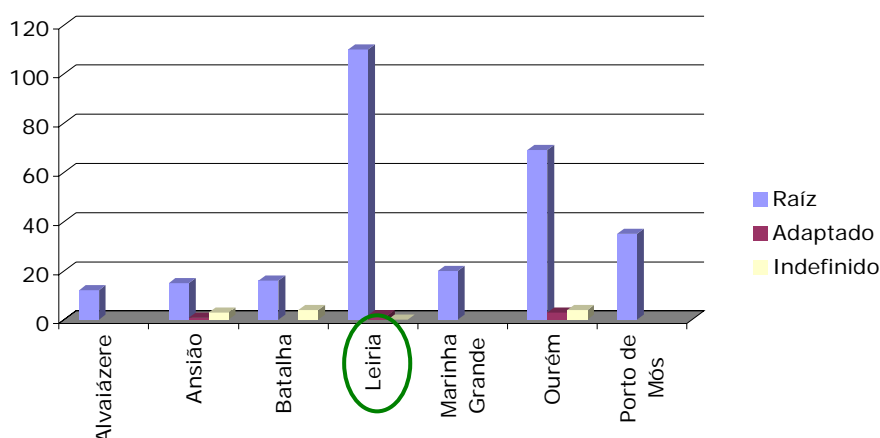
9.1.2.1. Caracterização Física das EB1´s

Tipologia, ano de construção e estado de conservação dos estabelecimentos

Tal como nos estabelecimentos da tipologia JI, será analisado um conjunto de parâmetros na rede EB1.

Começando pela tipologia dos estabelecimentos, e recorrendo ao gráfico seguinte cerca de 90% dos estabelecimentos ocupam espaços que foram construídos de raiz para esse efeito. (262 estabelecimentos).

Gráfico 42 – Nº de estabelecimentos EB1 por tipo de edifício, no ano lectivo 2003/2004 – rede pública.



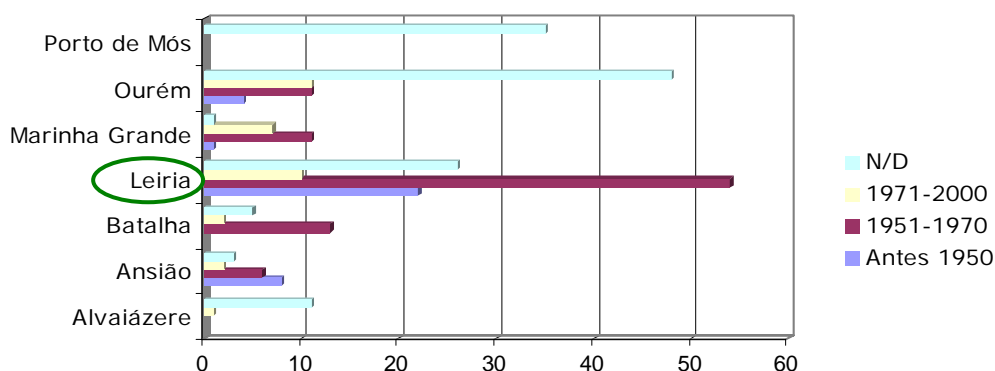
Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Os cinco **estabelecimentos adaptados localizam-se no Concelho de Ourém (3) e Leiria (2)**. Para além dos estabelecimentos construídos de raiz, e adaptados, é de referir ainda a existência de um considerável nº de estabelecimentos sobre o qual não foi fornecida informação (27 estabelecimentos).

Ao nível dos estabelecimentos da rede não pública, os 4 estabelecimentos existentes possuem uma tipologia não definida.

Ainda que a grande maioria dos estabelecimentos EB1´s tenham sido construídos de raiz para esse efeito, a principal característica do parque de EB1´s é a sua idade. Com efeito, a idade média destes estabelecimentos ronda os 40 anos. Esta situação provoca alguns problemas que condicionam a qualidade do ensino ministrado.

Gráfico 43 – N° de EB1 por ano de construção,

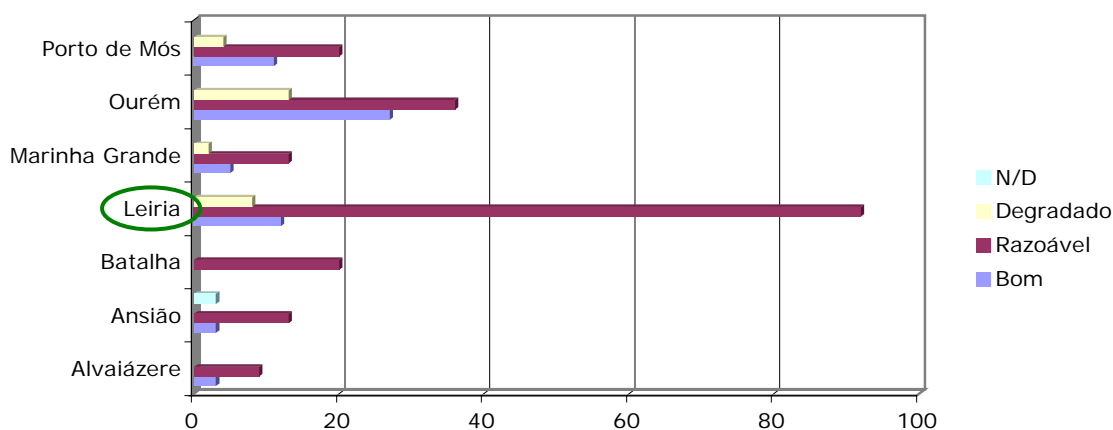


Fonte: AMAE, Agosto de 2004

N/D – Dados não disponíveis

Ainda que possuam uma idade considerada elevada, a maioria dos estabelecimentos possui um estado de conservação razoável, em parte devido ao esforço das autarquias em manterem os estabelecimentos com o melhor estado de conservação possível

Gráfico 44– N° de EB1 segundo estado de conservação



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Do total de 294 estabelecimentos, 190 possuem um estado de conservação razoável (65%), 58 (20%) possuem um estado de conservação considerado bom, 27 (9%) possuem um estado de conservação considerado mau e sobre 19 estabelecimentos não foi fornecida informação.

Deste cenário importa, em primeiro lugar, analisar os estabelecimentos que se encontram em mau estado. Ourém é o Concelho com o maior nº de **estabelecimentos em mau estado de conservação** (13), **seguido de Leiria** e Porto de Mós, com **8** e 4 estabelecimentos em mau estado de conservação cada.

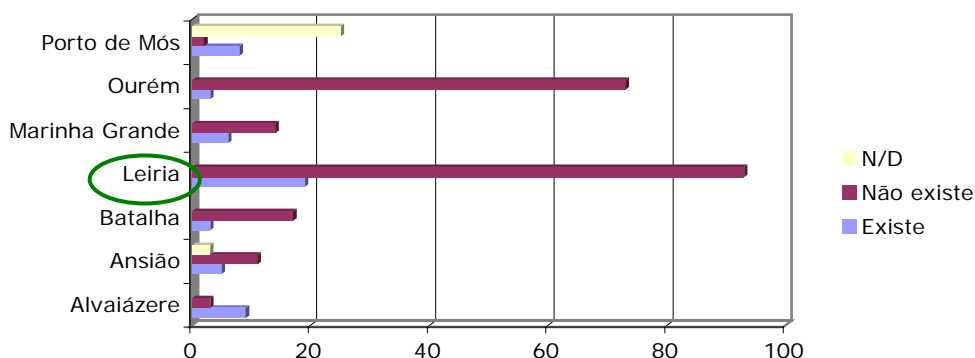
Batalha, Alvaiázere e Ansião não possuem nenhum estabelecimento em mau estado.

Tal como na rede de estabelecimentos JI, a existência de uma sala polivalente nos estabelecimentos EB1 é fundamental para qualidade de ensino ministrada. É na sala polivalente que é ministrada o serviço de apoio à família das refeições, bem como, em muitas situações o ATL – Actividades de Tempos Livres²⁰.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, a grande maioria dos estabelecimentos não possuem sala polivalente. Do total de 294 estabelecimentos, 202 (69 %), não possuem sala polivalente. Apenas 48 estabelecimentos (16%), possuem sala polivalente. Esta situação apresenta-se como um dos pontos fracos da rede de estabelecimentos EB1. Situação a considerar aquando das propostas de reordenamento.

A nível concelhio, é no Concelho de Leiria e de Alvaiázere, que se localizam o maior nº de estabelecimentos com sala polivalente (19 e 9 estabelecimentos respectivamente) face a Batalha e Ourém, onde se verifica um n.º menor (3 estabelecimentos cada).

Gráfico 45 – Nº de EB1 segundo a existência de sala polivalente.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

²⁰ 2006 alteração com o Programa de Generalização do Inglês e Outras Actividades de Enriquecimento Curricular

Dos dados fornecidos sobre a rede não pública, todos os estabelecimentos possuem sala polivalente.

9.1.2.2. Capacidade e taxas de ocupação.

Analisar a capacidade e as taxas de ocupação dos estabelecimentos é fundamental para a apresentação de quaisquer propostas de intervenção nesta área. Estas variáveis permitem avaliar a capacidade de resposta da oferta em função da procura. Assim como detectar possíveis situações de ruptura.

Antes de avançar concretamente para o cálculo da capacidade dos estabelecimentos, importa dar uma imagem geral do cenário ao nível das “dimensões”, ou seja ao nível do nº de salas de actividades por estabelecimento. Entende-se para efeito do cálculo do nº de salas, a capacidade dos estabelecimentos em nº de turmas do 1º ciclo.

Em média cada estabelecimento possui capacidade para 1 ou 2 turmas. Tendo em conta que de acordo com os critérios de programação o nº mínimo de salas de aula (capacidade em nº de turmas) é de 4 salas, a grande maioria dos estabelecimentos encontra-se abaixo deste valor. Este cenário constitui um dos pontos fracos da rede de estabelecimentos EB1.

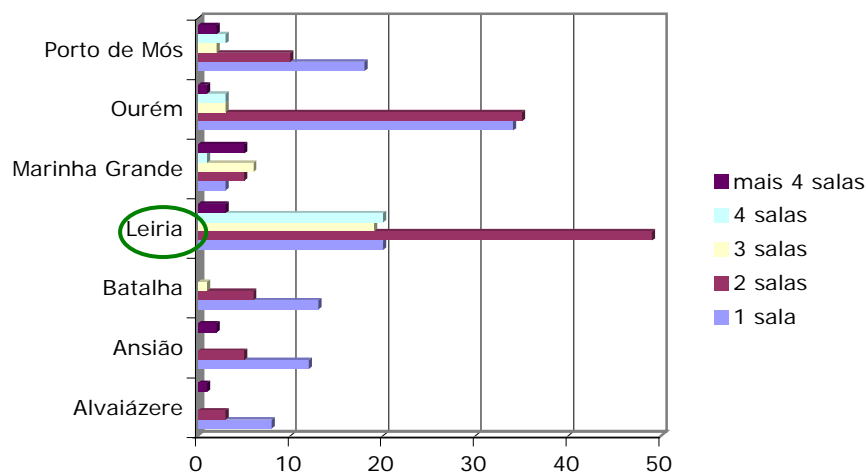
De um universo de 294 estabelecimentos, a grande maioria (mais de 75%) possui apenas capacidade para 1 ou 2 turmas. Com 3 salas de actividade existem 31 estabelecimentos (11%), com 4 salas 27 estabelecimentos (9%), e com mais de 4 salas, apenas 14 estabelecimentos (5%).

Ao nível da distribuição, os Concelhos da Marinha Grande e Leiria, são os Concelhos com os estabelecimentos com maiores capacidades, 5 e 3 estabelecimentos respectivamente possuem uma capacidade superior a 4 salas/turmas. Batalha é o único Concelho que não possui nenhum estabelecimento com mais de 4 salas de aula.

A maioria dos estabelecimentos com apenas uma sala de aula, encontram-se maioritariamente em Ourém (34) e Leiria (20). Marinha Grande é o Concelho com o menor nº de estabelecimentos com 1 sala (3 estabelecimentos).

Os estabelecimentos da rede privada, possuem entre 3 e 8 salas de aula.

Gráfico 46 – Nº de EB1 segundo o nº de salas de actividade, ano lectivo 2003/2004, rede pública.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

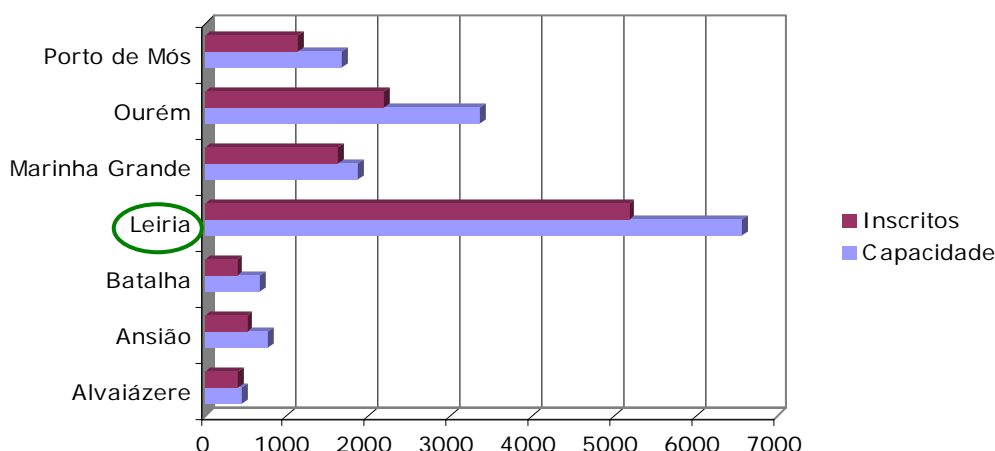
Directamente relacionado com as dimensões (capacidade nº turmas) dos estabelecimentos está a capacidade dos mesmos.

Utilizando os critérios definidos no livro “Critério de Planeamento da Rede Escolar”, DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento - 2000), onde é referido que uma sala de aula tem capacidade para 24 alunos, as 641 salas de aulas tem capacidade para 15384 alunos.

Ao nível da distribuição da capacidade (oferta), por Concelho, o cenário é o seguinte

- **Leiria possui uma capacidade 274 salas/turmas correspondente a 6576 alunos;**
- Ourém possui uma capacidade 140 salas/turmas correspondente 3360 alunos;
- Marinha Grande possui uma capacidade 78 salas/turmas correspondente a 1872 alunos;
- Porto de Mós possui uma capacidade 70 salas/turmas correspondente a 1680 alunos;
- Ansião possui uma capacidade de 32 salas/turmas correspondente a 768 alunos;
- Batalha possui uma capacidade de 28 salas/turmas correspondente a 672 alunos;
- Alvaiázere possui uma capacidade de 19 salas/turmas correspondente a 456 alunos;

Gráfico 47 – Capacidade, nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

O total perfaz uma oferta de 15384 lugares. Tendo como referência a procura no ano lectivo 2003/2004 de 11473 alunos a taxa de ocupação média dos estabelecimentos ronda os 74%. Em média cada sala (turma), possui 18 alunos. Se atendermos que, de acordo com as normas de programação, o número mínimo de alunos por sala é de 20, verifica-se que a situação actual se encontra abaixo desse valor.

No entanto, e tal como na rede de JI's (Jardim de Infância), a média é apenas uma medida indicativa. **No território em análise coexistem realidades muito diferentes. Se, por um lado, nas áreas rurais a existência de estabelecimentos com um reduzido número de alunos é uma situação frequente, nas áreas urbanas temos muitas situações de estabelecimentos sobrelotados. Quer a situação de sublotação, quer a situação de sobre-lotação constituem situações prejudiciais para o ensino.**

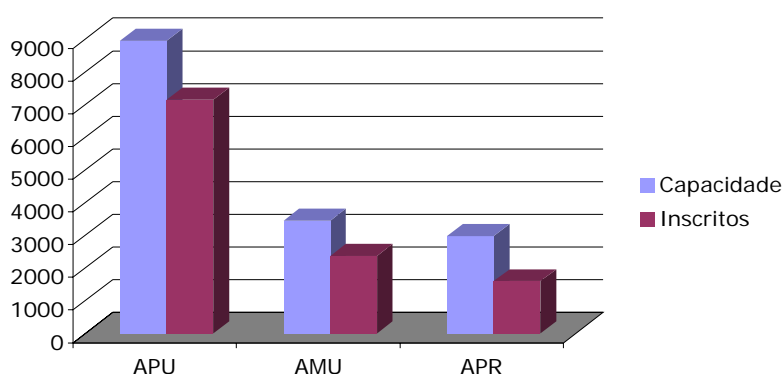
Analisando a taxa de ocupação média ao nível municipal, e tal como acontece nos estabelecimentos da tipologia JI (Jardim de Infância), e em parte devido aos mesmos motivos (estrutura de povoamento concentrado), o Concelho da Marinha Grande, é o que possui a mais elevada taxa de ocupação nos estabelecimentos EB1 (taxa de ocupação de 87%). Alvaiázere em virtude de ser um Concelho pequeno ainda possui uma taxa de ocupação superior ao do Concelho da Marinha Grande, com um valor na ordem dos 90%, nos restantes Concelhos o cenário é o seguinte:

- **Leiria possui uma taxa de ocupação média de 78%;**
- Porto de Mós possui uma taxa de ocupação média de 68%;

- Ansião possui uma taxa de ocupação média de 67%
- Ourém com uma taxa de ocupação média de 65%;
- Batalha com uma taxa de ocupação média de 58%.

Recorrendo à tipologia de freguesias, e como é de esperar, é nas freguesias predominantemente urbanas que a taxa de ocupação é superior (80%). Nas freguesias mediantemente urbanas a taxa de ocupação média é de 69%. Nas freguesias predominantemente rurais a taxa de ocupação média é de 54%.

Gráfico 48 – Capacidade, nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, por tipo de freguesias



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Para além de se analisar as capacidades e taxas de ocupação é importante analisar o regime de funcionamento dos estabelecimentos. O regime de funcionamento corresponde na análise do funcionamento das salas. Estes podem funcionar em regime normal (9h – 15h), ou em regime duplo (1 turma no turno da manhã e outro no turno da tarde). O ideal é que todas as salas/turmas funcionem em regime normal. O facto de existirem salas em funcionamento duplo, significa estar-se perante uma situação de **sobrelotação**.

“Grosso modo” na maioria dos estabelecimentos funcionam em regime normal. No entanto existem muitas situações em que devido ao elevado nº de alunos inscritos, existem salas a funcionarem em **regime duplo**. Esta situação deve ser sempre vista como transitório, isto porque significa claramente uma incapacidade de resposta da oferta face à procura registada.

Nesta situação encontram-se 24 estabelecimentos, localizados maioritariamente nas áreas urbanas de Leiria, Fátima e Marinha Grande. Ao nível de estabelecimentos, no Concelho de Leiria existe a EB1 nº 2 de Leiria com 6 salas de aula a funcionarem

em regime duplo, a EB1 Quinta do Alçada (freguesia de Marrazes) com 4 sala de aula a funcionarem em regime duplo, a EB1 Sismaria da Gândara (freguesia de Marrazes) com 3 salas a funcionarem em regime duplo, a EB1 n.º1 de Leiria, a EB1 Capuchos, a EB1 Marinheiros, a EB1 Guimarota, a EB1 Cruz D'Areia.

No Concelho de Ourém, esta situação ocorre essencialmente nos estabelecimentos que servem a área urbana de Fátima, a EB1 Lombo d'Égua (freguesia de Fátima) com 2 sala de aula a funcionarem em regime duplo. Mesmo com duas salas de aula a funcionarem em regime duplo, este estabelecimento é o que possui a maior taxa de ocupação (250%). Esta situação resulta essencialmente do crescimento demográfico da cidade de Fátima nos últimos anos. Como este crescimento não foi acompanhado pelo devido aumento das infra-estruturas de apoio, existem muitos equipamentos que se encontram em situação sobrelotação. Um desses casos é a oferta ao nível do 1º ciclo do ensino Básico.

No Concelho de Marinha Grande também existem algumas situações de estabelecimentos com salas de aula a funcionarem em regime duplo. Por exemplo a EB1 de Amieirinha (freguesia de Marinha Grande) com 2 salas de aula em regime duplo.

Para além de situações de estabelecimentos com taxas de ocupação elevadas, obrigando muitas vezes a que salas de aula funcionem em regime duplo, também existe o contrário, ou seja estabelecimentos com um reduzido número de alunos. Conforme referência anterior, esta situação também constitui um entrave à execução de um ensino de qualidade desejável.

Neste ponto importa referir algumas situações. **15 estabelecimentos possuem taxas de ocupação inferiores a 20%.** A nível de nº de inscritos, 55 estabelecimentos possuem 10 ou menos alunos inscritos.

Nesta situação (anexo.1), existem estabelecimentos em todos os Concelhos. Dos 55 com 10 ou menos alunos inscritos 23 localizam-se no Concelho de Ourém, **12 no Concelho de Leiria**, 9 no Concelho de Porto de Mós, 6 no Concelho de Batalha, e 1 no Concelho de Marinha Grande

Estes estabelecimentos localizam-se sobretudo em **locais rurais, e são estabelecimentos que possuem entre 1 e 2 salas de aula.**

Resultado directo da dinâmica demográfica das localidades onde se inserem, esta situação ajuda a contribuir para a degradação da qualidade de ensino ministrada nestes estabelecimentos. Isto porque são estabelecimentos onde o investimento para a modernização das mesmas não é rentável.

9.1.2.3. Serviço de refeições e ATL

Refeições

O serviço de refeições constitui-se como um importante complemento de apoio à família. Em tempos de crise, com o desemprego a aumentar, é cada vez maior o número de situações em que os alunos tomam nos estabelecimentos de ensino a única refeição diária. À semelhança dos JI, o serviço de refeições pode ocorrer no próprio estabelecimento ou fora do estabelecimento. Existem ainda situações em que não foram fornecidas informações sobre este serviço.

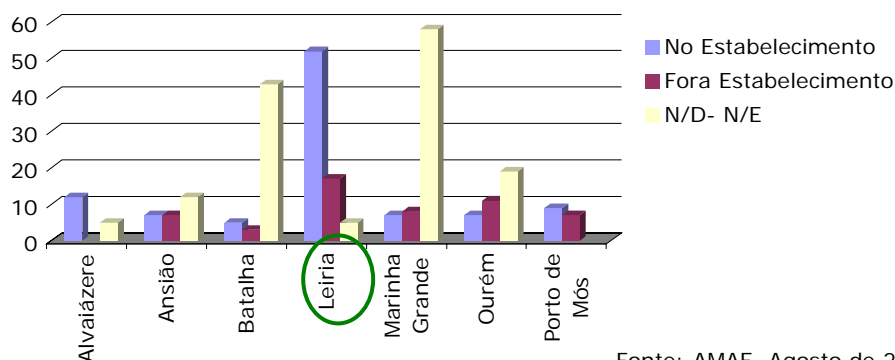
Com base no gráfico seguinte, em 50% dos estabelecimentos da rede pública não existe oferta do serviço de refeições. Dos restantes 50%, em 35%, o serviço de refeições é ministrado no próprio estabelecimento. Em 15% dos estabelecimentos é ministrado fora deste.

A nível municipal temos o seguinte cenário:

- Alvaiázere
 - Todos os estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento
- Ansião
 - Em 7 estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento;
 - Em 7 estabelecimentos os alunos tomam as refeições fora do estabelecimento;
 - Em 2 estabelecimentos não existe a oferta do serviço de refeições;
- Batalha
 - Em 5 estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento;
 - Em 3 estabelecimentos os alunos tomam as refeições fora do estabelecimento;
 - Em 12 estabelecimentos não existe a oferta do serviço de refeições;

- **Leiria**
 - **52 estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento;**
 - **Em 17 estabelecimentos os alunos tomam as refeições fora do estabelecimento;**
 - **Em 43 estabelecimentos não existe a oferta do serviço de refeições²¹;**
- **Marinha Grande**
 - 7 estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento;
 - Em 8 estabelecimentos os alunos tomam as refeições fora do estabelecimento;
 - Em 5 estabelecimentos não existe a oferta do serviço de refeições;
- **Ourém**
 - 7 estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento;
 - Em 11 estabelecimentos os alunos tomam as refeições fora do estabelecimento;
 - Em 58 estabelecimentos não existe a oferta do serviço de refeições;
- **Porto de Mós**
 - 9 estabelecimentos têm oferta do serviço de refeições, no próprio estabelecimento;
 - Em 7 estabelecimentos os alunos tomam as refeições fora do estabelecimento;
 - Em 19 estabelecimentos não existe a oferta do serviço de refeições.

Gráfico 49 - Nº de Estabelecimentos segundo o serviço de refeições no ano lectivo 2003/2004, por Concelho.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

²¹ Em 2006/2007 99 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico beneficiam do serviço de refeição.

Ao nível do serviço de ATL a situação é um pouco diferente. Enquanto que no serviço de refeições este é da responsabilidade da comunidade educativa local, no serviço de ATL (Actividades de Tempos Livres), coexistem 2 situações. Uma situação em que este serviço é acolhido pelo próprio estabelecimento de ensino, fruto de uma parceria entre diversas entidades (autarquias, estabelecimentos de ensino, associações de pais, entre outras), outra situação é quando o ATL é uma valência de uma entidade privada, sendo o seu custo suportado pelos pais.

Embora na prática ambas as situações consistam no mesmo, ou seja, na ocupação dos alunos do 1º ciclo, após o período normal de aulas, com actividades complementares às que desenvolvem nas aulas, a diferença consiste no sistema de gestão e nos espaços onde decorrem.

Face esta situação não é permitido dar um retrato exacto sobre a oferta do serviço de ATL. Embora existam dados sobre a frequência em ATL's promovidos pelos estabelecimento, existem também ATL's que constituem valências de entidades privadas, que sobre os quais não foram fornecidas informações.

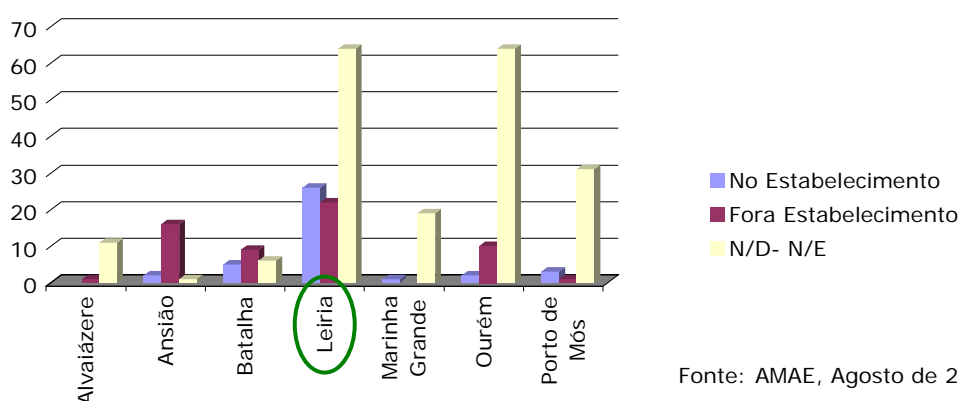
Segundo os dados fornecidos em 66% dos estabelecimentos não existe oferta do serviço de ATL. Dos estabelecimentos onde os alunos têm acesso ao serviço de ATL, em 13% o ATL acontece no próprio estabelecimento. Em 20%, as crianças deslocam-se fora do estabelecimento para usufruir do ATL.

Por Concelho o cenário no ano lectivo 2003/2004 era o seguinte:

- Alvaiázere
 - Em 1 estabelecimento os alunos usufruem do ATL fora do estabelecimento;
 - 11 estabelecimentos não possuem oferta de ATL
- Ansião
 - Em 13 estabelecimento os alunos usufruem do ATL fora do estabelecimento;
 - 3 estabelecimentos não possuem oferta de ATL
- Batalha
 - 5 estabelecimentos têm oferta do serviço de ATL, no próprio estabelecimento;
 - Em 9 estabelecimento os alunos usufruem do ATL fora do estabelecimento;
 - 6 estabelecimentos não possuem oferta de ATL

- **Leiria**
 - **26 estabelecimentos têm oferta do serviço de ATL, no próprio estabelecimento;**
 - **Em 22 estabelecimento os alunos usufruem do ATL fora do estabelecimento;**
 - **64 estabelecimentos não possuem oferta de ATL**
 - **Existem ainda, principalmente nas freguesias urbanas, ofertas do serviço de ATL enquanto valência de entidades privadas.**
- **Marinha Grande**
 - 1 estabelecimento tem oferta do serviço de ATL, no próprio estabelecimento;
 - 19 estabelecimentos não possuem oferta de ATL
- **Ourém**
 - 2 estabelecimentos têm oferta do serviço de ATL, no próprio estabelecimento;
 - Em 10 estabelecimento os alunos usufruem do ATL fora do estabelecimento;
 - 64 estabelecimentos não possuem oferta de ATL
- **Porto de Mós**
 - 3 estabelecimentos têm oferta do serviço de ATL, no próprio estabelecimento;
 - Em 1 estabelecimento os alunos usufruem do ATL fora do estabelecimento;
 - 31 estabelecimentos não possuem oferta de ATL

Gráfico 50 - Nº de Estabelecimentos segundo o serviço de ATL no ano lectivo 2003/2004, por Concelho.



Fonte: AMAE, Agosto de 2004

Perante este cenário a nível da oferta nos Serviços de Apoio à família, não obstante aos esforços dos últimos anos, o que se traduziu no aumento da quantidade e qualidade do serviço, prestado, existe ainda muito para fazer. Está-se perante um situação a equacionar obrigatoriamente aquando das propostas de reordenamento da rede educativa.

Para além dos ATL's a funcionarem sob iniciativa pública, existem ainda muitos ATL de iniciativa privada. Apresenta-se de seguida a listagem dos ATL, existentes nos Concelhos, de acordo com informação fornecida pela segurança social.

Quadro 27 – Listagem de ATL de iniciativa privada

Concelho	Freguesia	Instituição	Observações
ALVAIÁZERE	Alvaiázere	Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiázere	Sem almoço
ALVAIÁZERE	Alvaiázere	Cáritas Diocesana de Coimbra (Alvaiázere)	Sem almoço
Ansião	Ansião	Cáritas Diocesana de Coimbra (Ansião)	Sem almoço
Ansião	Ansião	Cáritas Diocesana de Coimbra - Escola EB 2,3 e Secundária	Sem almoço
Ansião	Avelar	Cáritas Diocesana de Coimbra (Avelar)	Sem almoço
Ansião	Santiago da Guarda	Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda	Sem almoço
Ansião	Ansião	Santa Casa da Misericórdia de Ansião	Sem almoço
Batalha	Batalha	Junta de Acção Social da Diocese de Leiria	Com almoço
Batalha	Batalha	Santa Casa da Misericórdia da Batalha	
Leiria	Carvide	Centro de Assistência Paroquial de Carnide	Com almoço
Leiria	Souto Carpalhosa	Centro Social Cultural da Paróquia do Souto da Carpalhosa	
Leiria	Leiria	Centro Social Paroquial Paulo VI	
Leiria	Pousos	Centro Social Paroquial dos Pousos	Com almoço
Leiria	Leiria	Junta Diocesana de Leiria da Acção Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina	Sem almoço
Leiria	Arrabal	Lar de Santa Margarida do Arrabal	Com almoço
Leiria	Leiria	Provilei	
Leiria	Leiria	Provilei - Pólo de Leiria	Sem almoço
Leiria	Leiria	Provilei - Pólo de dos Andrinós	Sem almoço
Leiria	Leiria	Provilei - Pólo de do Vidigal	Sem almoço
Leiria	Ortigosa	SAMVIPAZ	Com almoço
Marinha Grande	Vieira Leiria	Associação de Promoção Social de Vieira de Leiria	Com almoço
Porto de Mós	Alqueidão da Serra	Casa do Povo de Alqueidão da Serra	Sem almoço
Porto de Mós	Porto de Mos	Centro Paroquial de assistência da Freguesia do Juncal	Com almoço
Porto de Mós	Porto de Mos	Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	Com almoço
Ourém	N. S ^a Das Misericórdias	Centro Social Paroquial Espírito Santo	Com almoço
Ourém	Fátima	Associação Centro de Dia da Freguesia de Fátima	Com almoço
Ourém	Alburitel	Associação Cultural e Recreativa de Alburitel	Com almoço
Ourém	Fátima	Fundação Obra de Nossa Sra. da Purificação	Com almoço
Ourém	Olival	Centro de Apoio Social do Olival	Com almoço
Ourém		Associação de Promoção Desenvolvimento e Apoio à Família	Sem almoço
Ourém	Espite	Centro Social Paroquial de S. João Batista de Espite	Sem almoço
Ourém	Atouguia	Centro Social Paroquial da Freguesia da Atouguia	Com almoço
Ourém	Caxarias	Associação de Caxarias para a Infância e Terceira Idade - ACITI	Com almoço
Ourém	Seiça	Associação Centro Social da Paróquia de Seiça	Com almoço
Ourém	N. S ^a Da Piedade	Jardim de Infância de Ourém	Com almoço
Ourém	Ribeira do Fárrio	Centro Social da Ribeira do Fárrio	Sem almoço
Ourém	N. S ^a Das Misericórdias	Centro de Bem Estar Social de Bairro	Com almoço
Ourém	Fátima	APAJEFATIMA - Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas de Fátima	Com almoço

Fonte: Segurança social Leira e Santarém, Novembro 2004.

9.1.3. ESCOLA BÁSICA DO 1º E 2º CICLOS – EB1/EB2

Com a tipologia EB1/EB2, apenas existe um estabelecimento, a escola Básica do 1º e 2º ciclo do ensino básico Mouzinho de Albuquerque, localizada na Vila da Batalha, Concelho da Batalha.

Principais características

- Estabelecimento construído de raiz para o ensino;
- Ano de construção 1982;
- Capacidade em nº de turmas – 38;
- Estado de conservação – Razoável.

No que diz respeito à capacidade e taxa de ocupação, e tendo como referência que cada sala tem a capacidade de 24 alunos/turma, a capacidade total do estabelecimento é de 912 alunos.

Tendo em conta que no ano lectivo 2003/2004 o nº de alunos foi de 446 alunos a taxa de ocupação situou-se nos 50%.

A localização do estabelecimento pode ser visualizada no mapa nº 9 – página 124

9.1.4 ESCOLA BÁSICA INTEGRADA - EBI

Os estabelecimentos da tipologia EBI, são os estabelecimentos, onde no mesmo espaço são ministrados os três ciclos do ensino básico obrigatório (1º, 2º e 3º ciclo).

No território em análise existem dois estabelecimentos de tipologia EBI, todos da rede pública:

- EBI Santa Catarina da Serra, com a capacidade de 18 turmas – 432 alunos;
- EBI Colmeias, com a capacidade de 24 turmas – 576 alunos.

Ao nível do estado de conservação, todos os estabelecimentos apresentam um bom estado de conservação, em parte devido ao facto de serem instalações relativamente recentes.

Quanto às taxas de ocupação, estas são equilibradas. Recorrendo ao quadro seguinte, e tendo como referência o ano lectivo 2003/2004, os estabelecimentos EBI possuem uma taxa de ocupação equilibrada.

Quadro 28 – Caracterização dos estabelecimentos da tipologia EBI

Concelho	Estabelecimento	Tutela	Capacidade (nº alunos)	Tx. Ocupação
Leiria	EBI Santa Catarina da Serra	Rede Pública	311	71,99
Leiria	EBI Colmeias	Rede Pública	453	78,65

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Mapa de localização dos estabelecimentos – EBI (MAPA 9 – PÁGINA 124)

9.1.5 ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM INFÂNCIA – EBI/JI

Esta tipologia corresponde aos estabelecimentos com a educação pré-escolar mais os 3 ciclos do ensino básico obrigatório (1º, 2º e 3º ciclos).

Na área em estudo existem quatro estabelecimentos desta tipologia, todos de iniciativa privada, a saber:

- Colégio de São Mamede, Concelho de Batalha;
- Colégio Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Concelho de Leiria;
- **Colégio Conciliar Maria Imaculada, Concelho de Leiria**
- Colégio Luso Internacional do Centro – CLIC, Concelho da Marinha Grande.

Ao nível do estado de conservação, todos os estabelecimentos apresentam um bom estado de conservação.

Recorrendo ao quadro seguinte, e tendo como referência o ano lectivo 2003/2004, todos os estabelecimentos possuem uma taxa de ocupação equilibrada.

Quadro 29 – Estabelecimento EB1/JI, Tutela, capacidade e Taxa de ocupação no ano lectivo 2003/2004

Concelho	Estabelecimento	Tutela	Capacidade nº alunos	Nº inscritos (03/04)	Tx Ocupação
Batalha	Colégio de São Mamede	Rede Não Pública	672	529	78.72
Leiria	Colégio Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Rede Não Pública	528	475	89.96
Leiria	Colégio Conciliar Maria Imaculada	Rede Não Pública	720	688	95.56
Marinha Grande	Colégio Luso Internacional do Centro - CLIC	Rede Não Pública	240	194	80.83

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Mapa de localização do estabelecimento EBI/JI (MAPA 9 – PÁGINA 124)

9.1.6 ESCOLA BÁSICA DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO – EB2

Os estabelecimentos da tipologia EB2 são estabelecimentos onde se ministra o 2º ciclo do ensino Básico.

A rede de estabelecimentos EB2 é composta por dois estabelecimentos localizados no Concelho de Porto de Mós:

- EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, Concelho de Porto de Mós, Freguesia de São Pedro, sede de Concelho;
- EB2 Dr. Luciano Justo Ramos, Concelho de Porto de Mós, Freguesia de Mira de Aire.

Ao nível do estado de conservação, todos os estabelecimentos apresentam um razoável estado de conservação.

Recorrendo ao quadro seguinte, e tendo como referência o ano lectivo 2003/2004, todos os estabelecimentos possuem uma taxa de ocupação equilibrada.

Quadro 30 – Estabelecimento EB2, Tutela, capacidade e Taxa de ocupação no ano lectivo 2003/2004

Concelho	Designação	Freguesia	Tutela	Capacidade N Alunos	Taxa Ocupação
Porto de Mós	EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua	São Pedro	Rede Pública	360	81,11
Porto de Mós	EB2 Dr. Luciano Justo Ramos	Mira de Aire	Rede Pública	168	69,64

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Mapa de localização do estabelecimento EB2 (MAPA 9 – PÁGINA 124)

9.1.7 ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO – EB2,3.

Os estabelecimentos da tipologia EB2,3 são estabelecimentos onde se ministra o 2º e 3º ciclos do ensino Básico.

A rede de estabelecimentos EB2,3 é composta por 13 estabelecimentos da rede pública, complementada por 3 estabelecimentos da rede não pública.

Rede pública

- **EB 2,3 Dr. Correia Mateus, freguesia de Pousos, Concelho de Leiria;**
- **EB 2,3 D. Dinis, freguesia de Leiria, Concelho de Leiria;**
- **EB 2,3 Dr. Correia Alexandre, freguesia de caranguejeira, Concelho de Leiria;**
- **EB 2, 3 Marrazes, freguesia de Marrazes, Concelho de Leiria;**
- **EB 2,3 Rainha Santa Isabel, freguesia de Carreira, Concelho de Leiria;**
- **EB 2,3 José Saraiva, freguesia de Barreira, Concelho de Leiria;**
- EB 2,3 Guilherme Stephens, freguesia de Marinha Grande, Concelho de Marinha Grande;
- E.B. 2/3 Prof. Alberto Nery Capucho, freguesia de Marinha Grande, Concelho de Marinha Grande;
- EB 2/3 Padre Franklin, freguesia de Vieira de Leiria, Concelho de Vieira de Leiria;
- EB2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, freguesia de Caxarias, Concelho de Ourém;
- EB2,3 D Afonso IV Conde de Ourém, freguesia de N^a S^a da Piedade, Concelho de Ourém;
- EB 2,3 Freixianda, freguesia de Freixianda, Concelho de Ourém;
- Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Avelar, Concelho de Ansião.

Rede Privada

- Colégio Sagrado Coração de Jesus, freguesia de Fátima, Concelho de Ourém;
- **Colégio Senhor dos Milagres, freguesia dos Milagres, Concelho de Leiria.**
- Instituto "Vasco da Gama", freguesia de Santiago da Guarda, Concelho de Ansião.

A nível de distribuição, todos estes estabelecimentos, localizam-se ou nas sedes de Concelho ou nas sedes de freguesia. Esta situação resulta também do facto de serem estabelecimentos com uma área de influência substancialmente superior à de outros estabelecimentos como os JI´s ou EB1´s

Mapa de localização dos estabelecimentos EB2,3 (MAPA 9 – PÁGINA 124)

Quadro 31 - Quadro de caracterização dos estabelecimentos EB2,3

Concelho	Designação	Freguesia	Tutela	Ano construção	Conservação	Capacidade N Alunos	Inscritos 03/04	Taxa Ocupação
Ansião	Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Avelar	Avelar	Rede Pública	1964	Bom	384	267	69.53
Ansião	Instituto "Vasco da Gama"	Santiago da Guarda	Rede não Pública	1989	Bom	432	225	52.08
Leiria	EB 2,3 José Saraiva	Barreira	Rede Pública	1999	Bom	720	848	117.78
Leiria	EB 2,3 D. Dinis	Leiria	Rede Pública	1983	Razoável	672	712	105.95
Leiria	Colégio Senhor dos Milagres	Milagres	Rede não Pública	1996	Bom	384	403	104.95
Leiria	EB 2,3 Dr. Correia Mateus	Pousos	Rede Pública	1989	Razoável	624	522	83.65
Leiria	EB 2,3 Rainha Santa Isabel	Carreira	Rede Pública	N/D	N/D	576	480	83.33
Leiria	EB 2, 3 Marrazes	Marrazes	Rede Pública	1976	Mau	672	555	82.59
Leiria	EB 2,3 Dr. Correia Alexandre	Caranguejeira	Rede Pública	N/D	N/D	432	310	71.76
Marinha Grande	EB 2,3 Prof. Alberto Nery Capucho	Marinha Grande	Rede Pública	1995	Bom	576	526	91.32
Marinha Grande	EB 2,3 Padre Franklin	Vieira de Leiria	Rede Pública	1976	Razoável	288	250	86.81
Marinha Grande	EB 2,3 Guilherme Stephens	Marinha Grande	Rede Pública	1972	Razoável	864	744	86.11
Ourém	Colégio do Sagrado Coração de Maria	Fátima	Rede não Pública	Vários Anos	Bom	528	584	110.61
Ourém	EB 2,3 D. Afonso, IV Conde de Ourém	N. Sr. Piedade	Rede Pública	1982	Bom	720	698	96.94
Ourém	EB 2,3 de Freixianda	Freixianda	Rede Pública	1991	Bom	264	251	95.08
Ourém	EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão	Caxarias	Rede Pública	1989	Razoável	432	392	90.74

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Todos os estabelecimentos foram construídos de raiz, tendo uma média de idade de 18 anos. Existem no entanto, estabelecimentos que têm sofrido processos de alterações, nomeadamente ampliações ao longo dos anos, dando resposta às necessidades da procura.

Com construções não muito antigas, construídas de raiz para o ensino, é natural que a rede possua globalmente um bom estado de conservação. **A exceção prende-se com a EB2,3 dos Marrazes que se encontra em mau estado de conservação, situação que urge ser revista.**

Ao nível de infra-estruturas de apoio, pode-se concluir que, globalmente, os estabelecimentos estão bem apetrechados, nomeadamente no que diz respeito a campos de jogos, ginásios, cantinas, entre outros.

Analisando a vertente da taxa de ocupação, e tendo por base o ano lectivo de 2003/2004, coexistem duas situações. Por um lado, os estabelecimentos da rede pública com taxas de ocupação aceitáveis para a sua capacidade, isto é, perto dos 100%, exceção para os estabelecimento EB2,3 D. Dinis que serve a cidade de Leiria, e a EB2,3 José Saraiva, que também serve a cidade de Leiria, com taxas de ocupação de 106 e 117% respectivamente. Por outro lado, os estabelecimentos da rede privada, com taxas de ocupação superiores a 100%, concretamente o Colégio do Sagrado Coração de Maria, que serve a cidade de Fátima (110%) e o Colégio Senhor dos Milagres, freguesia de Milagres, Concelho de Leiria com 152%.

Recorrendo ao mapa nº 9 pode visualizar a localização dos estabelecimentos EB2,3 -
PÁGINA 124

9.1.8 ESCOLA BÁSICA 2º, 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Os estabelecimentos da tipologia EB2,3/ES são os estabelecimentos que ministram os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, mais o Ensino Secundário.

A rede de estabelecimentos da tipologia EB2,3/ES é constituída por 8 estabelecimentos, 3 públicas e 5 de iniciativa não pública.

Rede Pública

- **EB 2,3 e Secundária da Maceira, freguesia de Maceira, Concelho de Leiria;**

- EB 2,3 e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, freguesia de Alvaiázere, Concelho de Alvaiázere;
- Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Ansião, freguesia de Ansião, Concelho de Ansião.

Rede Não Pública

- **Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, freguesia de Monte Redondo, Concelho de Leiria;**
- **Colégio Dinis de Melo, freguesia de Amor, Concelho de Leiria;**
- Centro de Estudos de Fátima – CEF, freguesia de Fátima, Concelho de Ourém;
- Colégio de São Miguel, freguesia de Fátima, Concelho de Ourém;
- Instituto Educativo do Juncal, freguesia de Juncal, Concelho de Porto de Mós.

Tendo em conta a informação disponível, todos os estabelecimentos foram **construídos de raiz** para o ensino, possuindo um **estado de conservação Bom**. A taxa de ocupação, apesar de não se dispor de informação para todos os estabelecimentos, é equilibrada. A exceção prende-se com o colégio São Miguel, que no ano lectivo 2003/2004, possuía um nº de alunos ligeiramente superior à sua capacidade.

A nível de infra-estruturas de apoio, pode-se concluir que, globalmente, os estabelecimentos estão bem apetrechados, nomeadamente no que diz respeito a campos de jogos, ginásios, cantinas, entre outros.

Mapa localização estabelecimentos EB2,3/ES (MAPA 9 – PÁGINA 124)

Quadro 32 - Quadro de caracterização dos estabelecimentos EB2,3/ES

Concelho	Designação	Freguesia	Tutela	Ano construção	Conservação	Capacidade N Alunos	Nº inscritos (03/04)	Taxa Ocupação
Alvaiázere	E.B. 2,3 Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	Alvaiázere	Pública	1979	Razoável	720	523	72.64
Ansião	Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Ansião	Ansião	Pública	1978	Razoável	696	545	78.30
Leiria	Colégio Dr. Luís Pereira da Costa	Monte Redondo	Não Pública	N/D	N/D	N/D	964	N/D
Leiria	Colégio Dinis de Melo	Amor	Não Pública	N/D	N/D	N/D	628	N/D
Leiria	E B 2, 3 e Secundária de Maceira	Maceira	Pública	N/D	N/D	N/D	658	N/D
Ourém	Centro de Estudos de Fátima - CEF	Fátima	Não Pública	1968	Bom	1656	1427	86.17
Ourém	Colégio de São Miguel	Fátima	Não Pública	1972	Bom	1152	1231	106.86
Porto de Mós	Instituto Educativo do Juncal	Juncal/Porto de Mós	Não Pública	N/D	N/D	864	823	95.25

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Nota: N/D – Dados não disponíveis.

Mapa localização estabelecimentos EB2,3/ES (MAPA 9 – PÁGINA 124)

9.1.9 ESCOLA BÁSICA DO 3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO

Os Estabelecimentos EB3/ES são estabelecimentos de ensino, onde se ministram, nas mesmas instalações, o 3º ciclo do ensino Básico e o Ensino Secundário.

A rede de estabelecimentos desta tipologia é constituída por 8 estabelecimentos, a saber:

- Escola Secundária/3º CEB da Batalha, freguesia da Batalha, Concelho de Batalha;
- **Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, freguesia de Marrazes, Concelho de Leiria;**
- Escola Secundária Callazans Duarte, freguesia de Marinha Grande, Concelho de Marinha Grande;
- Escola Secundária José Loureiro Botas, freguesia de Vieira de Leiria, Concelho de Marinha Grande;
- Escola Secundária Pinhal do Rei, freguesia de Marinha Grande, Concelho de Marinha Grande,
- Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém, freguesia de Nª Sª da Piedade, Concelho de Ourém,
- Escola Secundário/3 de Porto de Mós, freguesia Sº Jº Batista, Concelho de Porto de Mós,
- Escola Secundária + 3 ciclo de Mira de Aire, freguesia de Mira de Aire, Concelho de Porto de Mós.

Com uma idade média de 23 anos, todos os estabelecimentos da rede EB3/ES, possuem um estado de conservação razoável, tendo sido construídos de raiz para o ensino. As taxas de ocupação, e tendo como referência o ano lectivo 2003/2004, são equilibradas. As únicas situações a merecer destaque é a Escola Secundária Callazans Duarte, da Marinha Grande, e Escola Secundária + 3 ciclo de Mira de Aire, ambas por possuírem, uma taxa de ocupação substancialmente abaixo das suas capacidades.

A nível de infra-estruturas de apoio, pode-se concluir que globalmente os estabelecimentos estão bem apetrechados, especificadamente no que diz respeito a campos de jogos, ginásios, cantinas, entre outros.

Quadro 33 - Quadro de caracterização dos estabelecimentos EB3/ES

Concelho	Designação	Freguesia	Tutela	Ano construção	Projecto	Conservação	Capacidade N Alunos	Taxa Ocupação
Batalha	Escola Secundária/3º CEB da Batalha	Batalha	Rede Pública	1987	Raiz	Razoável	864	74.42
Leiria	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira	Marrazes	Rede Pública	1982	N/D	Razoável	1248	77.32
Marinha Grande	Escola Secundária Callazans Duarte	Marinha Grande	Rede Pública	N/D	Raiz	Bom	864	75.00
Marinha Grande	Escola Secundária José Loureiro Botas	Vieira de Leiria	Rede Pública	1984	Raiz	Bom	600	54.50
Marinha Grande	Escola Secundária Pinhal do Rei	Marinha Grande	Rede Pública	1985	Raiz	Bom	960	76.04
Ourém	Escola Secundária com 3º Ciclo de Ourém	N. Sra. da Piedade	Rede Pública	1970	Raiz	Razoável	1080	89.44
Porto de Mós	Escola Secundário/3 de Porto de Mós	São João Baptista	Rede Pública	1978	RAÍZ	Razoável	840	76.19
Porto de Mós	Escola Secundária + 3 ciclo de Mira de Aire	Mira de Aire	Rede Pública	1984	Raiz	Razoável	408	51.47

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Mapa de localização dos estabelecimentos EB3, ES (MAPA 9 – PÁGINA 124)

9.1.10 ESCOLA DE ENSINO SECUNDÁRIO – ES

Os estabelecimentos da tipologia ES, são estabelecimentos onde se ministra o ensino secundário de forma isolado. Apenas existem 3 estabelecimentos onde se lecciona o ensino secundário de forma isolada, ambos localizados em Leiria, a saber:

- **Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, freguesia de Leiria, Concelho de Leiria;**
- **Escola Secundária Domingos Sequeira, freguesia de Leiria, Concelho de Leiria.**
- **Escola Formação Social Rural de Leiria, concelho de Leiria.**

Estes estabelecimentos, já com alguns anos (por exemplo a Escola Secundário Rodrigues Lobo data de 1958) possuem um razoável estado de conservação, tendo sido ambas construídas de raiz para esse efeito.

A nível de taxas de ocupação, a situação é preocupante. Tendo como base o ano lectivo 2003/2004, e considerando que cada sala possui uma capacidade de 26 alunos (Critério de programação da Rede Educativa), constata-se que ambas estão numa situação de sobrelotação. Com uma procura de 1118 alunos no ano lectivo 03/04, e uma capacidade de 675 alunos, a Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, possui uma taxa de ocupação de 165%. A Escola Secundária Domingos Sequeira, possui uma taxa de ocupação de 178%.

Ambas as situações terão de ser revistas aquando das propostas de reordenamento da rede.

Mapa de localização dos estabelecimentos EB3, ES (MAPA 9 – PÁGINA 124)

9.1.11 ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL - EP

As escolas Profissionais são criadas segundo um regime de contratos-programa com o Estado, mediante a celebração de protocolos que asseguram a colaboração entre diversas entidades promotoras e entidades empregadoras.

Os curso têm a duração de três anos após o 9º ano de escolaridade e confere um certificado de qualificação profissional de nível 3 e um certificado equivalente ao 12º ano de escolaridade.

A formação profissional destina-se a conferir, entre outros domínios de formação, uma qualificação profissional certificada, bem como habilitar os jovens do ponto de vista profissional.

A rede de Escolas Profissionais é composta por 5 estabelecimentos, a saber:

- Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha, do Concelho da Batalha;
- **Escola Profissional de Leiria, Concelho de Leiria;**
- **INETESE – Instituto de Educação Técnica de Seguros – Pólo Leiria**
- Escola Profissional e Artística da Marinha Grande, Concelho de Marinha Grande;
- Escola Profissional de Ourém, Concelho de Ourém;
- Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, (Pólo de Alvaiázere), Concelho de Alvaiázere.

Todos os estabelecimentos ocupam espaços considerados bons. Os cursos destes estabelecimentos visam responder às necessidades do mercado de trabalho.

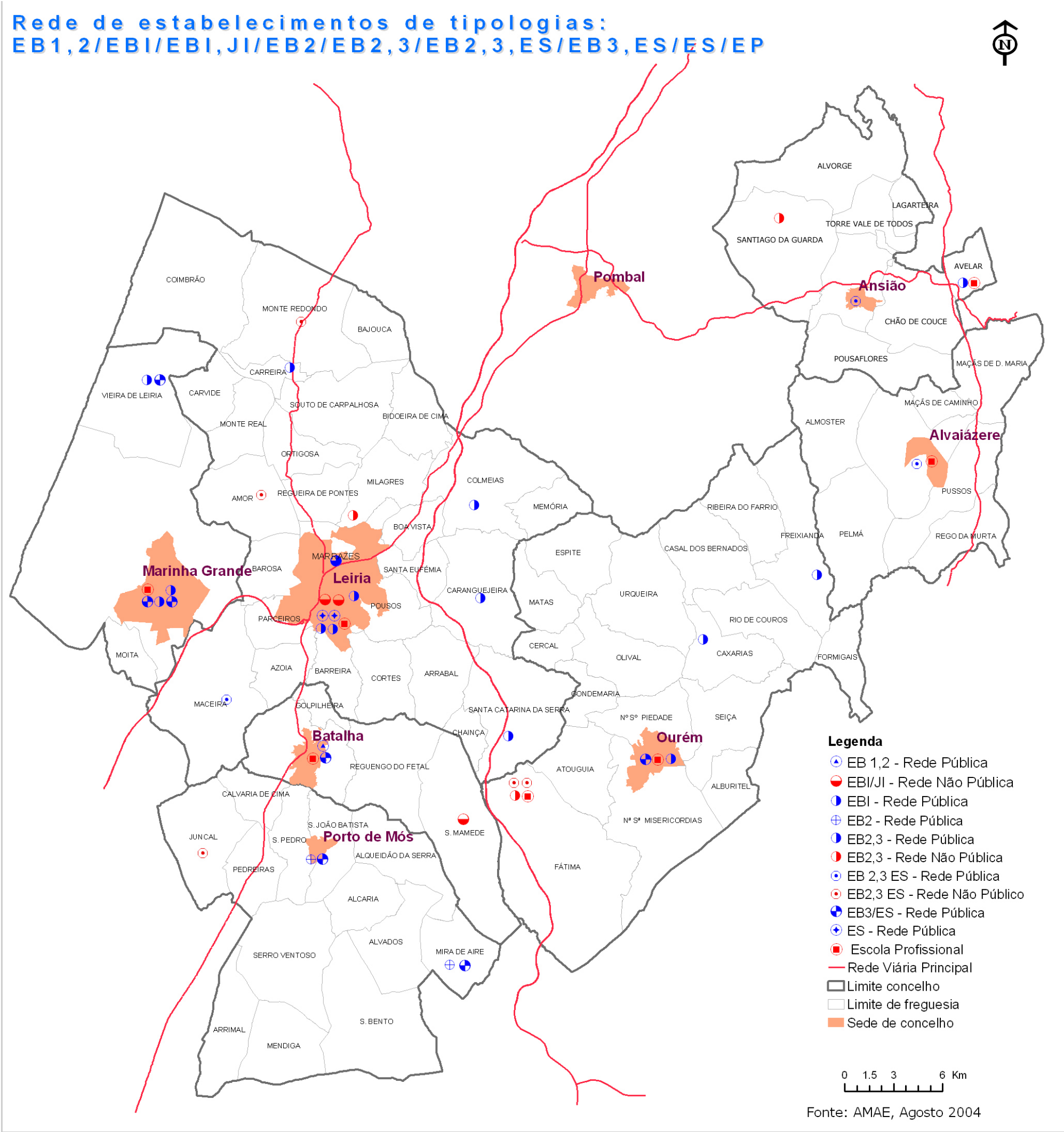
No quadro seguinte apresentam-se os cursos existentes no ano lectivo 2003/2004, assim como o nº de alunos e de formadores.

Quadro 34 – Estabelecimentos, cursos, e nº de alunos no ano lectivo 2003/2004.

Nome do estabelecimento	Cursos	Nº Alunos	Nº Formadores
		Total	
Escola Profissional de Artes e Ofícios da Batalha	Mestre de Cantaria (T. Empresário)	163	24
	Lojista (T. Empresário de Comércio Tradicional)		
	T. de Património Cultural – Gestão e Divulgação		
Escola Profissional de Leiria	Tec. Informática/Gestão	45	15
	Tec. Informática/Manutenção	45	15
	Tec. Electrónica	46	17
	Tec. Electrónica/Telecomunicações	18	8
	Tec. Serviços / Jurídicos	23	11
	Tec. Cozinha	68	12
	Tec. Contabilidade	23	8
INETESE	Técnico de Seguros	66	
Escola Profissional e Artística da Marinha Grande	Animador Sociocultural	319	57
	T. de Decoração do Vidro – Pintura/ Gravação e Lapidação		
	T. de Electrónica/Comando		
	T. de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente		
	Desenhador Projectista		
	T. de Computação Gráfica Tridimensional		
Escola Profissional de Ourém - Sede	CURSO ANIMADOR SOCIOCULTURAL	204	
	CURSO TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL		
	CURSO TÉCNICO DE GESTÃO		
	CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA – MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO		
	CURSO TÉCNICO PROJECTISTA DE MOBILIÁRIO		
Escola Profissional de Ourém - Pólo (Fátima)	CURSO TÉCNICO DE COZINHA	144	N/D
	CURSO TÉCNICO DE HOTELARIA – RECEPÇÃO E ATENDIMENTO		
	CURSO TÉCNICO DE HOTELARIA – RESTAURAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO		
Esc. Tecn. Prof. Sicó (Pólo Alvaiázere)	Técnico Desenhador Projectista	57	8
Esc. Tecn. Prof. Sicó (Sede) - Avelar	Técnico de Informática/Gestão	66	21
	Técnico de Automação Industrial	53	17
	Técnico de Planeamento e Gestão da Produção	66	19
Total		1406	232

Fonte: AMAE. Agosto 2004

Mapa 9 – Rede De Equipamentos De Tipologia Diversas



9.1.12 ENSINO RECORRENTE

Para além do Ensino regular, existem outras propostas direccionadas para outro tipo de necessidades, que servem contingentes da população concelhia com características específicas. O Ensino Recorrente, o Ensino Extra-Escolar, e o Ensino Especial, constituem estas respostas.

O Ensino recorrente é uma modalidade especial de Educação escolar e destina-se principalmente a trabalhadores/estudantes, jovens ou adultos que não tiveram oportunidade de frequentar o Ensino regular.

“O Ensino recorrente corresponde à vertente da Educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e a atribuição de um diploma ou certificado, equivalente aos conferidos pelo Ensino regular” (DREL, 2000).

O Ensino recorrente possibilita, assim, uma segunda oportunidade de acesso a uma escolaridade a todos aqueles que não a tiveram em idade própria, por abandono escolar, ou aos que procuram uma maior promoção cultural ou profissional.

Uma das características deste tipo de Ensino é a capacidade de adaptação dos currículos, programas, avaliações, etc. aos grupos, consoante os seus conhecimentos e experiências de vida.

Esta modalidade existe em todos os Concelhos, no entanto não foram disponibilizadas informações para os Concelhos de Ourém e Porto de Mós. Face a esta situação apresenta-se de seguida o quadro da oferta do ensino recorrente

Quadro 35 – Ensino recorrente

Concelho	Estabelecimentos e Outras Instituições	Localidade/Freguesia	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec	Total
Ansião	EB 2/3 + S Ansião	Ansião		18	21	80	119
Ansião	EB1 Mata Cima	Alvorge	15				15
Alvaiázere	EB 2,3 Sec Dr. Manuel R. Ferreira	Alvaiázere	12	14	12		38
Batalha	Escola Secundária 3º CEB da Batalha	Batalha			29		29
Leiria	EB1 Azoia	Azoia	10				10
Leiria	EB 2,3 Correia Alexandre	Caranguejeira	13	19			32
Leiria	EB 2,3 Marrazes	Marrazes	18				18
Leiria	EB1 Barreiros	Barreiros/Amor	12				12
Leiria	EB1 Leiria N.º2	Leiria	15				15
Leiria	EB1 Loureira	Loureira/Santa Catarina da Serra	10				10
Leiria	ES Domingos Sequeira	Leiria		15	60		340
Leiria	ES Francisco Rodrigues Lobo	Leiria			41		261
Leiria	EB 2,3 Rainha Santa Isabel	Carreira			25		25
Leiria	EB 2,3 Maceira	Maceira		22	62		84
Leiria	EBI Santa Catarina da Serra	Santa Catarina da Serra		2			2
Marinha Grande	E. B 1 João Beare	Marinha Grande	16				16
Marinha Grande	E. B 1 António Vitorino	Vieira de Leiria	15				15
Marinha Grande	G.D Moitense	Moita	12				12
Marinha Grande	E. Secundaria Callazans Duarte	Marinha Grande					
Marinha Grande	E. Secundaria Loureiro Botas	Vieira de Leiria					

Fonte: AMAE. Agosto 2004

9.1.13 - EDUCAÇÃO EXTRA – ESCOLAR

O Ensino extra-escolar “abrange o conjunto das actividades educativas – formais e não formais – que se processam fora do sistema de Ensino recorrente, pela amplitude dos programas e conteúdos, e por não constituir um processo dirigido à obtenção de um diploma escolar” (DREL, 2000). Este tipo de Ensino tem como principais objectivos: “promover o desenvolvimento e a actualização de conhecimentos e de competências em substituição ou em complemento da Educação escolar; combater o analfabetismo literal e funcional e promover a ocupação criativa e formativa dos tempos livres” (DREL, 2000).

Nos Concelhos em análise apenas foram disponibilizadas informações para o Concelho de Leiria. São esses dados que apresentamos de seguida.

Quadro 36 – Ensino Extra-escolar

Concelho	Freguesia	Local funcionamento	Área /Curso
Leiria	Amor	Barreiros	Bordados
Leiria	Azóia	Vale do Horto	Artes Decorativas
Leiria	Milagres	Figueiras	Artes Decorativas
Leiria	Maceira	Costas	Bordados
Leiria	Maceira	Vale Salgueiro	Bordados
Leiria	Azóia	Alcogulhe	Artes Decorativas
Leiria	Monte Real	Monte Real	Bordados
Leiria	Monte Real	Serra do Porto Urso	Bordados
Leiria	Amor	Casal dos Claros	Bordados
Leiria	Maceira	Telheiro	Bordados
Leiria	Azoia	Brogal	Bordados
Leiria	Marrazes	Marrazes	Artes Decorativas
Leiria	Colmeias	Colmeias	Artes Decorativas
Leiria	Leiria	Leiria	Português 2.ª Língua
Leiria	Leiria	Leiria	Inglês - PSP

Fonte: AMAE. Agosto 2004

9.1.14 ENSINO SUPERIOR

Embora não seja objectivo principal do projecto a análise do Ensino Superior, assim como propor propostas a nível de programação, é de todo pertinente num estudo desta natureza fazer uma breve análise sobre as instituições de ensino superior da região.

Com efeito, existem vários estabelecimentos de ensino superior localizados nos Concelhos integrantes do estudo:

Ensino Superior Público Politécnico

- **Escola Superior de Educação de Leiria, Concelho de Leiria;**
- **Escola Superior de Enfermagem de Leiria, Concelho de Leiria;**
- **Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, Concelho de Leiria.**

Ensino Superior Particular e Cooperativo - Outros Estabelecimentos

- Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias (Marinha Grande), Concelho de Marinha Grande;
- Instituto Superior de Matemática e Gestão (Marinha Grande), Concelho de Marinha Grande;
- Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria, Concelho de Leiria

Nas páginas seguintes, apresenta-se a título indicativo, os estabelecimentos, os cursos, bem como as vagas para o ano lectivo 2004/2005.

Quadro 37 – Instituições de ensino superior localizadas nos Concelhos abrangidos pelo estudo, Cursos e vagas para o ano lectivo 2004/2005

Tipo Instituição	Instituição	Escola	Curso	Vagas (2004/2005)
Ensino Superior Público Politécnico	Instituto Politécnico de Leiria	Escola Superior de Educação de Leiria	Comunicação Social e Educação Multimédia	35
			Educação de Infância	35
			Educação Social e Desenvolvimento Comunitário	35
			Ensino Básico - 1.º Ciclo	35
			Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	15
			Professores do Ensino Básico, variante de Educação	21
			Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	40
			Serviço Social	40
			Turismo	30
		Escola Superior de	Enfermagem	60
			Enfermagem (entrada no 2º semestre)	60
		Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Comércio e Marketing	45
			Contabilidade e Finanças	45
			Engenharia do Ambiente	45
			Engenharia Automóvel	40
			Engenharia Civil	80
			Engenharia Electrotécnica	50
			Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	18
			Engenharia e Gestão Industrial	30
			Engenharia Informática	70
			Engenharia Informática (regime nocturno)	18
			Engenharia Informática e Comunicações	55
			Engenharia Mecânica	46
			Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	18
			Gestão e Administração Pública	40
			Gestão de Empresas	70
			Gestão de Empresas (regime nocturno - só 1.º ciclo)	30
			Solicitadoria	45
Ensino Superior Particular e Cooperativo - Outros Estabelecimentos	Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias		Design	25
			Engenharia de produção e Moldes	30
	Instituto Superior de Matemática e Gestão (Marinha)		Contabilidade e Administração	30
	Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria		Comunicação e Tecnologias da Informação	30
			Design Integrado de Produto	35
			Engenharia da Energia e do Ambiente	30
			Gestão de Empresas	40
			Gestão de Recursos Humanos	30
			Psicologia Social e das Organizações	50
			Turismo	40

Fonte: <http://www.acessoensinosuperior.pt>, Novembro 2004

9.2 - PROCURA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Este ponto do projecto pretende analisar a vertente da procura dos últimos anos lectivos, ao nível do Ensino e Educação. Esta análise é fundamental para a prossecução dos objectivos definidos, pois permitirá verificar qual a situação actual ao nível da procura, bem como a sua evolução dos últimos anos lectivos.

A análise da procura será apresentada tendo em conta os seguintes aspectos:

- A rede pública e não pública são analisadas separadamente
- A procura é agregada e analisada por nível de ensino (Educação pré-escolar, 1º ciclo ensino básico, 2º ciclo ensino básico, 3º ciclo ensino básico e ensino secundário), e não por tipologia de estabelecimento (como na análise da oferta);
- São apresentados os cenários de evolução dos últimos 5 anos lectivos;
- O ano lectivo de referência é o ano lectivo 2003/2004 – Informação referente ao ano lectivo 2004/2005 só estará disponível em Fevereiro de 2005.

Antes de desagregar a análise da procura entre a rede pública e não pública, é conveniente analisá-las conjuntamente. Somando os valores da rede pública, com a rede não pública, no território em análise existiam no ano lectivo 2003/2004, um total 44179 alunos (32889 alunos rede pública 75% e 11290 rede não pública 25%). Este valor corresponde a 16% da população residente nos 8 Concelhos considerados a 91% da população residente com idades entre os 3 e os 17²².

Por nível de ensino, constata-se que o 1º ciclo do ensino básico é o nível de ensino que concentrava o maior nº de alunos (28% - 12552 alunos) no ano lectivo 2003/2004. Nesse mesmo ano 21.46% dos alunos frequentam o 3º ciclo do ensino básico, a educação pré-escolar era frequentada por 17%, o 2º ciclo era frequentado por 15.4%. O ensino secundário frequentado por 17% do total de alunos.

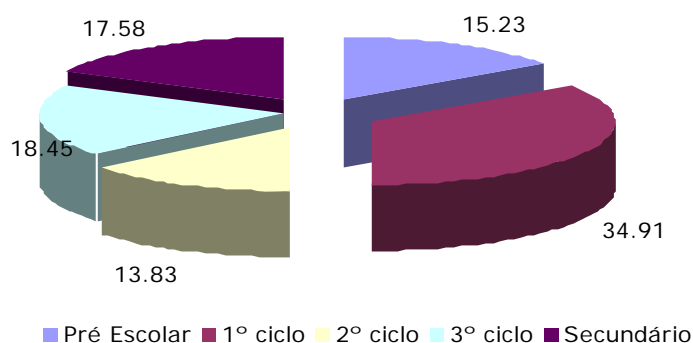
²² Tendo por referência a população residente entre os 3 e 17 anos, censos 2001.

Rede Pública

Com um total de cerca de 33 mil alunos distribuídos pelos estabelecimentos de educação e ensino públicos, a população escolar a frequentar os estabelecimentos do básico e secundário no ano lectivo 2003/2004 correspondia a 12,5 % da população residente (censos 2001). Este valor percentual é praticamente igual em todos os Concelhos.

Analisando este valor por nível de ensino, verifica-se que o 1º ciclo do ensino básico, é o nível de ensino que concentra o maior nº de alunos (35% - 11480 alunos) no ano lectivo 2003/2004. Nesse mesmo ano 18.45% dos alunos frequentam o 3º ciclo do ensino básico, a educação pré-escolar era frequentada por 15%, o 2º ciclo era frequentado por 14%. O ensino secundário frequentado por 14% do total de alunos, do ensino público.

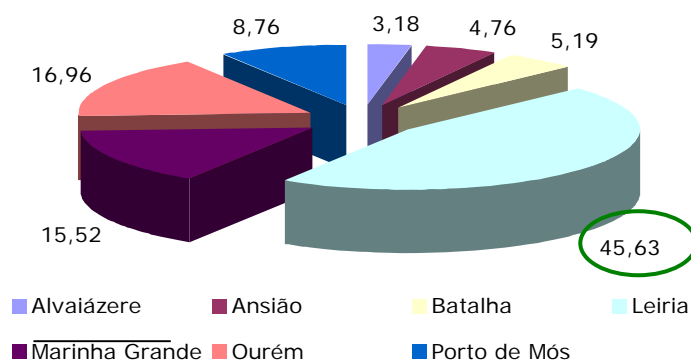
Gráfico 51– Distribuição do nº de alunos por nível de educação e ensino, no ano lectivo 2003/2004



Fonte: AMAE Agosto de 2004

A análise por Concelho, demonstra, tal como em outras situações anteriores, que esta é desequilibrada. **Com efeito, no ano lectivo 2003/2004, cerca de 47% do nº total de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino e educação da rede pública, faziam-no em estabelecimentos localizados no Concelho de Leiria, 17%, em estabelecimentos localizados no Concelho de Ourém, 16% na Marinha Grande, 9% em Porto de Mós, 5% na Batalha e Ansião e, por último, 3% no Concelho de Alvaiázere.**

Gráfico 52 - Distribuição do nº de alunos por Concelho (%), no ano lectivo 2003/2004, rede pública

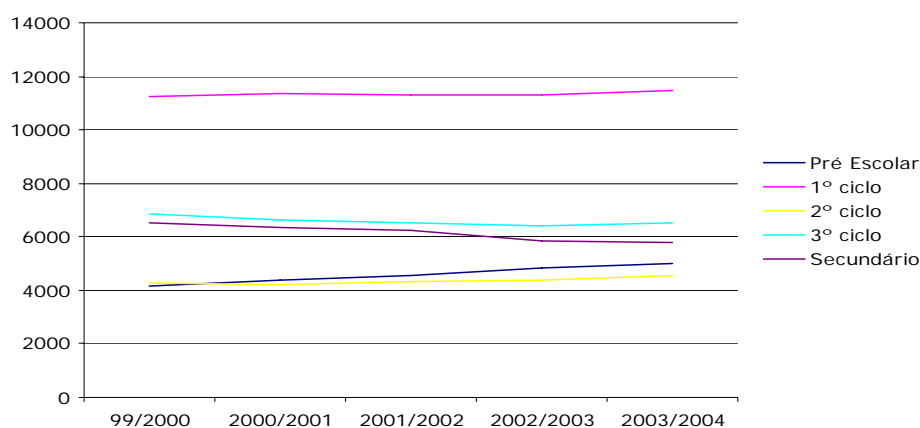


Fonte: AMAE, Agosto 2004

A nível de evolução, os últimos 5 anos lectivos foram marcados por uma tendência de estagnação. No total houve um ligeiro aumento do nº de alunos a frequentar o ensino público (0.9%). As variações ao nível dos ciclos foram mistas. O ensino secundário e o 3º ciclo do ensino básico registaram um decréscimo no nº de alunos, enquanto que o 2º ciclo, o 1º ciclo e em particular o pré-escolar registaram uma subida (neste caso é de salientar que tal se deve essencialmente devido à abertura de novos estabelecimentos com educação pré-escolar).

O nível de ensino que registou maior diminuição foi o ensino secundário que perdeu nos últimos 5 anos 12% do total de alunos. Esta tendência foi acompanhada também pelo 3º ciclo do ensino básico (com uma perda de 5% de alunos). Os ciclos que viram o seu nº de alunos subir foram o 2º ciclo, o 1º ciclo e o ensino pré-escolar. O 1º ciclo, teve uma ligeira subida do nº de 2%, enquanto que o 2º ciclo registou um crescimento de cerca de 7%. No pré-escolar verificou-se um aumento de 16% em parte devido ao aumento da oferta neste nível de educação.

Gráfico 53 – Evolução nº alunos, período 1999/2000 – 2003/2004, rede pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

Como é perceptível no gráfico seguinte, o comportamento da evolução dos últimos anos do nº de alunos não é semelhante em todos os Concelhos. Porto de Mós, Ourém, Marinha Grande e Batalha, perderam alunos, enquanto que os restantes Concelhos viram o seu nº de alunos aumentar.

Apresenta-se o quadro referente à variação do nº de alunos entre o ano lectivo 1999/2000 e o ano lectivo 2003/2004, valores em termos percentuais e absolutos.

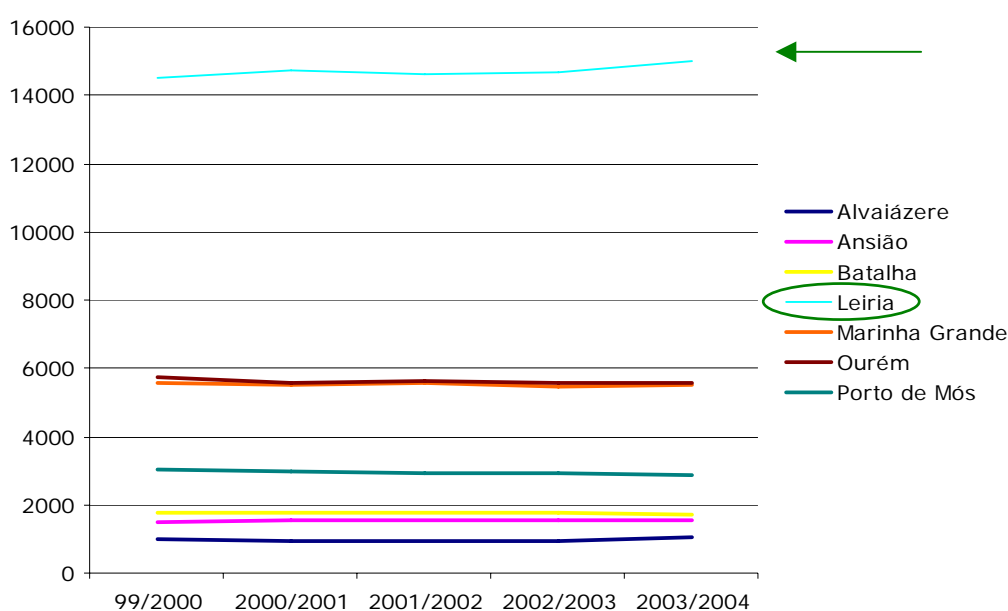
Gráfico 54 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede pública.

	Tx Variação	Nº alunos
Alvaiázere	5,64	59
Ansião	5,49	86
Batalha	-2,11	-36
Leiria	3,31	497
Marinha Grande	-0,22	-12
Ourém	-2,92	-163
Porto de Mós	-4,69	-135
Total	0,89	296

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Se em termos relativos os Concelhos que registaram um maior aumento da procura foram os Concelhos de Alvaiázere e Ansião, com cerca de 5% de aumento, o Concelho que registou um aumento em termos de nº de alunos, foi o Concelho de Leiria, com um acréscimo de perto de 500 alunos entre 1999/2000 e 2003/2004.

Gráfico 55 - Evolução do nº de alunos nos últimos 5 anos lectivos, por Concelho, rede pública.



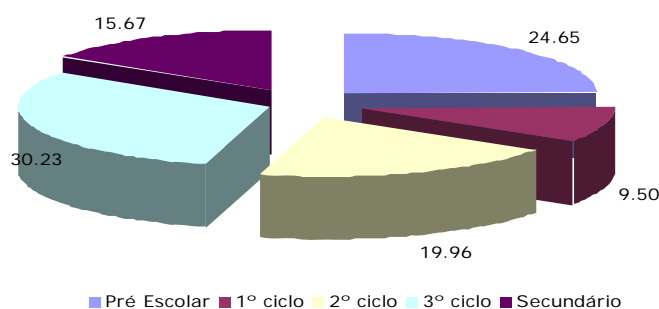
Fonte: AMAE, Agosto 2004

Rede Não Pública

Os estabelecimentos da rede não pública tinham no ano lectivo 2003/2004 11290 alunos inscritos, distribuídos pelos níveis de ensino em análise.

Analisando este valor por nível de ensino, verifica-se que o 3º ciclo do ensino básico, é o nível de ensino que concentra o maior nº de alunos (30% - 11480 alunos) no ano lectivo 2003/2004. Nesse mesmo ano 20% dos alunos frequentam o 3º ciclo do ensino básico, a educação pré-escolar era frequentada por 25%, o 2º ciclo era frequentado por 20% e o ensino secundário frequentado por 17% do total de alunos, do ensino não público.

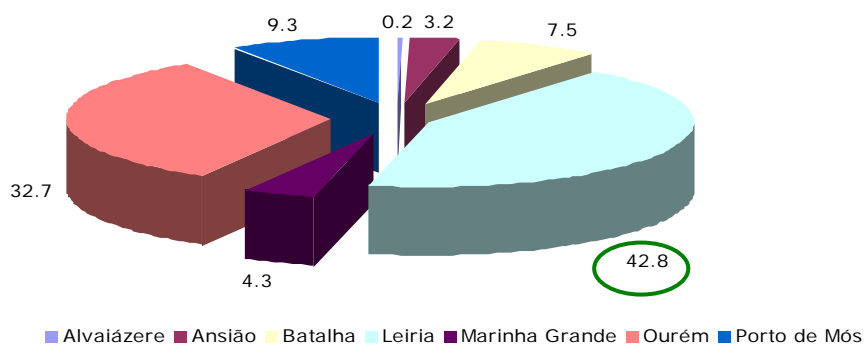
Gráfico 56 – Distribuição do nº de alunos por nível de educação e ensino, no ano lectivo 2003/2004, ensino não público



Fonte: AMAE Agosto de 2004

A análise por Concelho demonstra, tal como na procura da rede pública, que esta é desequilibrada. Com efeito, no ano lectivo 2003/2004, **cerca de 43% do nº total de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino e educação da rede não pública, faziam-no em estabelecimentos localizados no Concelho de Leiria**. 33%, fazem-no em estabelecimentos localizados no Concelho de Ourém, 9% em Porto de Mós, 7.5% na Batalha, 4.3% na Marinha Grande, 3% em Ansião e por último 0.19% no Concelho de Alvaiázere.

Gráfico 57 – Distribuição do nº de alunos por Concelho (%), no ano lectivo 2003/2004, rede não pública

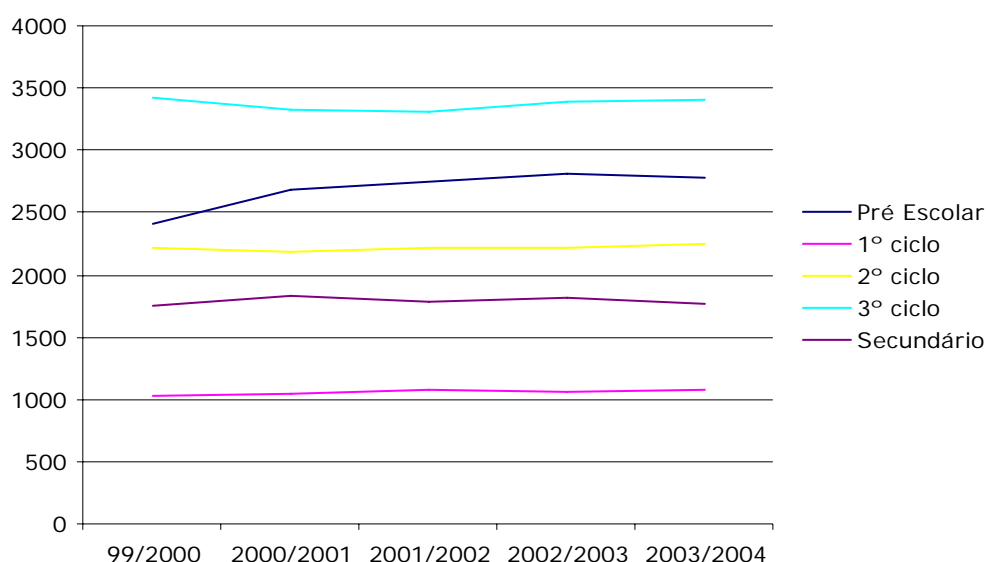


Fonte: AMAE Agosto de 2004

A nível de evolução, e ao contrário da rede pública, os últimos 5 anos lectivos foram marcados por uma subida no nº de alunos a frequentar estabelecimentos da rede não pública (5%). À excepção do 3º ciclo que estagnou (-0.53%), todos os restantes níveis de ensino viram o seu nº de alunos aumentar.

A educação pré-escolar foi a que registou uma maior subida no nº de crianças inscritas (13%), este aumento deve-se essencialmente ao aumento da oferta de estabelecimentos desta natureza. O 1º ciclo e o ensino secundário registaram valores idênticos (4%), o 2º ciclo registou um ligeiro aumento de 2%.

Gráfico 58 – Evolução nº alunos, período 1999/2000 – 2003/2004, rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

Analisando a variação do nº de alunos a frequentar estabelecimentos da rede não pública nos últimos 5 anos lectivos esta não é semelhante em todos os Concelhos. Porto de Mós e Ansião perderam alunos, enquanto que os restantes Concelhos viram o nº de alunos inscritos em estabelecimentos da rede não pública aumentar nos últimos anos.

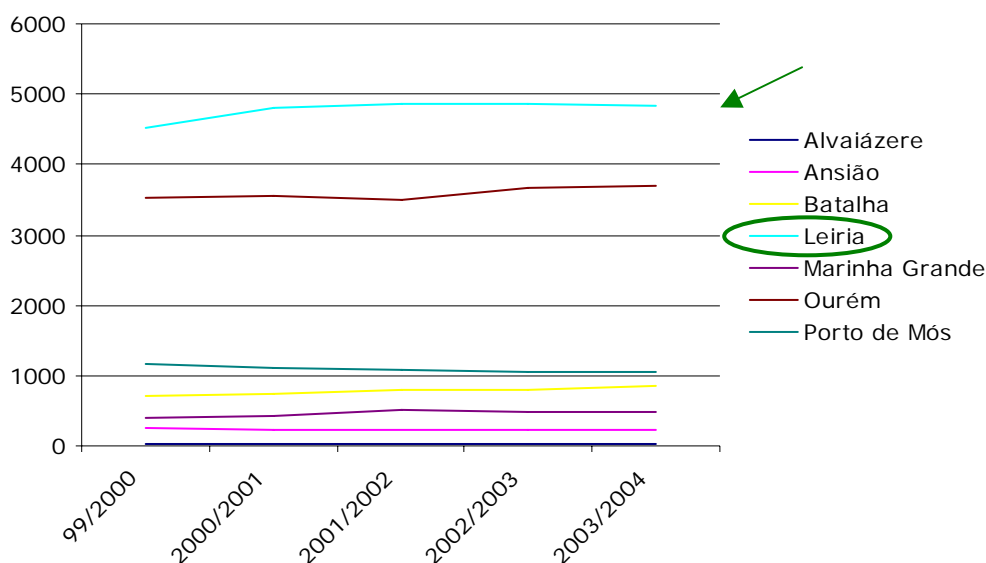
Apresenta-se o quadro referente à variação do nº de alunos entre o ano lectivo 1999/2000 e o ano lectivo 2003/2004, valores em termos percentuais e absolutos.

Quadro 38 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede não pública.

	Tx Variação	Nº alunos
Alvaiázere	4,55	1
Ansião	-13,78	-31
Batalha	9,81	139
Leiria	7,18	303
Marinha Grande	17,85	86
Ourém	4,38	177
Porto de Mós	-11,46	-120
Total	4,97	555

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Gráfico 59 - Evolução do nº de alunos nos últimos 5 anos lectivos, por Concelho, rede não pública.



Fonte: AMAE, Agosto 2004

9.2.1 - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – ANÁLISE CONJUNTA

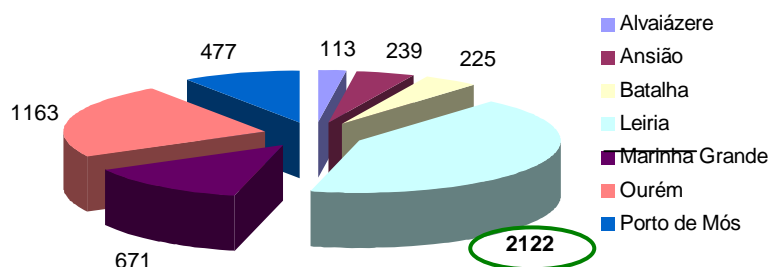
No ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos na educação pré-escolar 7793 crianças. Em estabelecimentos da rede pública estavam inscritos 5010 (64%), e na rede não pública estavam inscritos 2783 (36). As 7793 crianças inscritas, estavam distribuídas de forma heterogénea entre os vários Concelhos.

Do universo das 7793 crianças a frequentar a educação pré-escolar, 46% (3535 crianças), faziam-no no Concelho de Leiria, Ourém concentrava cerca de 20% do total de crianças (1538 crianças), Marinha Grande 12% (968 crianças), Porto de Mós 9% (701 – crianças), Batalha 7% (543 – crianças), Ansião 5% (373 – crianças) e Alvaiázere 2% (135 – crianças).

Rede Pública

A educação pré-escolar nos estabelecimentos da rede pública, no ano lectivo 2003/2004, tinha 5010 crianças inscritas. A sua distribuição pelos Concelhos, era muito heterogénea, com efeito, 42% (2122 – crianças) do total frequentava estabelecimentos localizados no Concelho de Leiria, 14% na Marinha Grande, 24%, em Ourém, 10% em Porto de Mós, 5% na Batalha e por último, 2% frequentava estabelecimentos no Concelho de Alvaiázere.

Gráfico 60 – Distribuição do nº de alunos por Concelho, ano lectivo 2003/2004, rede pública

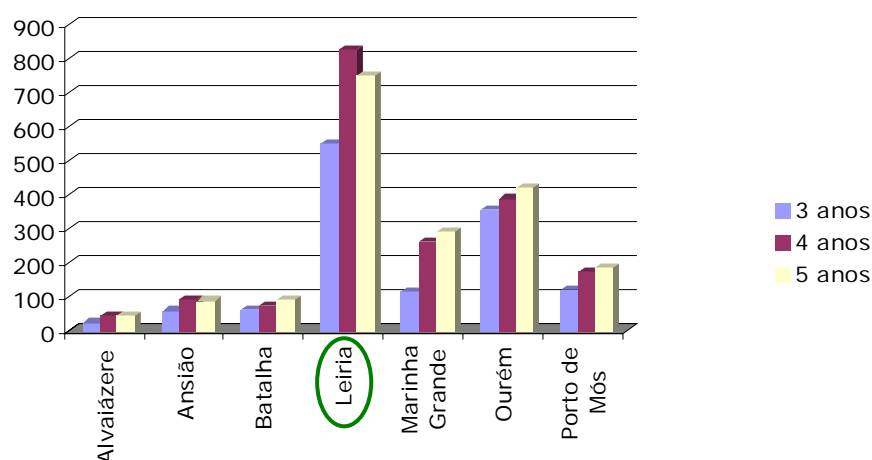


Fonte: AMAE, Agosto 2004

Ao nível da distribuição em função da idade das crianças, verifica-se que os estabelecimentos respeitam as indicações do Ministério da Educação. Estas vão no sentido de aceitar, em primeiro lugar, as crianças com 5 anos, e só depois as crianças de 4 anos e, por último, as crianças com 3 anos de idade. Esta situação faz com que em todos os Concelhos a composição das turmas de educação pré-escolar seja maioritariamente composta por crianças de 5 anos.

Excepção a esta situação é o Concelho de Leiria. Neste Concelho, no ano lectivo 2003/2004, o nº de crianças com 4 anos de idade era superior ao nº de crianças com 5 anos de idade.

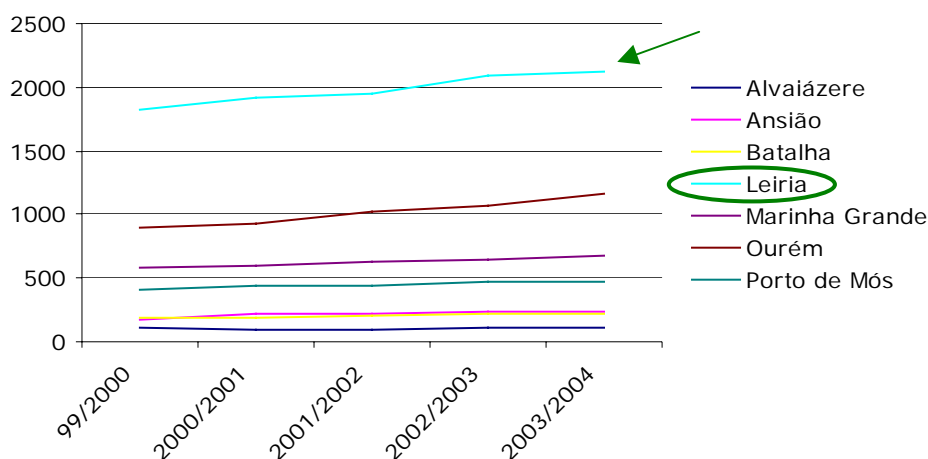
Gráfico 61 – Nº de alunos por idade, por Concelho, no ano lectivo 2003/2004, rede pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

A nível de evolução, os últimos 5 anos lectivos foram marcados por um crescimento no nº de crianças a frequentar a educação pré-escolar. De facto dos níveis de ensino em análise este foi o que registou a maior subida, 16% que corresponde a um acréscimo de 825 crianças.

Gráfico 62 – Evolução do nº de crianças a frequentar os estabelecimentos da rede pública,



Fonte: AMAE, Agosto 2004

Como se pode observar no gráfico anterior, complementado com o quadro seguinte, **em todos os Concelhos se registou uma subida no nº de crianças inscritas na educação pré-escolar. Em termos absolutos, os maiores crescimentos verificaram-se nos Concelhos de Leiria e Ourém.**

No período em análise estes Concelhos viram o nº de crianças inscritas aumentar 295 e 267 respectivamente.

Os Concelhos onde se registou o menor crescimento foi o Concelho de Alvaiázere, com um aumento de 8 crianças a frequentar a educação pré-escolar entre 1999/2000 e 2003/2004

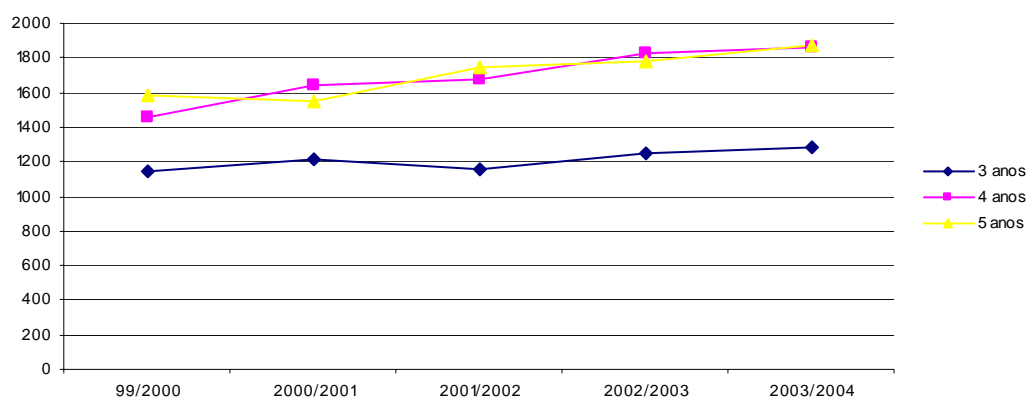
Quadro 39 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede pública.

	Tx Variação %	Var. Nº inscritos
Alvaiázere	7.08	8
Ansião	25.94	62
Batalha	18.67	42
Leiria	13.90	295
Marinha Grande	13.26	89
Ourém	22.96	267
Porto de Mós	13.00	62
Total	16.47	825

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Ao nível da evolução por idade, foram as crianças com 4 anos que registaram um maior crescimento, isto é, num período de 5 anos, o nº de crianças com 4 anos a frequentar a Educação pré-escolar cresceu cerca de 22%. O nº de crianças com 5 anos cresceu 15% e as crianças com 3 anos obtiveram um crescimento de 11%.

Gráfico 63 – Evolução do nº de crianças por idade, rede pública



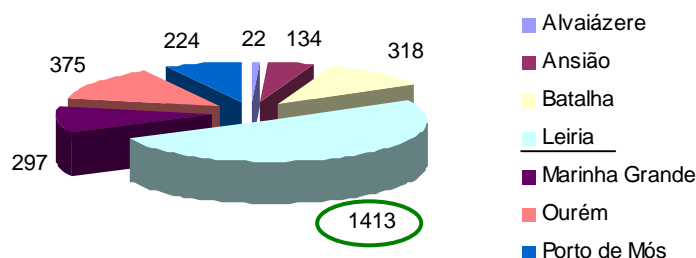
Fonte: AMAE, Agosto 2004

Rede Não Pública

A educação pré-escolar nos estabelecimentos da rede não pública, no ano lectivo 2003/2004, tinha 2783 crianças inscritas. A sua distribuição pelos Concelhos, era muito heterogénea, com efeito, 50% (14132 – crianças) deste total frequentavam

estabelecimentos localizados no Concelho de Leiria. 13.47 na Marinha Grande, 8.05 em Porto de Mós, 4.81 em Ansião e 1% no Concelho de Alvaiázere.

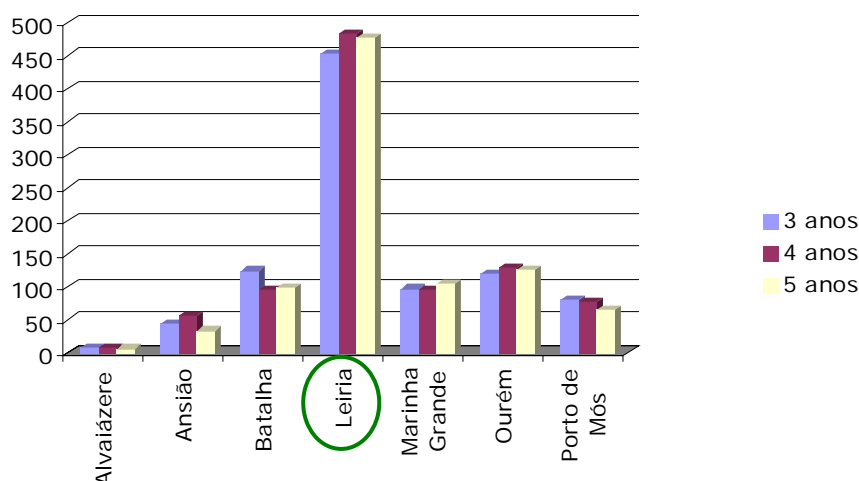
Gráfico 64 – Distribuição do nº de alunos por Concelho, ano lectivo 2003/2004, rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

Ao nível da distribuição em função da idade das crianças, a rede não pública segue os padrões da rede pública. Analisando em concreto os dados da rede não pública, a maioria das crianças possuem 4 anos (34%). Nas restantes idade o nº de inscritos é praticamente igual.

Gráfico 65 – Nº de alunos por idade, por Concelho, no ano lectivo 2003/2004, rede não pública.

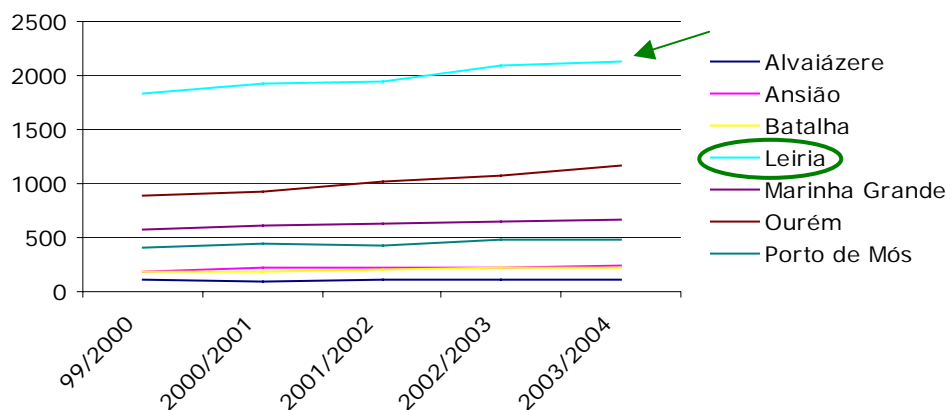


Fonte: AMAE, Agosto 2004

Acompanhando a situação da rede pública, os últimos 5 anos lectivos foram marcados por um crescimento no nº de crianças a frequentar a educação pré-escolar não pública. A

variação situa-se nos 14% (368 crianças). Em alguns Concelhos não se registou aumento, com efeito, em Porto de Mós e Batalha a variação do nº de inscritos nos estabelecimentos da rede não pública é negativa (8% em cada).

Gráfico 66 – Evolução do nº de crianças a frequentar os estabelecimentos da rede não pública,



Fonte: AMAE, Agosto 2004

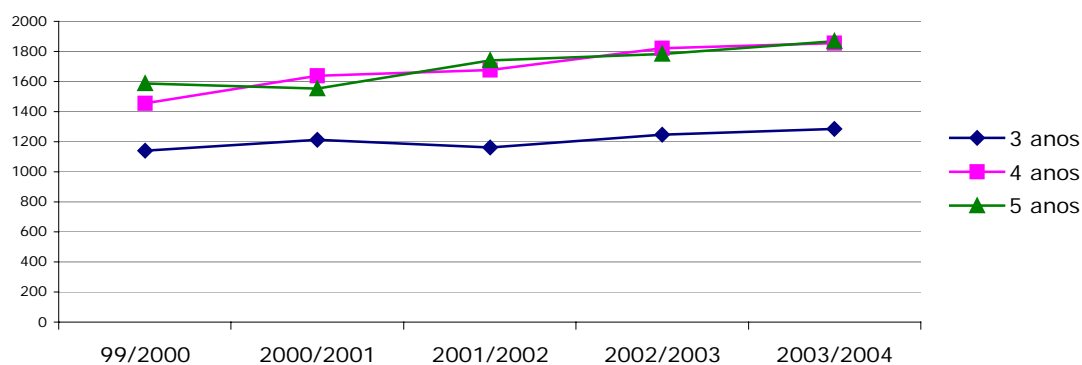
Quadro 40 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede não pública.

	Tx Variação	Variação N° inscritos
Alvaiázere	4.55	1
Ansião	12.88	19
Batalha	-8.22	2
Leiria	21.67	260
Marinha Grande	12.37	35
Ourém	14.89	55
Porto de Mós	-7.55	-4
Total	16.47	368

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Ao nível da evolução por idade, as taxas de variação foram idênticas, o nº de crianças inscritas com 3 anos, 4 anos e 5 anos, registaram uma taxa de variação de 13%

Gráfico 67 – Evolução do nº de crianças por idade, rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

9.2.2 - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – ANÁLISE CONJUNTA

No ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos no 1º ciclo do ensino básico 12552 alunos. Em estabelecimentos da rede pública estavam inscritos 11480 (91%), e na rede não pública estavam inscritos 1072 (9%). Os 12552 alunos inscritos, estavam distribuídas de forma heterogénea entre os vários Concelhos.

Do universo dos alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, 46% - 5785 alunos, faziam-no no Concelho de Leiria, Ourém concentrava cerca de 17% do total de alunos (2186 alunos), Marinha Grande 14% (1728 alunos), Porto de Mós 9% (1144 alunos), Batalha 6% (782 – alunos), Ansião 4% (516 alunos) e Alvaiázere 3% (411 alunos).

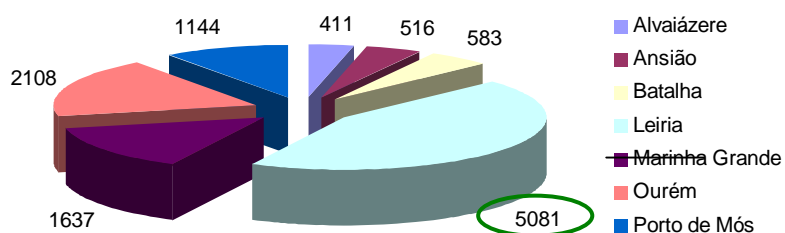
Rede Pública

Com 35% do total de alunos a frequentar os estabelecimentos de educação e ensino localizados nos 7 Concelhos do estudo, o nº total de alunos a frequentar o 1º ciclo do Ensino básico da rede pública, no ano lectivo 2003/2004, correspondia a 11480 alunos.

Estes 11480 alunos distribuíam-se da seguinte forma pelos Concelhos em análise:

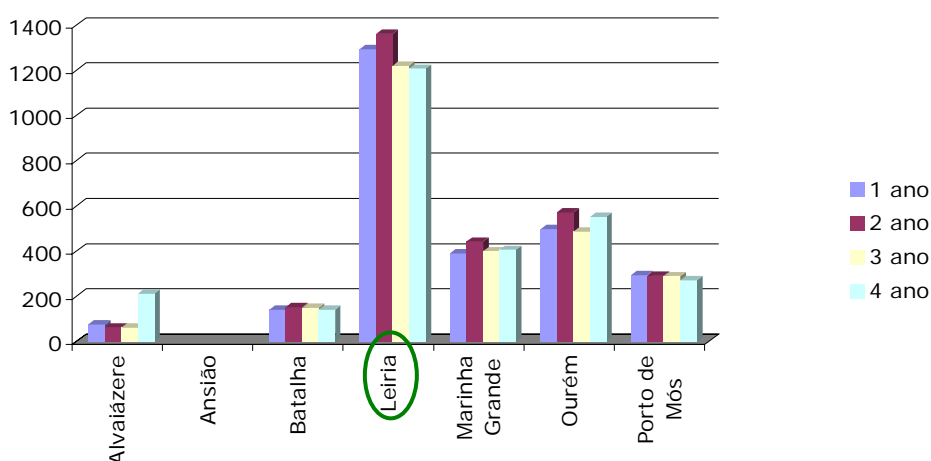
- **Leiria, é o Concelho que possui o maior nº de alunos inscritos no 1º ciclo, 5081 (44.26%);**
- Ourém, possui um total 2108 alunos (18.36%);
- Marinha Grande, possui um total de 1637 alunos, (14.26%);
- Porto de Mós, possui um total de 1144 alunos (9.97%)
- Batalha, possui um total de 583 alunos (5.08%)
- Ansião, possui um total de 516 alunos (4.49%)
- Alvaiázere, possui um total de 411 alunos (3,75%).

Gráfico 68– Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, rede pública.



A análise da distribuição do nº de alunos inscritos por ano de escolaridade permite verificar, por exemplo, a relação entre o nº de inscritos que entram no ciclo (inscritos no 1º ano), com o nº de inscritos que, em princípio, se preparam para mudar de ciclo (inscritos no 4º ano). Como se pode verificar no gráfico, o nº de inscritos no 1º ano é praticamente igual ao do nº de inscritos do 4º ano. O único Concelho onde esta situação não se verifica é o Concelho de Alvaiázere. Neste Concelho, o nº de crianças inscritas no 4º ano é significativamente superior ao nº de crianças inscritas no 1º ano.

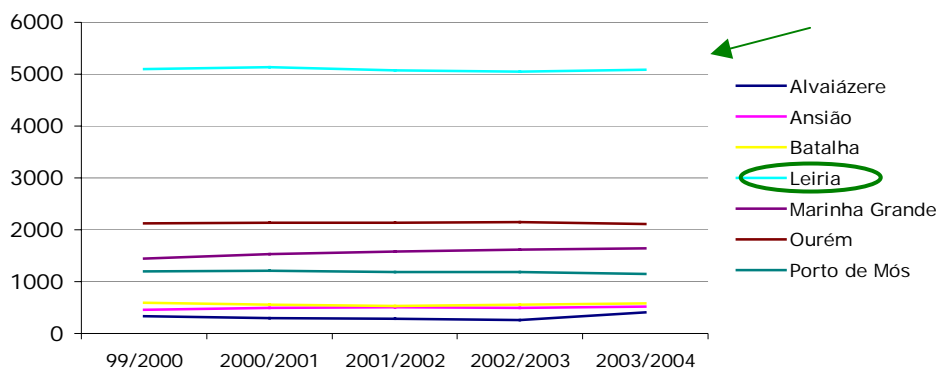
Gráfico 69– Distribuição do nº de alunos do 1º ciclo por ano de escolaridade no ano lectivo 2003/2004, rede pública.



Fonte: AMAE, Agosto 2004.

Nos últimos 5 anos lectivos, o nº de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico registou uma evolução positiva de cerca de 2% (aumento de 242 alunos). Este aumento, registou-se nos Concelhos de Alvaiázere, Ansião e Marinha Grande. Os restantes Concelhos registaram um decréscimo.

Gráfico 70– Evolução do nº de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, por ano, rede pública.



Fonte: Agosto, 2004

Dos dados apresentados, é de salientar o Concelho da Marinha Grande que verificou uma variação de 196 alunos nos últimos 5 anos lectivos.

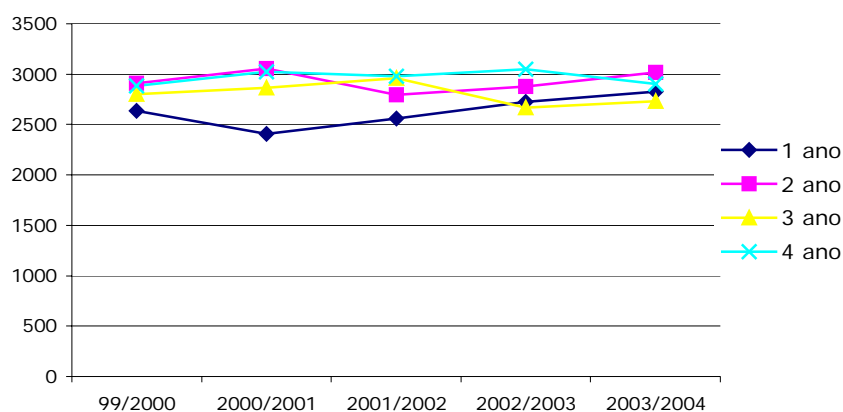
Quadro 41– Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede pública.

	Tx Variação	Variação Nº inscritos
Alvaiázere	17.76	73
Ansião	12.02	62
Batalha	-1.03	-6
Leiria	-0.33	-17
Marinha Grande	11.97	196
Ourém	-0.76	-16
Porto de Mós	-4.37	-50
Total	2.11	242

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Analisando a evolução pelos anos lectivos, o 1.º ano de escolaridade foi o que registou uma maior subida nos últimos 5 anos, cerca de 7% (correspondente a uma variação de 189 alunos). Esta situação revela, ainda que ligeiramente, que o n.º de crianças a entrar no sistema educativo aumentou. O 2.º e o 4.º ano registou também uma subida de 4% e 0.48% respectivamente (corresponde a 108 e 14 crianças). Pelo contrário o 3.º ano registou uma variação de menos 69 alunos inscritos.

Gráfico 71 – Variação do nº de alunos por ano lectivo, rede pública



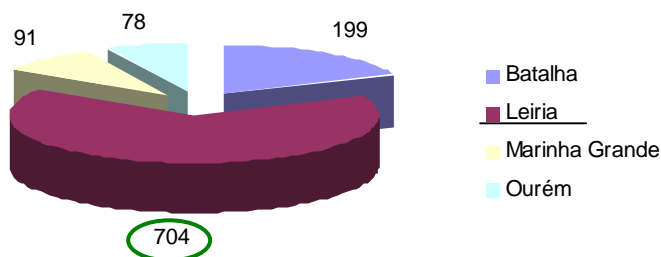
Fonte: AMAE, Agosto 2004
Rede Não Pública

Em 2003/2004 estavam inscritos na rede não pública, 1072 alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico. Como já referido anteriormente este valor corresponde a 9% do total de alunos que frequenta o 1.º ciclo.

A nível de distribuição, é de registar que apenas existe procura da rede não pública nos Concelhos Batalha, Leiria, Marinha Grande e Ourém. A distribuição do nº de

alunos inscritos é diferente entre os Concelhos. Com efeito, o Concelho de Leiria concentra a maioria de alunos do 1º ciclo não público 66 % (704 alunos), Batalha regista 199 alunos inscritos (19%), Marinha Grande 91 (8) e Ourém 78 (7%).

Gráfico 72 – Distribuição do nº de alunos por Concelho, ano lectivo 2003/2004, rede não pública

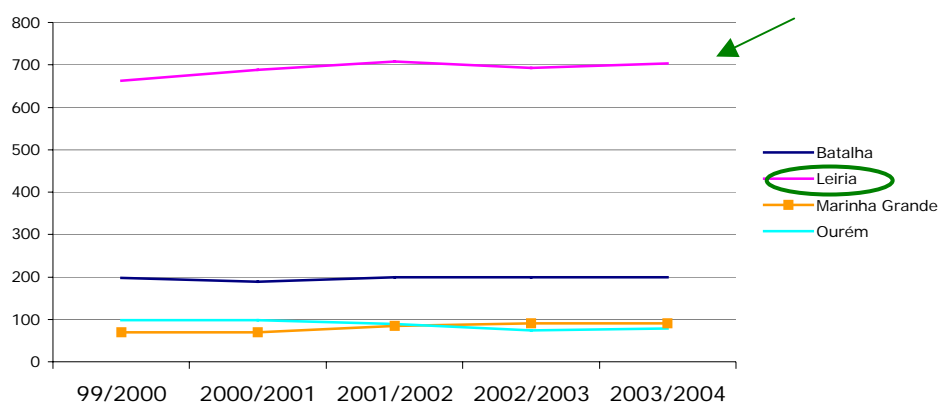


Fonte: AMAE, Agosto 2004

A nível da distribuição dos alunos por ano de escolaridade, a situação é um pouco diferente do da rede pública. Assim, na rede não pública a distribuição é praticamente idêntica nos 4 anos de escolaridade.

Ao nível da evolução nos últimos 5 anos lectivos, esta foi positiva. **O nº de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico registou uma evolução positiva de cerca de 5% (aumento de 44 alunos).** O aumento registou-se nos Concelhos de Ansião, **Leiria** e Marinha Grande. Ourém registou uma ligeira descida no nº de inscritos.

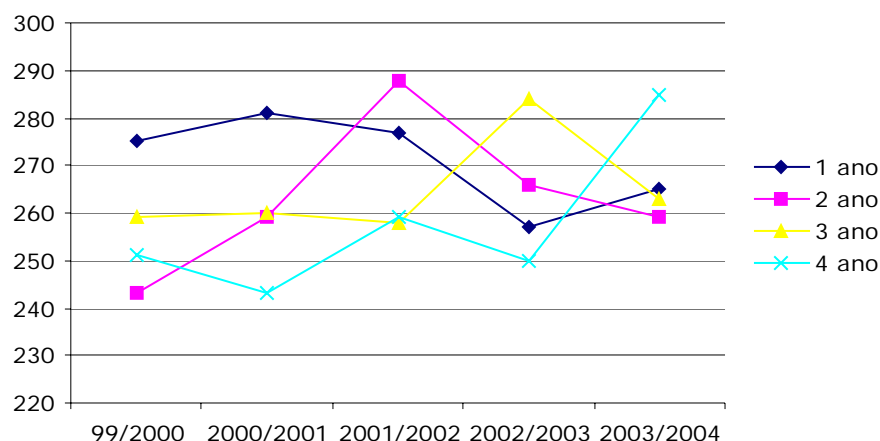
Gráfico 73– Evolução do nº de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, por ano Concelho, rede não pública



Fonte: Agosto, 2004

Na análise da evolução por ano lectivo, são de registar duas situações: o 1º ano registou uma descida no nº de inscritos (-4%), sendo que nos restantes anos lectivos verificaram-se subidas.

Gráfico 74– Variação do nº de alunos por ano lectivo, rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

9.2.3 - 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO – ANÁLISE CONJUNTA

No ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos no 2º ciclo do ensino básico 6803 alunos. Em estabelecimentos da rede pública estavam inscritos 4550 (68%), e na rede não pública estavam inscritos 2253 (33%).

Do universo dos alunos a frequentar o 2º ciclo do Ensino Básico, 43% - 2947 alunos, faziam-no no Concelho de Leiria, Ourém concentrava cerca de 21% do total de alunos (1435 alunos), Marinha Grande 13% (863 alunos), Porto de Mós 9% (632 alunos), Batalha 6% (412 – alunos), Ansião 5% (349 alunos) e Alvaiázere 2% (165 alunos).

Rede Pública

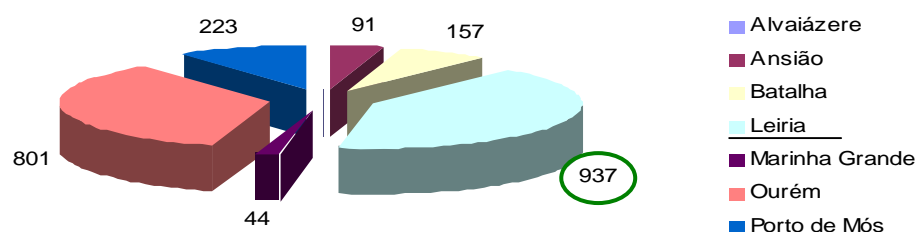
Com 14% do total de alunos a frequentar os estabelecimentos de Educação e Ensino localizados nos 7 Concelhos do estudo, o nº total de alunos a frequentar o 2º ciclo do Ensino Básico da rede pública, no ano lectivo 2003/2004, correspondia a cerca de 4550 alunos.

Estes 4550 alunos distribuíam-se de forma heterogénea, entre o 7 Concelhos.

- **Leiria, é o Concelho com o maior nº de inscritos, 2010 corresponde a 44.18%;**
- Marinha Grande possui 819 inscritos, (18.00%);

- Ourém possui 634 inscritos, (13.93%);
- Porto de Mós possui 409 inscritos, (8.99%);
- Ansião possui 258 inscritos, (5.67%);
- Batalha possui 255 inscritos, (6%);
- Alvaiázere possui 165 inscritos (4%).

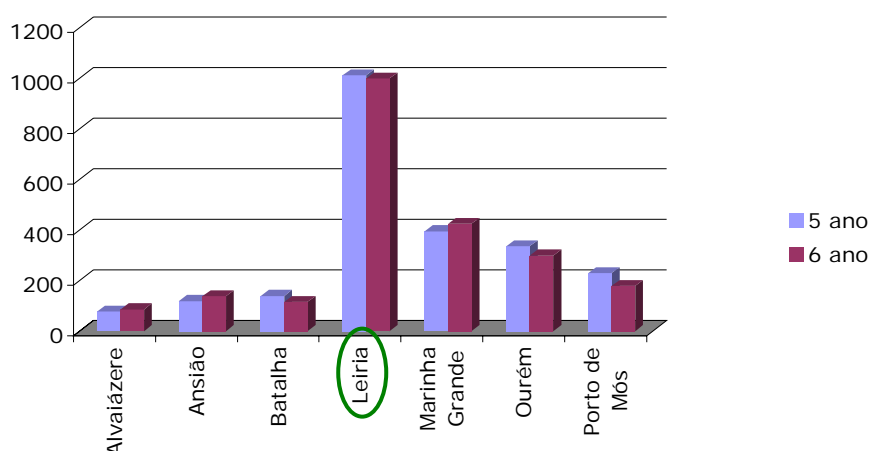
Gráfico 75 – Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, por Concelho, rede pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

A análise da distribuição do nº de alunos inscritos por ano de escolaridade permite verificar, por exemplo, a relação entre o nº de inscritos que entram no ciclo (inscritos no 5º ano), com o nº de inscritos que, em princípio, se preparam para mudar de ciclo (inscritos no 6º ano). Como se pode verificar no gráfico, o nº de inscrito no 5º ano é praticamente igual ao do nº de inscritos do 6º ano.

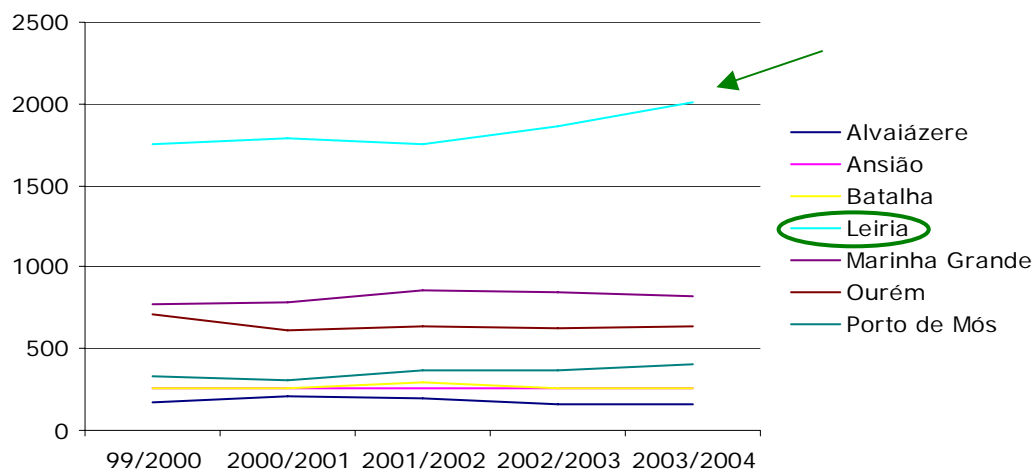
Gráfico 76 – Distribuição do nº de alunos do 2º ciclo por ano de escolaridade no ano lectivo 2003/2004, rede pública.



Fonte: AMAE, Agosto 2004.

Nos últimos 5 anos lectivos, o nº de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico registou uma evolução positiva de cerca de 7%. Este aumento do nº de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico, registou-se nos Concelhos de Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e Ansião. Os restantes Concelhos registaram um decréscimo no nº de alunos inscritos no 2º ciclo.

Gráfico 77 – Evolução do nº de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico, rede pública



Fonte: Agosto, 2004

Quadro 42 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede pública.

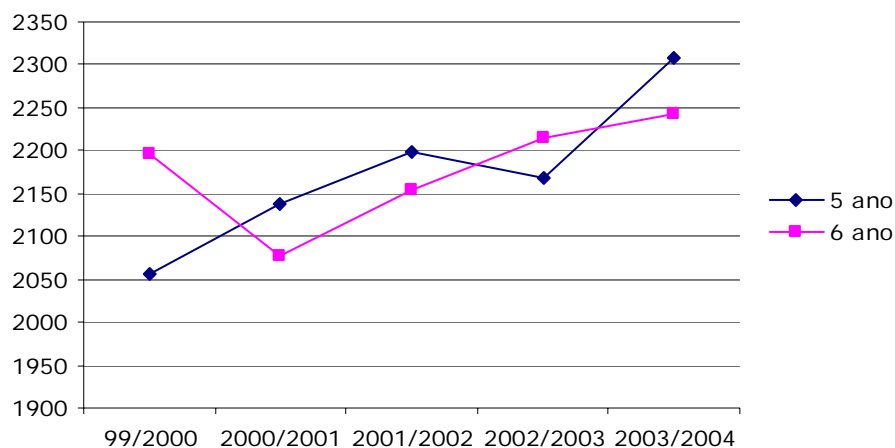
	Tx Variação	Variação nº inscritos
Alvaiázere	-3.03	-5
Ansião	1.55	4
Batalha	-1.18	-3
Leiria	12.64	254
Marinha Grande	5.37	44
Ourém	-12.30	-78
Porto de Mós	19.56	80
Total	6.51	296

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Em termos absolutos, o Concelho de Leiria foi o que registou uma subida no nº de alunos inscritos. Por outro lado, Ourém foi o Concelho que registou a maior descida.

A nível da evolução por ano de escolaridade, o 5.º ano de escolaridade foi o que registou uma maior subida nos últimos 5 anos, cerca de 11%. Esta situação revela que têm saído deste ciclo um maior número de alunos do que entrado. O nº de inscritos no 6.º ano também registou um ligeiro aumento de 2%.

Gráfico 78 – Variação do nº de alunos por ano lectivo, rede pública



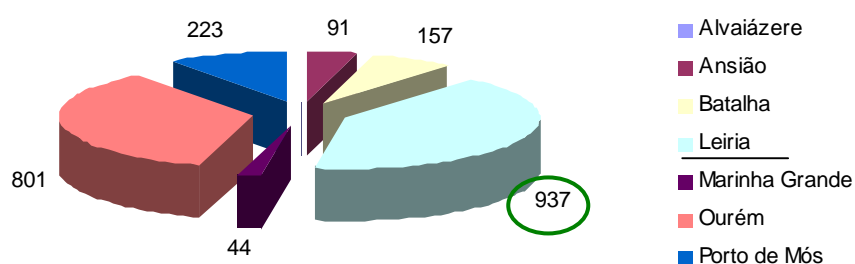
Fonte: AMAE, Agosto 2004

Rede Não Pública

Em 2003/2004 estavam inscritos na rede não pública, 2253 alunos inscritos no 2º ciclo do ensino básico. Como já referido anteriormente este valor corresponde a 33% do total de alunos que frequenta o 2º ciclo.

A nível de distribuição, a maioria dos alunos a frequentar o 2º ciclo da rede não pública, concentrava-se no Concelho de Leiria (937 alunos – 42%), Ourém concentrava 801 alunos (36%), Porto de Mós 223 alunos (10%), Batalha 157 alunos (7%) e Ansião 91 alunos (4%). Alvaiázere não possui nenhum aluno inscrito em estabelecimentos da rede não pública.

Gráfico 79 – Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, por Concelho, rede não pública.

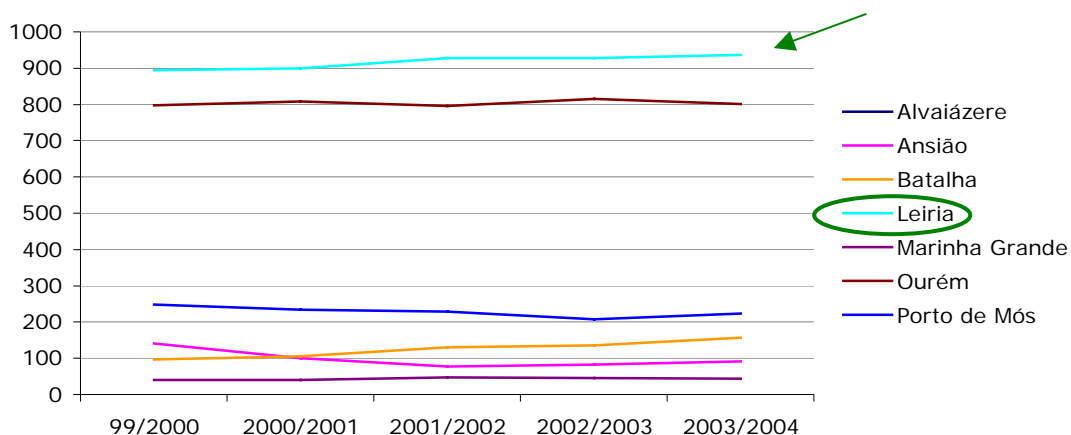


Fonte: AMAE, Agosto 2004

No que respeita à distribuição dos alunos por ano de escolaridade, constata-se que esta é homogénea. O nº de alunos a frequentar o 5 ano de escolaridade é idêntico ao nº de alunos inscritos no 6º ano de escolaridade.

Em termos de evolução nos últimos 5 anos lectivos, esta foi estável. O nº de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico registou uma ligeira evolução positiva de cerca de 2% (aumento de 44 alunos). O aumento registou-se nos Concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande e Ourém. Porto de Mós registou um decréscimo no nº de inscritos.

Gráfico 80 – Evolução do nº de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico, rede não pública



Fonte: Agosto, 2004

Ao nível da evolução por ano de escolaridade, o 5.º ano de escolaridade foi o que registou uma maior subida nos últimos 5 anos, cerca de 5%. O nº de inscritos no 6.º ano também registou um ligeiro decréscimo de 2%.

Gráfico 81 – Variação do nº de alunos por ano lectivo, rede não pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

9.2.4 - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO – ANÁLISE CONJUNTA

No ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos, no 3º ciclo do ensino básico, 9480 alunos. Em estabelecimentos da rede pública estavam inscritos 6067 (78.54%), e na rede não pública estavam inscritos 3413 (21.46%).

Do universo dos alunos a frequentar o 3º ciclo do Ensino Básico, 45% - 4287 alunos, concentram-se no Concelho de Leiria, Ourém concentrava cerca de 23.46% do total de alunos (2224 alunos), Porto de Mós 9.40% (891 alunos), Marinha Grande 9% (863 alunos), Batalha 6% (539 – alunos), Ansião 5% (465 – alunos) e Alvaiázere 3% (239 alunos).

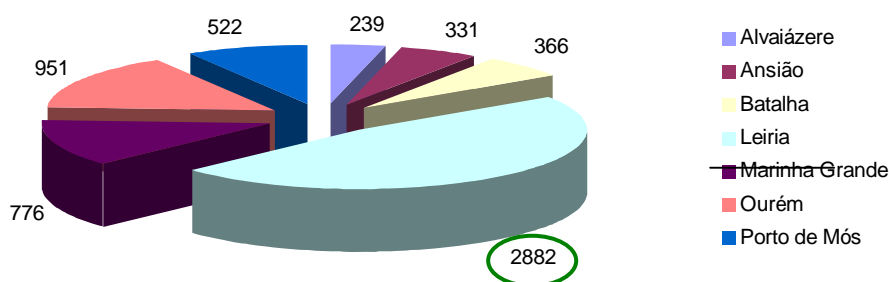
Ensino Público

Com 18% do total de alunos a frequentar os estabelecimentos de Educação e Ensino localizados nos 7 Concelhos do estudo, o nº total de alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, no ano lectivo 2003/2004, correspondia a 6067 alunos.

A nível de distribuição o cenário era o seguinte:

- **Leiria, é o Concelho com o maior nº de inscritos, 2882 corresponde a 47.50%;**
- Ourém possui 951 inscritos, (15.67%);
- Marinha Grande possui 776 inscritos, (12.79 %);
- Porto de Mós possui 522 inscritos, (8.60%);
- Batalha possui 366 inscritos, (6.03%);
- Ansião possui 331 inscritos, (5.46 %)
- Alvaiázere possui 239 inscritos (4%).

Gráfico 82 – Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, por Concelho, rede Pública

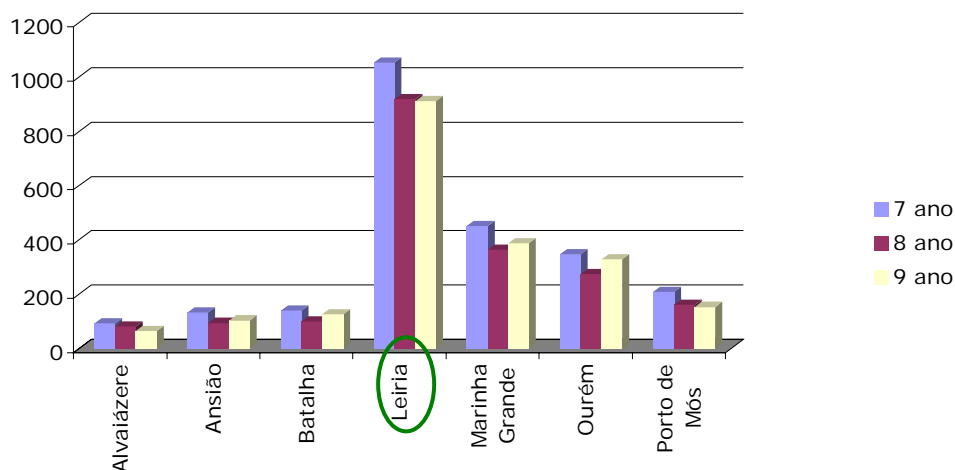


Fonte: AMAE, Agosto 2004

A análise da distribuição do nº de alunos inscritos por ano de escolaridade permite verificar, por exemplo, a relação entre o nº de inscritos que entram no ciclo (inscritos no 7º ano), com o nº de inscritos que, em princípio, se preparam para mudar de ciclo (inscritos no 9º

ano). Como se pode verificar no gráfico, o nº de inscrito no 7.º ano é inferior ao nº de inscritos no 9.º ano de escolaridade.

Gráfico 83 – Distribuição do nº de alunos do 3.º ciclo por ano de escolaridade no ano lectivo 2003/2004, Rede Pública.



Fonte: AMAE, Agosto 2004.

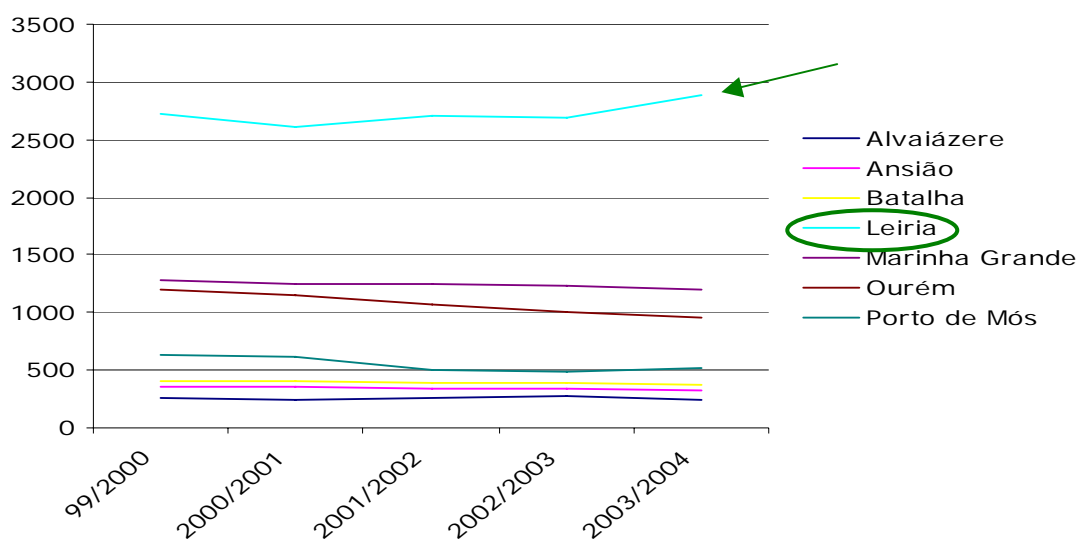
Nos últimos 5 anos lectivos, o nº de alunos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico registou uma evolução negativa de cerca de 7%. Esta diminuição no nº de inscritos, verificou-se em todos os Concelhos à excepção do Concelho de Leiria, que viu o nº de inscritos aumentar no período em análise. Dos Concelhos em que o nº de inscritos reduziu, é de salientar o Concelho de Ourém, que registou um decréscimo de 25% no nº de inscritos no 3.º ciclo.

Quadro 43 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede pública.

	Tx Variação %	Variação Nº inscritos
Alvaiázere	-5.44	-13
Ansião	-9.67	-32
Batalha	-8.47	-31
Leiria	5.76	166
Marinha Grande	-6.15	-74
Ourém	-25.45	-242
Porto de Mós	-22.41	-117
Total	-5.28	-343

Fonte: AMAE, Agosto 2004

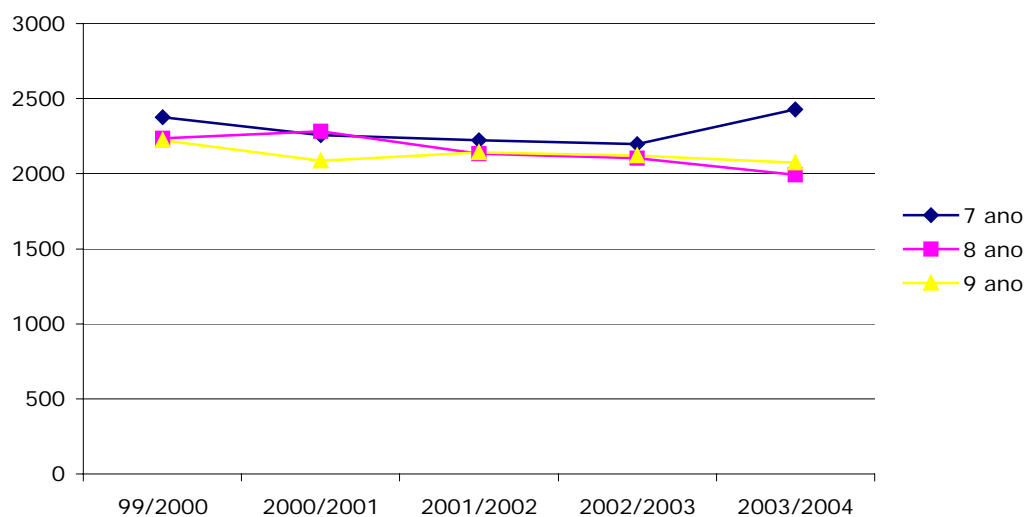
Gráfico 84 – Evolução do nº de alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, rede pública.



Fonte: Agosto, 2004

Ao nível da análise da evolução por ano de escolaridade, o 8º ano de escolaridade foi o que registou uma maior descida no nº de inscritos, cerca de 12%. O 9º ano registou um decréscimo de 7%, e o 7º ano um aumento de 2%. Estes valores indicam que o nº de alunos que têm saído do 3º ciclo é superior ao nº de alunos que tem entrado no ciclo.

Gráfico 85 – Variação do nº de alunos por ano de escolaridade, rede pública



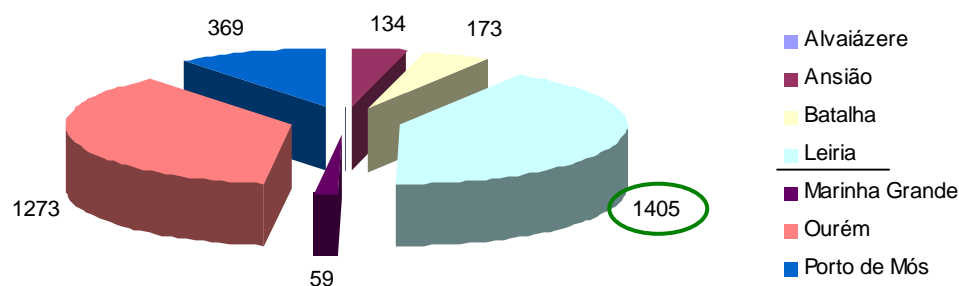
Fonte: AMAE, Agosto 2004

Rede Não Pública

Ao nível da rede não pública, no ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos, 3413 alunos inscritos no 3º ciclo do ensino básico. Como já referido anteriormente este valor corresponde a 21% do total de alunos que frequenta o 3º ciclo.

No que respeita à distribuição, a maioria dos alunos a frequentar o 3º ciclo da rede não pública, concentrava-se no Concelho de Leiria (1405 alunos – 41%), Ourém concentrava 1273 alunos (37%), Porto de Mós 369 alunos (10%), Batalha 173 alunos (5%), Ansião 134 alunos (4%) e Marinha Grande 59 (1.73%). Alvaiázere não possui nenhum aluno inscrito em estabelecimentos da rede não pública.

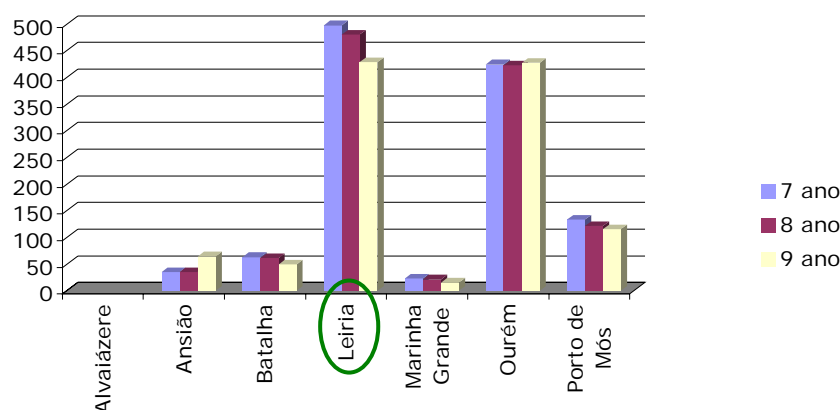
Gráfico 86 – Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, por Concelho, rede não Pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

A análise da distribuição do nº de alunos inscritos por ano de escolaridade permite verificar que, ao contrário da situação da rede pública, o nº de inscritos no 7º ano é superior ao nº de inscritos no 9º ano de escolaridade.

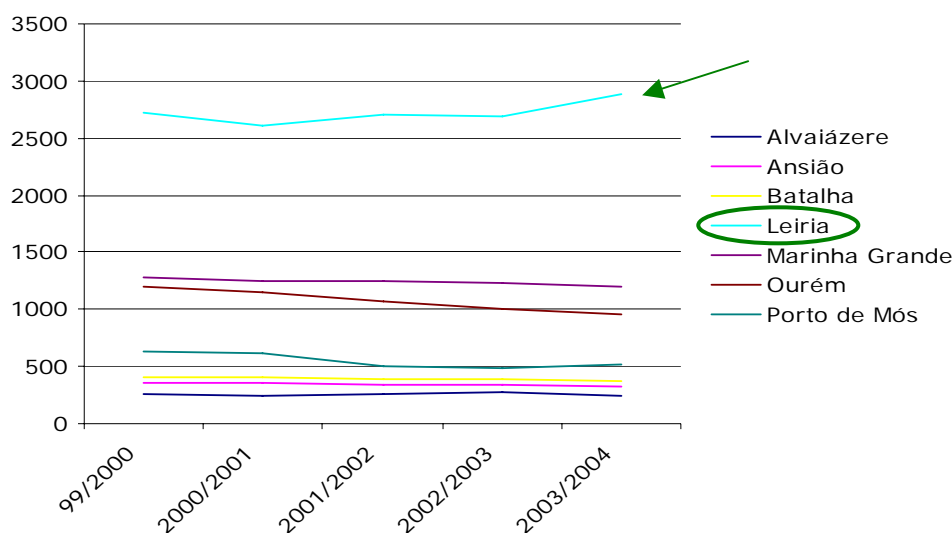
Gráfico 87 – Distribuição do nº de alunos do 3º ciclo por ano de escolaridade no ano lectivo 2003/2004, Rede não pública.



Fonte: AMAE, Agosto 2004.

A evolução nos últimos 5 anos lectivos do nº de alunos inscritos no 3º ciclo em estabelecimentos da rede não pública, registou um valor residual. Ansião, Leiria e Porto de Mós, registaram uma descida no nº de inscritos, enquanto que os restantes Concelhos registaram uma subida.

Gráfico 88 – Evolução do nº de alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, rede não pública.



Fonte: Agosto, 2004

Quadro 44 – Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede não pública.

	Tx Variação	Nº inscritos
Alvaiázere		
Ansião	-62.69	-84
Batalha	43.93	76
Leiria	-4.84	-68
Marinha Grande	44.07	26
Ourém	6.44	82
Porto de Mós	-9.21	-34
Total	-0.06	-2

Fonte: AMAE, Agosto 2004

9.2.5 - ENSINO SECUNDÁRIO – ANÁLISE CONJUNTA

No ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos no ensino secundário 7551 alunos. Em estabelecimentos da rede pública estavam inscritos 5782 (60%), e na rede não pública estavam inscritos 1769 (40%).

A distribuição por Concelho fazia-se de forma heterogenia:

- **Leiria, é o Concelho com o maior nº de inscritos, 3281 (43.45%);**

- Ourém possui 1890 inscritos, (25%);
- Marinha Grande possui 1202 inscritos, (16%);
- Porto de Mós possui 559 inscritos, (7.40%);
- Batalha, possui 277 inscritos, (3.67%);
- Ansião possui 223 inscritos, (3%)
- Alvaiázere possui 119 inscritos (2%)

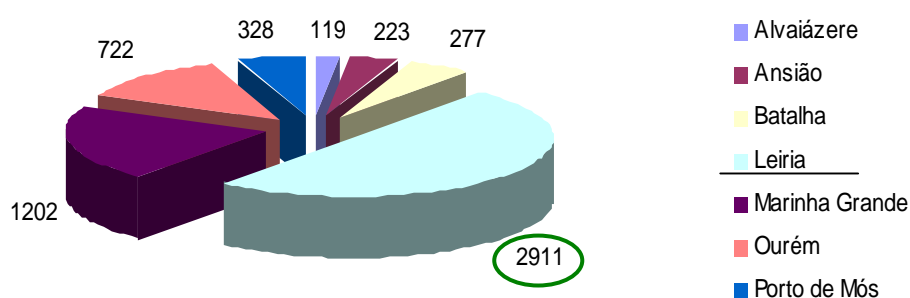
Rede Pública

O nº de alunos matriculados nos estabelecimentos do Ensino Secundário, localizados nos Concelhos integrantes deste estudo, no ano lectivo 2003/2004, correspondia a 18% do nº total de inscritos (5782 alunos) na rede pública.

Estes 5782 alunos distribuíam-se de forma heterogénea, entre o 7 Concelhos:

- **Leiria, é o Concelho com o maior nº de inscritos, 2911 corresponde a 50%;**
- Marinha Grande possui 1202 inscritos, 21%;
- Ourém possui 722 inscritos, (12%);
- Marinha Grande possui 573 inscritos, (11%);
- Porto de Mós possui 328 inscritos, (6%);
- Batalha possui 277 inscritos, (5%);
- Ansião possui 223 inscritos, (4%);
- Alvaiázere possui 119 inscritos (2%).

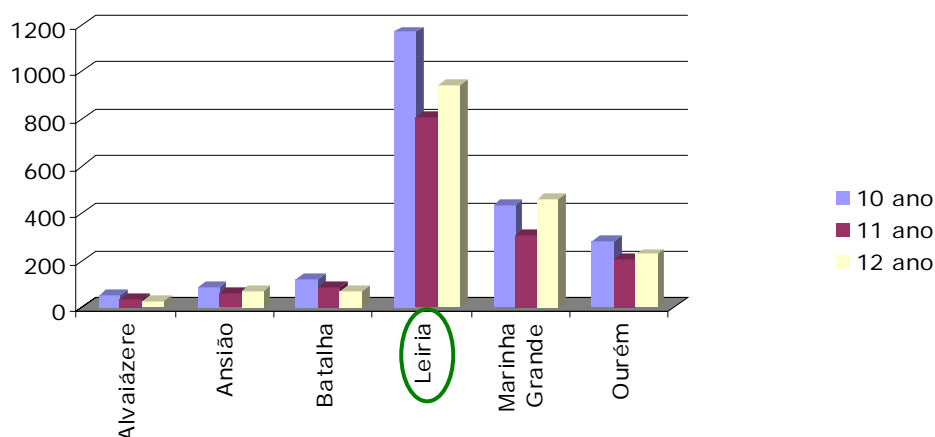
Gráfico 89 – Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, rede pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

A análise da distribuição do nº de alunos inscritos por ano de escolaridade permite verificar, por exemplo, a relação entre o nº de inscritos que entram no ciclo (10º ano), com o nº de inscritos que, em princípio, se preparam para mudar de ciclo (12º ano). Como se pode verificar no gráfico, o nº de inscrito no 10º ano é superior ao do 12º ano.

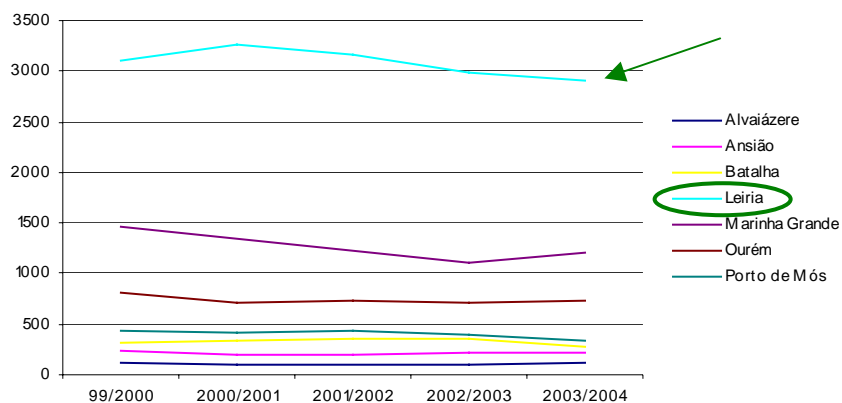
Gráfico 90 – Distribuição do nº de alunos do ensino secundário por ano de escolaridade no ano lectivo 2003/2004 e por Concelho.



Fonte: AMAE, Agosto 2004.

Nos últimos 5 anos lectivos, o nº de alunos a frequentar o Ensino Secundário registou uma evolução negativa de cerca de 13 %. Esta diminuição no nº de inscritos, verificou-se em todos os Concelhos com especial incidência nos Concelhos de Batalha, Marinha Grande e Porto de Mós, com um decréscimo de 13, 22 e 33% respectivamente.

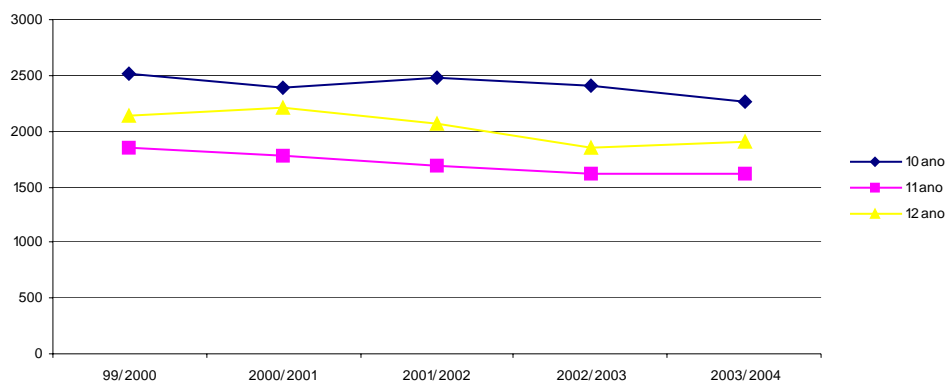
Gráfico 91 – Evolução do nº de alunos a frequentar, rede pública.



Fonte: Agosto, 2004

Ao nível da análise da evolução por ano de escolaridade, o 11.º ano de escolaridade foi o que registou uma maior descida no nº de inscritos, cerca de 15 %. O 12.º ano registou um decréscimo de 12 %, e o 10.º ano decréscimo de 11%.

Gráfico 92 – Variação do nº de alunos por ano lectivo, rede pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

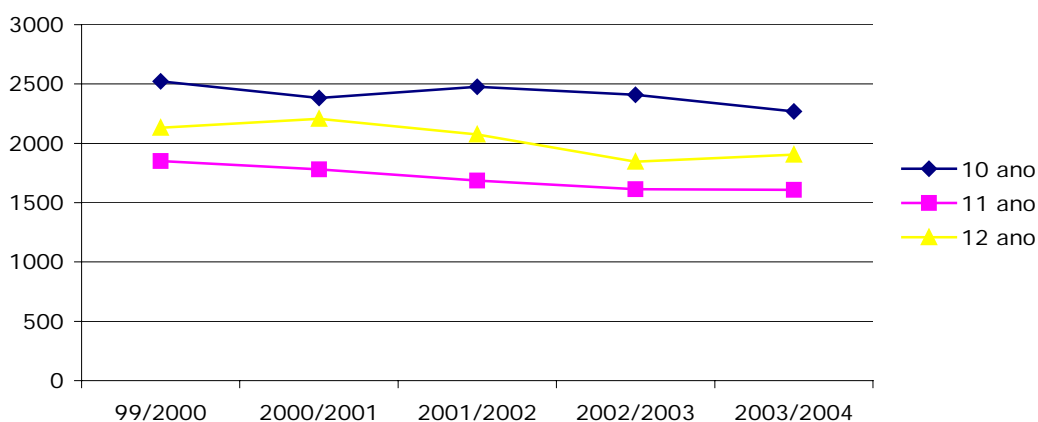
Quadro 45– Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede pública.

	Tx Variação	Variação N° inscritos
Alvaiázere	-3.36	-4
Ansião	-4.48	-10
Batalha	-13.72	-38
Leiria	-6.90	-201
Marinha Grande	-22.21	-267
Ourém	-13.02	-94
Porto de Mós	-33.54	-110
Total	-12.52	-724

Fonte: AMAE, Agosto 2004

Ao nível da análise da evolução por ano de escolaridade, o 11.º ano de escolaridade foi o que registou uma maior descida no nº de inscritos, cerca de 15 %. O 12.º ano registou um decréscimo de 12%, e o 10.º ano um decréscimo de 11%.

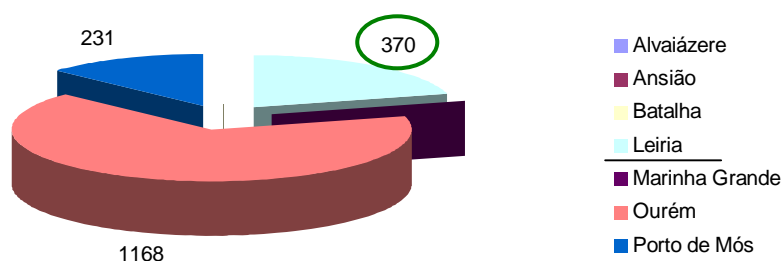
Gráfico 93 – Variação do nº de alunos por ano de escolaridade, rede pública

Fonte: AMAE, Agosto 2004
Rede Não Pública

Ao nível da rede não pública, no ano lectivo 2003/2004 estavam inscritos, 1769 alunos no ensino secundário. Este valor corresponde a cerca de 40% do nº total.

A nível de distribuição, a maioria dos inscritos na rede não pública, concentrava-se no Concelho de Ourém (1168 alunos – 66%), nos estabelecimentos do Concelho de Leiria estavam inscritos 370 alunos (21%), em Porto de Mós estavam inscritos 231 alunos (13%). De referir que em Alvaiázere, Ansião, Batalha e Marinha Grande, não existe procura neste nível de ensino.

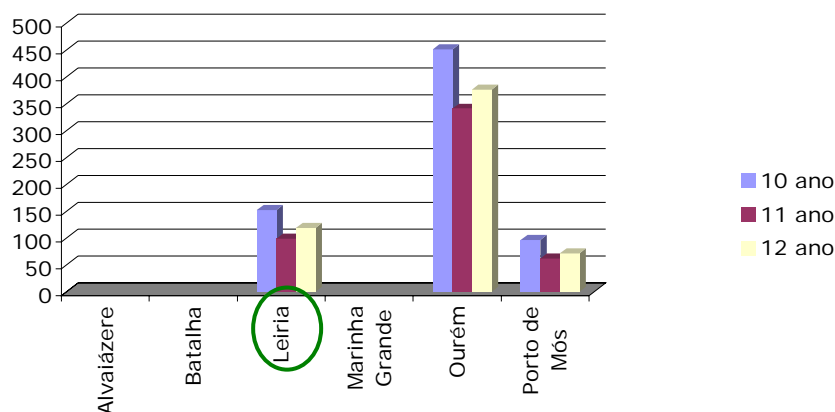
Gráfico 94 – Distribuição do nº de alunos inscritos no ano lectivo 2003/2004, por Concelho, rede não Pública



Fonte: AMAE, Agosto 2004

A análise da distribuição do nº de alunos inscritos por ano de escolaridade permite verificar, que ao contrário da situação da rede pública, o nº de inscritos no 10º ano é superior ao nº de inscritos no 12º ano de escolaridade.

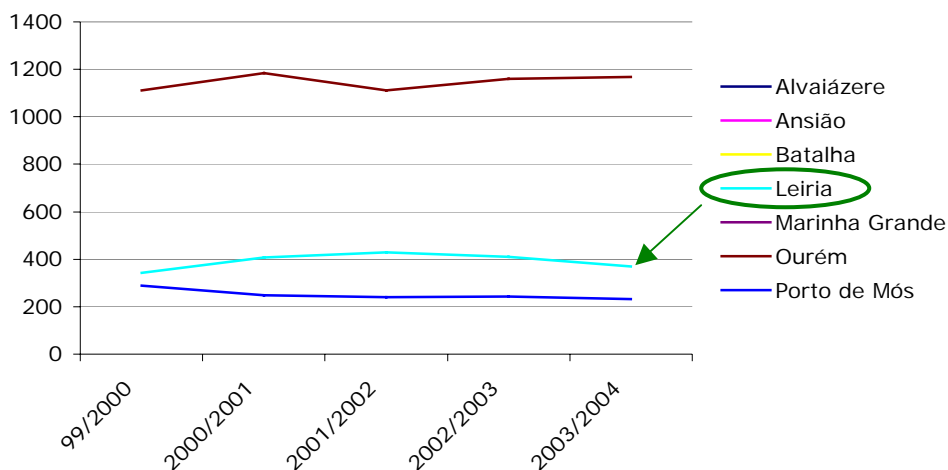
Gráfico 95 – Distribuição do nº de alunos do secundário por ano de escolaridade no ano lectivo 2003/2004, Rede não pública.



Fonte: AMAE, Agosto 2004.

A evolução nos últimos 5 anos lectivos do nº de alunos inscritos no ensino secundário em estabelecimentos da rede não pública, registou um valor residual. Leiria e Ourém registaram um aumento enquanto que Porto de Mós registou um decréscimo no nº de inscritos.

Gráfico 96 – Evolução do nº de alunos a frequentar o ensino básico, rede não pública.



Fonte: Agosto, 2004

Quadro 46– Taxa de variação do nº de alunos, entre 1999/2000 e 2003/2004, rede não pública.

	Tx Variação	Variação N° inscritos
Alvaiázere		0
Ansião		0
Batalha		0
Leiria	7.30	27
Marinha Grande		0
Ourém	4.79	56
Porto de Mós	-24.68	-57
Total	1.47	26

Fonte: AMAE, Agosto 2004

BIBLIOGRAFIA

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Manual para a Elaboração da Carta Educativa**, Departamentos de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (coordenador), (2000), **Critérios de Planeamento da Rede Educativa**, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Gaspar, Maria de Lurdes (2000), **A Carta de Equipamentos de Ensino do Município** de Lisboa; *in* Seminário sobre a Carta Escolar, Lisboa, 2000.

MPAT (1991); Gabinete de Estudos de Planeamento e Administração do Território, **Normas Para Programação de Equipamentos Colectivos**, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1960); **X Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1970); **XI Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1981); **XII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1991); **XIII Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2001); **XIV Recenseamento Geral da População**, INE, Lisboa.

ANEXOS

TIPOLOGIA DE ÁREAS URBANAS – INE/DGOTDU

A tipologia de áreas urbanas apresentada é da responsabilidade do Grupo de Trabalho INE/DGOTDU e pretende, através da conciliação de critérios estatísticos com critérios de funcionalidade e planeamento, constituir uma base de referência para a informação estatística, aplicável a todo o território de Portugal Continental.

A sua definição pressupõe a consideração dos seguintes princípios de base:

- 1 – A freguesia é a unidade geográfica de análise;
- 2 – As áreas urbanas são definidas a nível de Concelho;
- 3 – As freguesias que integram uma mesma área urbana têm que ser espacialmente contíguas;
- 4 – A classificação estatística do INE (freguesias urbanas, semi – urbanas e rurais) constitui a base para a definição das áreas urbanas, complementada e ajustada por critérios de funcionalidade e planeamento (taxas de variação da população residente e do número de alojamentos, 1981-91; categoria administrativa das freguesias; propostas dos PDM ratificados e dos PROT aprovados; ocupação sazonal dos alojamentos);
- 5 – As freguesias pertencentes às sedes de Concelho não devem ser integradas em Áreas Predominantemente Rurais.

Com base nestes princípios, as freguesias de Portugal continental foram integradas em:

- **Áreas Predominantemente Urbanas:** constituídas por freguesias urbanas; freguesias semi-urbanas contíguas a freguesias urbanas e incluídas na área urbana segundo critérios de funcionalidade e planeamento; freguesias semi-urbanas incluídas nas APU com base nos critérios de funcionalidade e planeamento; e freguesias sedes de Concelho com população residente superior a 5 000 habitantes.
- **Áreas mediantemente urbanas:** constituídas por freguesias semi-urbanas e freguesias sedes de Concelho não incluídas nas APU.
- **Áreas Predominantemente Rurais:** constituídas pelas restantes freguesias.

ANEXO – CLASSIFICAÇÃO DE FREGUESIAS

Concelho	Freguesia	Classificação	Designação da APU
Alvaiázere	Almoster	APR	
Alvaiázere	Alvaiázere	AMU	
Alvaiázere	Maças de Caminho	APR	
Alvaiázere	Maças de Dona Maria	APR	
Alvaiázere	Pelmá	APR	
Alvaiázere	Pussos	APR	
Alvaiázere	Rego da Murta	APR	
Ansião	Alvorge	APR	
Ansião	Ansião	AMU	
Ansião	Avelar	AMU	
Ansião	Chão de Couce	APR	
Ansião	Lagarteira	APR	
Ansião	Pousaflores	APR	
Ansião	Santiago da Guarda	APR	
Ansião	Torre de Vale de Todos	APR	
Batalha	Batalha	APU	BATALHA
Batalha	Golpilheira	APU	BATALHA
Batalha	Reguengo do Fetal	APR	
Batalha	São Mamede	APR	
Leiria	Amor	APU	MONTE REAL
Leiria	Arrabal	APU	LEIRIA
Leiria	Azoia	APU	LEIRIA
Leiria	Bajouca	AMU	
Leiria	Barosa	APU	LEIRIA
Leiria	Barreira	APU	LEIRIA
Leiria	Bidoeira de Cima	AMU	
Leiria	Boa Vista	APU	LEIRIA
Leiria	Caranguejeira	AMU	
Leiria	Carreira	AMU	
Leiria	Carvide	APU	MONTE REAL
Leiria	Chainça	AMU	
Leiria	Coimbrão	APR	
Leiria	Colmeias	AMU	
Leiria	Cortes	APU	LEIRIA
Leiria	Leiria	APU	LEIRIA
Leiria	Maceira	APU	MACEIRA
Leiria	Marrazes	APU	LEIRIA
Leiria	Memória	APR	
Leiria	Milagres	AMU	
Leiria	Monte Real	APU	MONTE REAL
Leiria	Monte Redondo	AMU	
Leiria	Ortigosa	AMU	
Leiria	Parceiros	APU	LEIRIA
Leiria	Pousos	APU	LEIRIA
Leiria	Regueira de Pontes	AMU	
Leiria	Santa Catarina da Serra	APR	
Leiria	Santa Eufémia	APU	LEIRIA
Leiria	Souto da Carpalhosa	AMU	

Concelho	Freguesia	Classificação	Designação da APU
Marinha Grande	Marinha Grande	APU	MARINHA GRANDE
Marinha Grande	Moita	AMU	
Marinha Grande	Vieira de Leiria	APU	VIEIRA DE LEIRIA
Ourém	Alburitel	AMU	
Ourém	Atouguia	AMU	
Ourém	Casal dos Bernardos	APR	
Ourém	Caxarias	AMU	
Ourém	Cercal	AMU	
Ourém	Espite	APR	
Ourém	Fátima	APU	FÁTIMA
Ourém	Formigais	APR	
Ourém	Freixianda	APR	
Ourém	Gondemaria	AMU	
Ourém	Matas	APR	
Ourém	Nossa Senhora da Piedade	APU	OURÉM
Ourém	Nossa Senhora das Misericórdias	APU	OURÉM
Ourém	Olival	APR	
Ourém	Ribeira do Fárrio	APR	
Ourém	Rio de Couros	AMU	
Ourém	Seiça	APR	
Ourém	Urqueira	APR	
Porto de Mós	Alcaria	APR	
Porto de Mós	Alqueidão da Serra	APR	
Porto de Mós	Alvados	APR	
Porto de Mós	Arrimal	APR	
Porto de Mós	Calvaria de Cima	APU	PORTO DE MÓS
Porto de Mós	Juncal	APU	PORTO DE MÓS
Porto de Mós	Mendiga	APR	
Porto de Mós	Mira de Aire	AMU	
Porto de Mós	Pedreiras	APU	PORTO DE MÓS
Porto de Mós	Porto de Mós (São João Baptista)	APU	PORTO DE MÓS
Porto de Mós	Porto de Mós (São Pedro)	APU	PORTO DE MÓS
Porto de Mós	São Bento	APR	
Porto de Mós	Serro Ventoso	APR	